ANNO XXXVI. NUMERO 22. SEXTA FEIRA 27 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.**

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**PARTIDA DOS CORREIOS.**

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

**AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.**

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.**

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**

23 Segunda. S. Raymundo de Penaforte.
24 Terça. N. S. da Paz; S. Themoteo b. m.
25 Quarta. Conversão de S. Paulo ap.
26 Quinta. S. Policarpo b. m.; S. Paula v.
27 Sexta. S. João Chrisostomo b. dout. da igr.
28 Sabbado. S. Cyrillo b.; S. Leonidas m.
29 Domingo. S. Francisco de Salles b. dout.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.**

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

**EM PERNAMBUCO.**

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Despachos do dia 15 de dezembro**

Requerimento de Antonio Jeronimo de Oliveira, praticante da thesouraria de fazenda, pedindo um mez de licença para tratar de sua saúde.—Passe-se portaria concedendo a licença com vencimentos na forma da lei, visto a informação do inspector da thesouraria.

Dito de Francisco Corrêa de Jesus, pedindo se mande admittir um filho na companhia de aprendizes do arsenal de guerra.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra, a quem o menor será apresentado.

Dito de Francisco Marciano de Araujo Lima, cirurgião da colonia militar de Pimenteiras, pedindo o abono de dous mezes de vencimentos.—Não tem lugar.

— 16 —

Requerimento do bacharel Fernando Affonso de Mello, procurador fiscal da fazenda nacional, pedindo dous mezes de licença para tratar de sua saúde.—Passe-se portaria concedendo a licença na forma requerida.

Dito de Ignacio Gomes de Souza, escrivão de orphãos da comarca de Páo d'Alho, pedindo entrar no exercicio do seu officio, visto se achar restabelecido dos encommodos, em virtude dos quaes fora suspenso.—Aguarde o supplicante a decisão deste negocio, que tem de ser dada em termos do decreto n. 1294, de 16 de dezembro de 1853, art. 6°.

Dito de José Hygino de Miranda, pedindo se mande desfazer o engano que commetteu, na numeração do terreno de marinha, sobre que está edificado o caixão de casa, que para vender pedira licença.—Requeira ao ministerio da fazenda.

Dito de José Francisco de Salles, pedindo se submetta ao governo imperial o requerimento, em que solicita perdão da pena de um mez de prisão, a que foi condemnado por crime de injurias.—Seja submettido ao governo imperial.

Dito do bacharel João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da comarca de Goianna, pedindo se prorogue por 20 dias a licença de um mez, de que está gozando.—Passe-se portaria concedendo a prorogação na forma requerida.

Dito do bacharel José Maria Ribeiro Paraguassú, promotor publico da comarca de Santo Antão, pedindo se mande pagar sob responsabilidade os seus ordenados do 1.° de abril a 21 de junho.—Não tem lugar, a vista do decreto de 7 maio de 1842, devendo o supplicante esperar que pelo poder competente se conceda o necessario credito.

Dito de João José de Medeiros Mello.—Estando a findar o tempo do contrato, não tem lugar a sua rescisão, que seria detrimentosa a fazenda publica

Dito do bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, juiz municipal do termo da Cimbres, pedindo se submetta ao governo imperial o requerimento, em que solicita ser removido daquelle termo para o de Nazareth.—Seja submettido ao governo imperial.

Officio n. 1118, do tenente general commandante das armas, solicitando se mande forrar o xadrez da companhia fixa de cavallaria.—Informe o Sr. director das obras militares, apresentando com urgencia o orçamento.

Dito n. 409, do inspector do arsenal de marinha, solicitando que se mande pagar a Luiz Borges Siqueira a quantia de 90$800, importancia de uma bandeira de 6 pannos, um pharol, duas gyrandolas de foguetes e meia libra de cera em velas, fornecidos ao telegrapho da torre do Collegio.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

— 17 —

Requerimento do bacharel Francisco Augusto da Costa, juiz municipal do termo de Barreiros, pedindo se mande certificar se elle supplicante esteve no exercicio do seu emprego desde o dia 30 de agosto até 3 do corrente mez.—Passe-se.

Dito de Guimarães & Oliveira,—Não pertence a thesouraria de fazenda o pagamento de que se trata.

Dito de Joaquim Pedro dos Santos Bezerra, pedindo se mande alistar no exercito seu filho Herculano Joaquim dos Santos Bezerra.—Apresente o filho do supplicante a inspecção no quartel general.

Dito de José Cesar de Albuquerque e outros, pedindo ser mantido na posse do terreno de marinha n. 105 A, que foi declarado devoluto por não os terem os supplicantes aterrado, como lhes cumpria.—Requeiram ao ministerio da fazenda.

Dito do padre José Gregorio da Silva Carvalho, esmoler do Gymnasio.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida, de conformidade com a informação do director geral da instrucção publica.

Dito de José Joaquim de Santa Anna, procurador de Arsenio Gustavo Borges, pharmaceutico do presidio de Fernando.—Esperado até que venha o credito que se solicita.

Dito de Luiz Ferreira da Assumpção, pedindo se mande dar baixa a seu filho Vicente Ferreira da Assumpção, que se acha alistado na companhia de menores do arsenal de guerra, afim de conduzi-lo para o sertão para tratar-se de molestia que soffre.—Indeferido, a vista da informação do director do arsenal de guerra.

Dito de Maria Nunes da Rosa, pedindo se mande alistar na companhia de aprendizes do arsenal de guerra o menor Affonso Francisco de Salles.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra, a quem o menor será apresentado.

Dito de Manoel de Carvalho Paes de Andrade.—Mostre o consentimento do proprietario de quem se trata.

Dito do alferes reformado Raymundo José de Souza Lobo, ex-almoxarife do hospital militar.—Indeferido.

Officio do vice-almirante commandante da esquadra ao serviço de S. M. o Imperador, solicitando se mande abonar ao commissario do *Amazonas* a quantia de 200$000 para pagamento de gratificação das praças que se alistaram para o serviço da armada.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

Dito n. 1361, do Dr. chefe de policia, apresentando o pret e guia dos vencimentos da escolta da guarda nacional, que em março deste anno veio do termo da Escada receber nesta capital e conduzir para alli presos, que tinham de ser julgados no jury.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer, estando nos termos legaes.

Dito n. 1363 do mesmo, apresentando a conta do aluguel de seis mezes vencidos em setembro da casa que serve de quartel ao destacamento do termo da Escada.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar estando nos termos legaes.

Dito n. 328, do director das obras militares, solicitando se mande pagar a Serafim Soares da Silva a quantia de 295$000, importancia de um portão e de uma grade de ferro para o hospital militar.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

— 24 —

Requerimento de Antonio dos Santos Correa, alferes do 9° batalhão de infantaria de linha, pedindo licença para retirar-se temporariamente para fóra da capital, afim de tratar de sua saude.—Passe-se portaria concedendo tres mezes de licença para tratar de sua saude no centro da provincia.

Dito de Candida Senhorinha de Jesus, pedindo se consinta que um seu filho educando do collegio dos orphãos passe 15 dias em sua companhia—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de Francisco Antonio Severiano, pedindo se defira a petição pela qual pedio escusa do serviço da armada, por já ter servido no exercito.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dito do bacharel Francisco Caldas Lins, juiz municipal do termo do Rio Formoso, pedindo 15 dias de licença.—Passe-se portaria concedendo a licença com vencimentos.

Officio n. 1171, do commandante das armas, transmittindo para se resolver a consulta feita pelo capitão commandante da companhia fixa de cavallaria sobre o saber se é extensiva ao quartel daquella companhia a disposição do aviso do ministerio da guerra do 1° do corrente, relativamente ao fornecimento d'agua.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, transmittindo o pret das praças do 5° batalhão de infantaria aquarteladas nesta cidade.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito n. 912, do inspector da thesouraria de fazenda, solicitando indemnisação da quantia de 288$600, que pela collectoria da villa de Páo d'Alho se despendeu com o pagamento dos vencimentos das praças de guarda nacional destacadas.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

Dito n. 443, do inspector do arsenal de marinha, informando sobre a pretenção de Antonia Maria do Espirito Santo, viuva de José Rodrigues de Miranda, ex-amanuense daquelle arsenal, a qual pede uma pensão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

— 27 —

Requerimento do bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro, pedindo licença para abrir na casa de sua residencia um curso particular de grammatica portugueza, latim, francez, rethorica e geographia.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito do bacharel Lourenço José de Figueiredo, juiz municipal do termo do Bonito, pedindo um mez de licença.—Passe-se portaria concedendo a licença na forma requerida.

Dito de Manoel Joaquim de Souza, continuo da secretaria de policia, pedindo se encaminhe ao governo imperial o requerimento em que solicita augmento de ordenado.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dito do tenente coronel Rodolpho João Barata d'Almeida, commandante do 2. batalhão de infantaria da guarda nacional, pedindo um mez de licença.—Passe-se portaria na forma requerida.

Dito de Victoriano José Marinho Palhares, pedindo ser alistado no exercito.—Apresente-se á inspecção no quartel general.

Officio n. 223, do capitão do porto, solicitando o pagamento da quantia de 8$320, proveniente de despezas feitas com o expediente da capitania.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

— 28 —

Requerimento de Antonio José Ribeiro, alferes do 10 batalhão de infantaria, delegado do termo de Iguarassú, pedindo 3 dias de licença para vir a capital.—Como requer, sendo este despacho apresentado aos Srs. tenente general commandante das armas e Dr. chefe de policia.

Dito do bacharel João Hircano Alves Maciel juiz municipal do têrmo de Goianna, pedindo 2 mezes de licença.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida.

Dito do Jeronymo Melchiades Ferreira da Silva, porteiro do arsenal de marinha, pedindo dous mezes de licença.—Passe-se portaria concedendo licença com ordenado, de conformidade com a informação do inspector do arsenal de marinha com data de 19 do corrente sob n. 437.

Officio do presidente da relação informando um requerimento da irmandade de N. S. do Guadelupe em Olinda.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias na parte que lhe diz respeito.

Dito do Dr. chefe de policia apresentando o orçamento da cadeia da villa d'Agua Preta.—Informe o Sr. inspector interino da repartição das obras publicas.

— 30 —

Requerimento de Amaro João da Cruz, pedindo ser alistado no exercito.—Apresente se á inspecção no quartel general.

Dito de Venceslão Ignacio da Conceição, contra-mestre da officina de alfaiate do arsenal de guerra, pedindo se encaminhe ao governo imperial o requerimento em que solicita augmento de ordenado.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Officio n. 1403 do Dr. chefe de policia, solicitando se mande reparar o edificio antigo, que existe por traz do quartel de policia, na rua do Calabouço, afim de servir de ponto de reunião da companhia de pedestres, fazendo-se nelle um xadrez para recolhimento dos ebrios e outros individuos, cuja detenção é passageira.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Dito n. 1418, do mesmo, communicando que os presos da cadeia de Tacaratú continuam a pedir esmolas para seu sustento, visto não haver alli quem se queira prestar a fornece-los de diarias; e propondo que o supprimento dos ditos presos seja feito pela colletoria de rendas geraes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 919, do inspector da thesouraria de fazenda informando o requerimento de D. Maria da Conceição de Mello Pereira Pinto, viuva do tenente reformado Thomaz Pereira Pinto.—Remettido ao Sr. procurador da corôa, soberania e fazenda nacional para dar o seu parecer.

Dito n. 407, do director do arsenal de guerra, informando o requerimento de Miguel Machado Freire, servente daquelle arsenal.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 408, do mesmo, informando o requerimento do mestre de gymnastica do mesmo arsenal João Francisco da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

— 31 —

Requerimento de Bernardino de Sena da Silva Guimarães, 1.° escripturario da thesouraria de fazenda, pedindo dous mezes de licença.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Ignacio Raymundo de Britto, pedindo se conceda dous mezes de licença a seu irmão, musico da companhia de aprendizes do arsenal de guerra, Profirio Samuel de Britto, afim de ser tratado fóra do arsenal.—Concedo dous mezes de licença, sendo este despacho apresentado ao Sr. director do arsenal de guerra para sua intelligencia.

Dito do Dr. José Antonio de Figueiredo, lente da Faculdade de Direito, pedindo dous mezes de licença.—Passe-se a licença requerida.

Dito de José Alves da Silva Guimarães, pedindo se encaminhe ao governo imperial um outro requerimento.—Seja submettido ao governo imperial.

Dito de Manoel Juvencio de Saboia, ajudante do escrivão do almoxarifado do arsenal de marinha, idem.—Seja submettido ao governo imperial.

Dito de Joaquim José Guilherme, soldado do meio batalhão da provincia do Rio Grande do Norte, pedindo passagem para uma sua irmãa.—Dirija-se ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, a quem se expede a ordem necessaria.

Dito de Maria Francisca dos Prazeres, pedindo se mande admittir no collegio das orphãs uma neta menor.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Officio do Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte, solicitando se mande fazer remessa da polvora enviada do arsenal de guerra, da côrte para aquella provincia.—Informe com urgencia o Sr. director do arsenal de guerra solicitando logo as ordens necesarias para o embarque e conducção dos objectos.

Dito do dito da provincia do Ceará, solicitando a remessa dos medicamentos vindos da côrte com destino áquella provincia.—Informe com urgencia o Sr. director do arsenal de guerra, solicitando logo as ordens necessarias para a remessa dos objectos.

Dito n. 1189, do tenente general commandante das armas, pedindo se mande effectuar a indemnisação da quantia de 21$000 despendida com carretos de diversos artigos de armamento e equipamento do quartel da companhia de cavallaria em Santo Amaro para o arsenal de guerra.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

Dito n. 1192, do mesmo, informando o requerimento de D. Maria Magdalena da Silva Santiago.—Remettido ao Sr. dezembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional para dar o seu parecer.

Dito n. 453, do inspector do arsenal de marinha, apresentando a conta de 28 toneladas de carvão de pedra fornecidos ao vapor *Valeria de Sinumbú*.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

Dito n. 454, do mesmo, informando o requerimento de Manoel Pereira dos Santos Lessa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 456, do mesmo, informando o requerimento de Joaquina Maria do Coração de Jesus.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dito n. 523, do commandante do corpo de policia, informando o requerimento de José Julião do Nascimento.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

2 de janeiro.

*Requerimentos.*

1.—Feeldem Brothers & C., emprezarios da illuminação a gaz, pedindo pagamento da quantia de 157$960 rs., que despenderam com a illuminação do palacio da presidencia nos mezes de setembro e outubro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

2.—José Gomes da Cunha, recorrendo de um despacho proferido pela camara municipal de Limoeiro.—Avista da informação, pela qual consta estar a obra feita, deixo de prover o recurso.

3—Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.—Concedo o prazo improrogavel de 18 mezes para o supplicante conservar as porteiras de que trata, sendo estas feitas de maneira, que não causem grande detrimento aos viandantes, e a contento do director interino da repartição das obras publicas.

4.—José Hygino de Miranda, pedindo licença para vender uma casa em caixão edificada em terreno de marinha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

5—Manoel Joaquim de Souza, continuo da secretaria de policia, pedindo se encaminhe ao governo imperial um seu requerimento.—Seja submettido ao governo imperial.

6.—Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, idem.—Seja submettido ao governo imperial.

*Officios.*

7.—Dr. juiz de direito da 1ª vara, solicitando se mande que a thesouraria de fazenda lhe dê esclarecimentos sobre uma petição de Cassiano Alberto Pimenta. sugeita á sua decisão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

8.—Da camara municipal de Olinda, solicitando a extracção de uma parte das loterias concedidas para o cemiterio da mesma cidade.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

— 3 —

*Requerimentos.*

9.—Francisco Bothelho de Andrade, arrematante das obras do 1.° lanço do aterro entre o arsenal de marinha e o norte do trapicho do Angelo, e do 2.° lanço das obras do Araujo no Forte do Mattos, pedindo a medição do trabalho feito, para se calcular a importancia, que lhe é devida.—Como requer, sendo este despacho apresentado ao inspector do arsenal de marinha para o fim conveniente.

10.—Francisco Affonso Ferreira, amanuense da alfandega, pedindo 2 mezes de licença para tratar de sua saude.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

11.—José Firmino Alves do Quintal, pedindo ser provido em um dos dous lugares de fieis dos armazens do arsenal de guerra, os quaes, consta-lhe, estão a vagar.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

12.—Luiz Borges de Siqueira, pedindo pagamento da quantia de 165$, importancia dos objectos fornecidos para o telegrapho.—Apresente a conta original.

13.—Maria Caetana de Jesus, pedindo licença para ir ao presidio de Fernando.—Póde seguir.

14.—Maria Nunes da Rosa Menezes, pedindo se mande alistar na companhia de menores do arsenal de guerra ao seu afilhado Affonso Francisco de Sales.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra, a quem o menor será apresentado.

*Officios.*

15.—N. 3 do inspector da thesouraria de fazenda, solicitando indemnisação da quantia de 48$600 réis, despendida com o pagamento das diarias abonadas pela collectoria de Serinhãem aos presos pobres da respectiva cadea.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

16.—N. 1 do inspector do arsenal de marinha, solicitando expedição de ordem para serem pagos José Mendes de Freitas da importancia de 286 1/2 covados de tapete, para a canhoneira *Araguary*; e Alvaro & Magalhães da de 245 1/2 covados de tapete simples e de 100 ditos de dito aveludado para as rampas e pavilhões do caes do Collegio.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

17.—Do tenente coronel commandante do batalhão n. 23 de infantaria, apresentando a relação das diarias abonadas ás praças que escoltaram tres criminosos do termo de Santo Antão para esta cidade.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

18.—Do delegado de policia do termo de Villa-Bella, apresentando o pret dos guardas nacionaes que estiveram alli destacados desde o 1° de outubro até 13 de novembro ultimo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

19.—Do engenheiro fiscal da estrada de ferro, solicitando o pagamento dos seus vencimentos relativos ao mez de dezembro ultimo, bem como indemnisação de despezas pelas viagens que fez durante o dito mez.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar o que se dever ao supplicante.

20.—Pedido de fios d'algodão e azeite para luzes no corrente mez no quartel do forte de Páo Amarello.—Forneça-se.

21.—Idem para o quartel da companhia de cavallaria.—Forneça-se.

22.—Idem para o forte do Buraco.—Forneça-se.

23.—Idem para a fortaleza do Brum.—Forneça-se.

24.—Pedido de papel almaço, penna e tinta para a secretaria da fortaleza do Brum.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar fornecer.

25.—Idem para a fortaleza do Buraco.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar fornecer.

— 4 —

*Requerimentos.*

26.—Anna Constantina Bezerra Cavalcanti, pedindo passagem para si e para duas filhas na primeira embarcação que partir para o presidio de Fernando, aonde está cumprindo sentença o marido da supplicante.—Podem seguir.

27.—Ernesto Satyro Xavier dos Santos, pedindo licença para ir ao presidio de Fernando.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

28.—Francisco de Salles de Andrade Luna, amanuense da thesouraria de fazenda, pedindo um mez de licença com vencimento na forma da lei.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

29.—Francisco do Rego Barros de Lacerda, pedindo se mande admittir na companhia de aprendizes do arsenal de marinha a dous menores filhos do finado Joaquim Antonio dos Santos.—Volte ao Sr. inspector do arsenal de marinha para mandar admittir os menores, de que se trata.

30.—Germano Joaquim de Miranda, professor publico de primeiras lettras da 2ª escola da freguezia da Boa-Vista, pedindo dous mezes de licença.—Passe-se portaria concedendo a licença na forma requerida, vista a informação do director geral da instrucção publica.

31.—João Nepomoceno Vallin, pedindo deferimento do requerimento em que pedio se mandasse eliminar da companhia de aprendizes marinheiros seus dous filhos —Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

32.—Dr. João Ferreira da Silva, provedor da saude do porto, pedindo dous mezes de licença.—Passe-se portaria concedendo a prorogação da licença por dous mezes, sem vencimentos.

33.—Padre Trajano Estevão da Porciuncula, pedindo licença para retirar das mattas, denominadas do Caéte, de sua propriedade, 1,800 tóros de sicupira, já cortados, que offerece por venda ao arsenal de marinha —Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

*Officios.*

34.—Do commandante das armas informando o requerimento de Venancia Maria do Valle.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

35.—Do mesmo, informando o requerimento de Francisco Caetano de Assis.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

36.—Do mesmo, informando o requerimento de Joanna Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

37.—Do mesmo, informando o requerimento de Antonio José Cavalcanti.—Remettido ao procurador da corôa, soberania e fazenda nacional para dar o seu parecer.

38.—Do Dr. chefe de policia, solicitando que se mande tapar com paredes de tijolos as portas da casa que servia de barreira na ponte da Tacaruna, a qual, estando hoje abandonada por se haver mudado a barreira para o lugar do Pisa, serve de reunião de malfeitores, que a noite atacam e roubam os viandantes.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

39.—Do mesmo, apresentando a relação da etape abonada pelo delegado do Brejo a um desertor do 8. batalhão de infantaria.—Remettendo ao Sr. inspector da thesouraria de fasenda para mandar satisfaser.

40.—Do inspector do arsenal marinha, solicitando que se ordene o pagamento da importancia de 633 alqueires de cal preta, que se comprou a José Vicente Nunes Rango para as obras a cargo do arsenal.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fasenda para mandar satisfazer.

41.—Do director dos arsenal de guerra, declarando não poder ser fabricado naquelle arsenal, com brevidade, os 331 correames para as praças e inferiores do 4. batalhão de infantaria da guarda nacional: entretanto que, com mais promptidão e vantagem para a fazenda, pode o fabrico dos ditos correames ser feito fóra do arsenal.I—nforme o Sr. inspector da thesouraria de fasenda.

42.—Do director interino da repartição das obras publicas.—Communicando achar-se concluidos os concertos da ponte do Bujary, tendo o respectivo arrematante direito a receber a importancia da obra.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

43.—Do mesmo, communicando não se achar a cargo da repartição das obras publicas o antigo edificio da rua do Calabouço, que o chefe de policia pede para estabelecer o quartel da companhia de pedestres.—Informe a camara municipal do Recife.

44.—Pedido de 27 charlateiras para os musicos do 9. batalhão de infantaria. Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar fornecer.

45.—Dito de fio de algodão e azeite para luzes no corrente mez na fortaleza de Itamaracá,—Forneça-se.

46.—Dito de dito para a companhia de artifices.—Forneça-se.

— 5 —

*Requerimentos.*

47.—Albino José Ferreira da Cunha, pedindo licença para fazer transportar a madeira que tem cortado para ser applicada em uma sua propriedade.—Informe o Sr. capitão do porto.

48.—Antonio de Souza Cirne Lima, pedindo admissão na companhia de aprendizes do arsenal de guerra ao menor Isidoro.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra, a quem o mesmo será apresentado.

49.—Dr. João Alfredo Corrêa d'Oliveira, promotor publico do termo do Recife, pedindo dous mezes de licença.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida.

50.—Joaquim de Gusmão Coêlho, 3.° escripturario do consulado provincial, pedindo trez mezes de licença.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o administrador do consulado.

*Officios.*

51.—Do commandante das armas, apresentando as contas das despezas do hospital militar no mez de outubro ultimo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para o fim conveniente.

52.—Do mesmo, informando o requerimento de Pedro Chrisologo da Cunha.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

53.—Do mesmo, informando o requerimento de Maria Francisca Alves Mascarenhas.—Remettido ao Sr. procurador da corôa, soberania e fazenda nacional para dar o seu parecer.

54.—Do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, transmittindo os prets das praças do 5.° batalhão de infantaria, que se acham destacadas nesta cidade —Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

55.—Do mesmo, solicitando se mande pagar os vencimentos do mez de novembro ultimo, pertencentes aos officiaes do exercito empregados na guarda nacional.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

56.—Do mesmo, solicitando o pagamento do aluguel da casa que serve de secretaria do commando superior.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

57.—Do commandante superior da guarda nacional da comarca de S. Antão, solicitando o pagamento dos prets das praças do batalhão n. 23 de infantaria, destacadas na cidade da Victoria.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria provincial.

58.—Do director do arsenal de guerra, informando o requerimento de Francisco de Resende.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

59—60—e 61.—Pedidos de um livro, de calças e de bainhas de bayonetas para as praças da companhia de pedestres da comarca da Boa-Vista.—Forneça-se.

62—63—e—64.—Dos mesmos objectos para as praças da companhia de pedestres da comarca de Tacaratú.—Forneça-se.

Portarias expedidas durante o mez de dezembro ultimo para a sahida de navios do porto desta cidade.

— 1 —

267.—Brigue inglez *Anne* para o Cabo-Verde.

— 3 —

268.—Barca franceza *Sphère* para o Havre, com escala pelo Rio Grande do Norte.

— 5 —

269.—Barca americana *Reinder* para o Rio de Janeiro.

— 6 —

270.—Brigue portuguez *Relampago* para Lisboa.
271.—Brigue hamburguez *Luiza Carolina* para o Maranhão.
272.—Barca ingleza *Fleetwing* para a Terra-Nova.
273.—Barca ingleza *Tasso* para S. John.

— 9 —

274.—Brigue sueco *Anna* para Stockolmo.
275.—Hiate americano *Jonh Giffiths* para Baltimore.
276.—Brigue inglez *Iceni* para a Terra-Nova.
277.—Barca ingleza *Midas* para Liverpool, com escala pela Parahiba.

— 13 —

278.—Barca hamburguez *Saint Thomas Packet* para Hampton Road.
279.—Barca ingleza *Floating Cloud* para Galverston Texas.

— 15 —

280.—Brigue francez *Belem* para o Havre.
281.—Brigue prussiano *Paulo Augusto* para o Canal.
282.—Brigue inglez *Mary Weir* para o Canal, pela Parahiba.

— 16 —

283.—Patacho americano *Hannot* para S. Thomaz.
284.—Patacho inglez *James Hull* para a Parahiba.

— 17 —

285.—Barca franceza *Napoleão* para Marselha.
286.—Brigue hamburguez *Canoé* para Valparaizo.
287.—Briguez oldemburguez *Carl* para a Bahia.

— 19 —

288.—Brigue hamburguez *Elisabeth* para a Parahiba.
289.—Polaca sarda *Linda* para a Bahia.
290.—Patacho portuguez *Maria da Gloria* para Figueira, com escala por Lisboa.

— 20 —

291.—Barca Ingleza *Barronet* para Liverpool.
292.—Polaca hespanhola *Pronta* para Buenos-Ayres.

— 21 —

293.—Barca ingleza *Queen* para o Havre.

— 22 —

294.—Brigue inglez *Brookiny* para New-York.

— 23 —

295.—Polaca hespanhola *Sorpresa* para Havana.

— 24 —

296.—Barca ingleza *Hindoo* para Maceió.
297.—Barca ingleza *Eruston* para a Mancha.
298.—Brigue austriaco *Tergutto* para a Bahia.

— 27 —

299.—Brigue belga *Emma* para a Bahia.

— 28 —

300.—Polaca sarda *Maria* para o Rio da Prata
301.—Patacho portuguez *Duque do Porto* para o Porto.
302.—Brigue portuguez *Duque do Porto* para Lisboa.
303.—Hiate americano *Mary Helen* para New-York.
304.—Barca franceza *Amelia Henriette* para Marselha.
305.—Brigue inglez *Dante* para Greenoch.

— 29 —

306.—Vapor inglez *Montevidéo* para Montevidéo, pelo Rio de Janeiro.

— 31 —

307.—Hiate americano *Orianno* para New-York.

Passaportes e portarias, de pessoa, expedidas durante o mez de dezembro ultimo.

— 7 —

Passaporte numero 140, para Richard Mulder e sua mulher, hollandezes.

— 14 —

Portaria numero 108, para Charles R. Walker, subdito inglez.
Dita numero 109, para A. G. Mathew, subdito inglez.
Dita numero 110, para James Limonds, subdito inglez.

— 17 —

Passaporte numero 141, Duarte da Costa, subdito portuguez.

— 31 —

Portaria numero 111, Henrique Brunn, subdito prussiano.

## COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 25 de janeiro de 1860.**

ORDEM DO DIA N. 343.

Com o fim de evitar os abusos que se tem dado nos embarques das familias dos Srs. officiaes do exercito nesta provincia, determina o tenente-general commandante das armas, que os Srs. commandantes de corpos e companhias isoladas, quando qualquer Sr. official tiver de embarcar, conduzindo a sua legitima familia, remettam ao quartel-general uma nota demonstrativa das pessoas de que essa familia se compõe, devendo para isso consultar os respectivos assentamentos.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante d'ordens do commando.

## EXTERIOR.

### Cartas sobre a Belgica.

III.

*Instrucção publica.*

*Meu charo pai.* — Na presente carta tratarei da situação do ensino na Belgica.

Assim como tive occasião de dizer-vos, o ensino neste reino gosa da maior liberdade possivel. A constituição restringe a acção da lei unicamente á repressão dos delictos. Depois de haver proclamado a liberdade de opinião, o congresso nacional devia necessariamente libertar o ensino de toda a especie de entraves; éra o corollario dessa liberdade, o complemento indispensavel, a applicação sincéra e real.

Mas quando digo que o ensino acha-se livre de todos os entraves, não se comprehende nesta asserção o Estado, que conserva o seu direito commum, e nem pode ser excluido de crear estabelecimentos de instrucção publica; quando, pelo contario, a constituição lhe impõe esse dever. Com effeito se he realmente justo dar-se a todas as doutrinas os meios de se propagarem e de se defenderem, he indispensavel que, para suffocar os abusos e manter a instrucção publica no grão de progresso da sciencia, o Estado estabeleça e dirija escolas. Ninguem melhor que elle, já pelos recursos de que dispõe, já pelos meios de emulação que põe em acção, póde prestar serviços mais relevantes á esse ramo de instrucção.

Na Belgica, aonde os estabelecimentos de instrucção particular são obrigados a concorrer conjunctamente com os do Estado, todos os dias se observa que o fazem com coragem e bom resultado para o maior proveito da sciencia e das gerações modernas.

O ensino dado pelo Estado, segundo as leis belgas, e conforme he de praxe, divide-se em tres grãos distinctos: primario, medio e superior, ou do primeiro, do segundo e do terceiro grão.

O primeiro tem por objecto, como o indica sua denominação, as noções elementares da instrucção: comprehende os principios de religião, do moral, a leitura, escripta, o systema legal de pesos e medidas, os elementos da lingua franceza, flamenga ou allemão, segundo as localidades.

Ha em cada communa do reino ao menos uma escola primaria, estabelecida em local conveniente; em caso de necesidade, porém, uma ou muitas communas visinhas podem ser autorisadas a reunir-se para fundar e sustentar uma escola. Naquellas em que as necessidades do ensino primario acham-se sufficientemente satisfeitas pelas escolas particulares, pódem ser dispensadas de estabelecer uma por sua conta, devendo somente ser estas autorisadas pelas communas, quando cumprirem exactamente os deveres que incumbem ás da communa.

Os meninos pobres recebem a instrucção gratuitamente, cumprindo ás communas o dever de procurar mestres para aquelles cujos paes o pedirem, quer na escola communal, quer naquellas que houver no lugar, quer emfim nas especialmente designadas por ella para esse fim.

O ensino religioso e moral, é processado sób a direcção dos ministros do culto da maioria dos discipulos da escola. Aquelles, porém, que não pertencem á communhão religiosa em maioria na escola, não são obrigados a assistir á esse ensino.

A inspecção das escolas, no que diz respeito á instrucção e á administração, acha-se confiada á autoridade communal e á inspectores encarregados especialmente deste cuidado.

Os livros destinados ao ensino, nas escolas sujeitas á essa inspecção, são examinados por uma commissão e approvados pelo governo; os relativos á religião, são exclusivamente escolhidos pelos ministros do culto; e os de leitura, empregados egualmente com o fim de ensinar a religião e a moral, o são de commum accordo pelo governo e o clero.

Os professores são nomeados pelos conselhos communaes, d'entre os candidatos que provarem haver frequentado, ao menos dous annos, os cursos de qualquer das escolas normaes creadas pelo governo, as normaes addiccionados ás escolas superiores, pelo estado, ou aos de uma escola normal particular, submettidos áo regimen de inspecção creado pela lei. Comtudo, os conselhos communaes pódem, com autorisação especial do governo, escolher professores que não reunam as condições supra.

O governo nomea para cada um ou para muitos cantões reunidos um encarregado de inspeccionar as escolas, que deve reunir em conferencia e sob sua presidencia, ao menos uma vez por trimestre, os professores sujeitos á sua jurisdicção; os professores que a ella não estão sujeitos, pódem egualmente ser admittidos á estas reuniões se o inspector julga conveniente. Todas as questões que dizem respeito aos progressos do ensino primario, aos systemas de methodo e aos livros empregados nas escolas são nessa conferencia discutidos e examinados.

Além dos inspectores cantonaes, ha para cada provincia um inspector provincial com ordenado, de nomeação do rei, o qual visita todos os annos as escolas communaes de sua provincia e as demais que nella existem; preside annualmente uma das conferencias dos professores, e archiva as informações contidas nos registros da inspecção cantonal.

Cada anno todos os inspectores provinciaes se reunem em commissão central sob a presidencia do ministro do interior, que pode ainda convoca-los extraordinariamente quando o exigir o interesse do ensino.

E' por conta das communas que correm as despezas da instrucção primaria, sendo, todos os annos, contempladas no orçamento, as sommas necessarias. Quando as rendas não chegam são tiradas dos creditos abertos para a provincia, ou para o Estado, se ha. O emprego desses creditos deve ser distribuido por uma ordem annexa ao projecto de orçamento communal. Se a autoridade que dirige uma escola não consente em sujeita-la ao regimen de inspecção organisado pela lei, não póde ella perceber nenhum subsidio da communa, provincia ou Estado.

Além das communaes, existem, em cada provincia, escolas primarias superiores, fundadas e subsidiadas pelo governo, com a coadjuvação das communas, podendo ser estabelecida uma em cada districto judiciario.

A instrucção dada nas escolas communaes, comprehende as linguas flamenga, franceza e allemãa; arithmetica, desenho, especialmente o linear, agrimensura e as demais applicações da geometria pratica; noções de sciencias naturaes applicaveis aos usos da vida; musica e gymnastica; rudimentos de historia e geographia geral do mundo e especial da Belgica.

Emfim, ha ainda escolas normaes, creadas pelo governo, para o ensino primario, destinadas a preparar jovens para o professorato do ensino primario, sendo, além da inspecção ordinaria, sujeitas á uma ecclesiastica, para o que ha, em cada uma dellas, um ministro do culto, encarregado do ensino da moral e religião. Os professores dellas são, assim como os das primarias superiores, nomeados pelo governo.

Existem ainda mais escolas industriaes e commerciaes sujeitas ao mesmo regulamento, que as de que acabamos de tratar.

O segundo grão do ensino designado pelo nome de *ensino medio*, e pago pelo governo se divide em duas cathegorias: escolas medias superiores, professadas em Atheneus Reaes, e as escolas medias inferiores, em que são comprehendidas as primarias superiores e as industriaes e commerciaes.

A par dos Atheneus Reaes, existem certos estabelecimentos cuja organisação é analoga a elles, com a simples differença de que são creados pelas provincias, ou pelas communas, quer sejam subsidiadas pelo Estado, quer somente pelos cofres especiaes: comtudo, como os estabelecimentos particulares, percebem alguns subsidios das communas aonde se acham encravados, e concebe-se facilmente que a intervenção do governo não é tão importante como nos Atheneus Reaes, principalmente no que diz respeito á nomeação dos professores, regulamentos internos, etc. Todavia os professores devem reunir as condições de capacidade determinadas pela lei, para poderem ser admittidos; os subsidios são ordenados pelo programma dos estudos, emanado do governo, assim como o é a approvação dos livros empregados no estabelecimento.

A direcção dos Atheneus Reaes e escolas medias pertence ao governo, que noméa todo o seu pessoal e nelles exerce sua inspecção por intermedio dos inspectores e de uma administração, que se compõe do burgo-mestre, vereadores e quatro ou seis membros escolhidos em uma lista duplice de candidatos, apresentados pelo conse-

lho communal ; esta administração é renovada de tres em tres annos, e suas funcções são gratuitas.

Organisada por tal fórma, é o seu fim especial fazer observações acerca dos livros empregados no estabelecimento, emittir seu juizo sobre a nomeação do pessoal, fazer o projecto de orçamento da receita e despeza, preparar os regulamentos internos e vigiar em sua execução.

Os vencimentos do pessoal administrativo ou instructivo (professores), é marcado pelo governo, segundo a localidade ; e esses vencimentos são susceptiveis de minimo e de maximo, comprehendendo além disto uma parte fixa e outra eventual.

Duas especies de ensino ha em cada Atheneu : o das humanidades e o professional.

O primeiro comprehende : os preceitos da poesia e de rhetorica, o estudo da lingua grega, e o aprofundado das latina e franceza, bem como da flamenga ou allemãa, segundo as localidades do paiz aonde ellas se acham em uso ; a parte elementar das mathematicas, arithmetica, algebra, até equações de segundo grão inclusive, geometria das tres dimensões, trigonometria rectilinea e noções de physica ; os principaes factos da historia universal e da belga ; geographia antiga e moderna, e especialmente a da Belgica ; noções das instituições constitucionaes e administrativas ; estudo das linguas modernas, taes como a flamenga e allemãa, aonde não forem o idioma do paiz, e a ingleza ; elementos das artes graphicas (calligraphia e desenho) ; musica vocal e gymnastica.

O ensino da secção professional, comprehende : a rhetorica e o estudo aprofundado da lingua franceza, o estudo das flamenga, allemãa e ingleza ; mathematicas elementares, comprehendendo, além do que acima fica declarado, a geometria analytica e descriptiva, a trigonometria espherica com applicação ás artes, á industria, e ao commercio ; elementos de physica e de mecanica, de chimica, de historia natural e de astronomia ; a escripturação dos livros ; elementos de direito commercial e economia politica ; elementos de historia e geographia moderna, e especial da Belgica ; noções das instituições constitucionaes e administrativas ; emfim, rudimentos das artes graphicas, musica vocal e gymnastica.

Junto ao ministro da instrucção publica ha um conselho de 10 membros, encarregado de velar no aperfeiçoamento da instrucção media. Presidido pelo ministro ou seu delegado, este conselho emitte sua opinião acerca do programma dos estudos, examina os livros empregados nos estabelecimentos e os dados como premios ; propõe as instrucções para os inspectores do ensino medio que, em numero de dous, são encarregados de visitar todos os annos os Atheneus Reaes e escolas medias ; conhece de suas questões e occupa-se de tudo quanto diz respeito ao progresso de estudos.

Cada anno procede-se a um concurso, instituido pelo Estado, entre os diversos estabelecimentos de instrucção media ; são obrigados a comparecer todos os que estão sujeitos ao regimen de inspecção, de que temos fallado, sendo licito tambem concorrerem os particulares.

Quanto aos professores dos Atheneus e escolas medias, são tirados das escolas normaes pedagogicas, instituidas para este fim expressamente, havendo um certo numero de bolsas (especie de monte-pio) em cada uma dellas, que são destinadas aos jovens que entram nas escolas normaes, depois de terem feito os exames necessarios. Um jury especial confere-lhes um diploma de professor adjunto do ensino medio, logo que concluem os exames constantes do programma e approvado por lei.

Resta-nos unicamente expor as bases do terceiro grão do ensino, isto é, do ensino superior ou das Universidades.

Quatro são as Universidades : Bruxellas, Louvain, Gand e Liége.

Cada uma dellas abrange as faculdades de philosophia e lettras ; de sciencias physicas, mathematicas e naturaes ; de direito ; e de medicina. Ellas tem : 9 professores em sciencias, oito em philosophia, outros tantos em medicina e nove em direito, os quaes são nomeados pelo Rei. As autoridades academicas são : o reitor da Universidade, o secretario, os decanos das faculdades, o conselho academico, e o collegio dos assessores (professores que dão, em suas casas, cursos de repetição das materias que formam o curso do grão que se pretende tomar).

Junto a cada uma dessas Universidades ha um commissario do governo com a denominação de administrador-inspector da Universidade, de nomeação do Rei.

Todos os annos é apresentado um resumo do que se fez e da situação administrativa e financeira da Universidade

Para ser considerado estudante, é necessario pagar a matricula, que custa 15 francos (6$) ; além do que, devem-se pagar os cursos que forem frequentados a razão de trinta ou quarenta francos (12$ ou 16$) O pagamento dá direito á frequencia do curso inteiro, ainda que abranja differentes annos.

Para a philosophia e as lettras, as sciencias, o direito e a medicina, ha dous grãos, o de candidato e o de doutor. Os jurys procedem aos exames duas vezes por anno, mandando passar certificados e diplomas para o grãos. Todos tem a faculdade de apresentar-se aos exames e obter grãos, sem distincção de tempo, lugar ou maneira por que fez seus estudos.

Os membros dos jurys são escolhidos por um anno entre os professores de todas as Universidades. Os exames fazem-se por escripto e oralmente, sendo este sempre publico e annunciado em todos os jornaes, durante os tres dias anteriores pelo menos. Após cada exame oral, o jury delibera sobre a admissão e cathegoria dos recipendiarios, lavrando-se um termo do resultado da deliberação, o qual contém o merito do exame escripto e do oral, e é lido publica e immediatamente aos recipendiarios.

Os certificados de exame, os diplomas de candidatos e de doutor são passados em nome do Rei.

Ninguem póde ser admittido ás funcções que dá um grão, se não o obteve pelo modo que havemos exposto. Ninguem póde exercer a profissão de advogado, medico, cirurgião ou parteiro, se não tem o grão de doutor, e da mesma fórma só poderá ser pharmaceutico, tabellião (notario) quem tiver o grão prescripto.

Comtudo, o governo póde conceder dispensas especiaes para certos ramos da arte de curar, depois de ouvir o jury de exame ; assim como tambem póde concede-las aos estrangeiros, que possuirem um diploma de licenciado (bacharel) ou doutor, com prévia consulta do jury de exame.

Taes são os principios que presidem ao ensino na Belgica. Como temos indicado, vê-se que sem ser obrigatorio em nenhum grão, permitte a todos não obstante o tomarem parte n'elle.

Havendo-me escapado alguns pontos importantes em minha segunda carta, como complemento d'ella e conclusão da presente, desenvolve-los-hei agora com os apontamentos que pude ainda encontrar entre os meus papeis.

O jury é simultaneamente uma instituição politica e judiciaria, porque associa os cidadãos para o exercicio de uma parte da soberania, e assegura a boa administração da justiça, confiande-a a um tribunal composto de um numero bastante consideravel de homens sempre novos, que, por sua propria posição, acham-se fóra da pressão de influencias extranhas e estão isentos da desconfiança e da insensibilidade que dá o habito de julgar.

Os jurados apenas apreciam os factos, ficando á cargo de um tribunal composto de tres magistrados a applicação das pennas.

Os juizes são nomeados pelo Rei, ou directamente, ou por apresentação dos tribunaes de justiça, dos conselhos provinciaes ou do senado, sendo vitalicio o seu exercicio ; um julgamento qualquer nem os póde fazer demittir, nem suspender ; e a propria mudança de lugar, só póde ser dada a pedido d'elles.

Esta inamovibilidade constitue um dos maiores principios da monarchia constitucional, pois que garante a independencia do poder judiciario e colloca-o ao abrigo dos caprichos e do arbitrio do poder executivo, dando ao juiz, por unico guia, sua consciencia, sua boa reputação, e o respeito de que é cercado. Para completar e assegurar ainda mais esta independencia, a constituição exige que os vencimentos dos magistrados sejam fixados por lei. Quanto á esta parte, são bem diminutos, o que poderia produzir graves inconvenientes, se os magistrados belgas não fossem, como são, escolhidos em tudo que ha de melhor, na classe dos que se dedicam aos estudos judiciarios.

Emfim, a constituição proclama o principio — que a lei é a unica norma das decisões dos tribunaes ; os regulamentos e os avisos expedidos para a execução das leis, não podem acompanha-las, nem ultrapassa-las, nem ser-lhes ainda contrarias, tendo a autoridade judiciaria o dever de não applica-las quando com ellas não forem de accordo, de modo que é a lei o juiz da legalidade desses avisos e regulamentos, mas unicamente quando é invocada pelos particulares ou pelo governo, para pronunciar uma condemnação civil ou criminal ; occasião em que he obrigação de examinar-se a legalidade do aviso de que se trata ; e, no caso de ser illegal, recusar-se á sua approvação.

Desta fórma os poderes ficam soberanos cada um em sua esphera de acção.

Passarei a tratar, como conclusão, dos impostos publicos, e do principio pelo qual a constituição póde ser revista ; e assim terei percorrido rapidamente, todo o complexo da legislação belga, havendo mostrado a ossada, seja permittido dizer, do corpo social belga.

Nenhum privilegio póde ser creado ácerca dos impostos ; sómente a lei concede isenções ou modificações de imposto em beneficio da agricultura, commercio ou indigencia. Os destinados ás despezas do Estado são votados annualmente e as leis que os crearam, devem ser renovadas todos os annos, ficando assim em harmonia os recursos do thesouro com as exigencias reaes da situação. Além disso, as camaras autorisando cada anno as despezas e orçamentos, tem occasião de manter o poder executivo nos limites de suas attribuições constitucionaes.

Nenhuma retribuição póde ser exigida do cidadão ; nenhuma pensão ou gratificação póde ser concedida, sem ser por lei.

Um corpo especial, chamado *tribunal de contas*, é encarregado da verificação e approvação das contas da administração geral. Além dessas attribuições, incumbe-lhe tambem o dever de velar em que nenhum artigo de despeza do orçamento seja excedido, e que nenhuma transferencia se faça. As funcções desse tribunal, pois, são : examinar a gestão e julgar as contas das diversas repartições ; verificar se as despezas effectuaram-se conforme as leis ; se as contas mencionam todas ellas ; e se as despezas estão conformes aos creditos legáes, e comprovadas com peças legalisadas O effeito dessas decisões é estabelecer se as repartições arrecadadoras acham-se quites, e se tem deficit ou saldo.

Prevendo as lacunas e as imperfeições que poderiam estorvar sua obra, os progressos e as novas necessidades que o tempo faria surgir, o congresso nacional, depois de descrever as bases da organisação politica do reino, determinou os meios de realisar as modificações que julgou necessarias. Que legislador poderia attingir, de um só golpe, os limites do progresso?

Uma constituição bem organisada, devia, pois, prever os casos de revisão futura ; mas ao mesmo tempo esta revisão, ultrapassando infinitamente a importancia de um acto legislativo ordinario, devia achar-se cercado de formulas solemnes e lentas. Para que a innovação seja approvada, faz-se preciso que haja passado por um exame aprofundado e que tenha sido provocada pelos votos da nação.

Nascem d'ahi as prescripções da lei fundamental, a renovação integral das duas camaras e resoluções tomadas de commum accôrdo com o chefe da nação.

Cheguei ao fim de minha tarefa, limitada pelos muitos trabalhos de que vejo-me sobrecarregado, e do pouco tempo de que disponho para estudos taes quaes o que acabo de concluir. Entretanto, se nessa lide quotidiana em que vivo, sobrar-me uma hora, mesmo que seja roubada ao somno, ainda me occuparei de algumas partes mais importantes da legislação da Belgica, desse paiz que abrigou-me em seu seio e servio-me de patria durante nove mezes.

*Dr. Manoel de Figueirôa Faria.*

# INTERIOR.

## Parahiba.

*Estada de SS. MM. II. nesta cidade.*

Dia 26.

Tendo S. M. o Imperador seguido para o Pilar as quatro horas da manhã deste dia, acompanhado de alguns membros de sua comitiva, dos Exms. Srs. ministro do imperio, presidente da provincia, e Dr. chefe de policia e de diversas pessoas gradas da provincia, bem como do patriotico esquadrão de voluntarios, ficou no Paço Imperial S. M. a Imperatriz, acompanhada da dama do Paço, a Exmª. Srª. D. Josephina, de seu viador, o Exm. Sr. conselheiro Pedreira, e outras pessoas da comitiva imperial, que por incommodadas e atarefadas de trabalhos não poderam seguir S. M. o Imperador em sua viagem.

Durante o dia parecia, que a população desta cidade se achava submersa em grande tristeza pela ausencia de S. M. o Imperador, tal era o estado visivel de quietação e socego, em que estava toda ella ; das cinco horas da tarde em diante, porém, sentia-se um grande movimento em todos os angulos da cidade.

Eram os habitantes desta capital que surgiam de todos os pontos, e se agglomeravam em todas as partes, como em um dia festivo.

De facto á noute havia uma grande população dispersa pelas ruas principaes desta cidade, que toda se encaminhava para o largo do Paço.

O batalhão popular que, em todos estes actos de regosijo e satisfação, tomava uma grande parte com aquelle fervor patriotico, que tanto o destinguio, ás sete horas da noute marchava em direcção ao largo do Paço, tendo á sua frente uma banda de musica.

Durante o trajecto do batalhão popular ao largo do Paço ouvia-se de todas as partes enthusiasticos e repetidos vivas á S. M. o Imperador, á S. M. a Imperatriz, á Familia Imperial, e a Nação Brasileira, partidos ora do patriotico batalhão popular, ora das varandas de todas as casas, por onde passava, ora d'um grande numero de pessoas, que o acompanhavam, os quaes eram correspondidos por todos com um fervor, que se não pode bem descrever.

Ao chegarem ao largo do Paço, proromperam os mais estrondosos e enthusiasticos vivas, não só da grande população que se achava alli agglomerada bem como do batalhão popular, e de todos que o acompanhavam, sendo elles correspondidos com um calor admiravel.

Os vivas se repetiam por tantas vezes, e com tanto fervor, que parecia existir nesta cidade uma população que tocava ao maior auge do um enthusiasmo desses dias memoraveis, que marcam uma era bem notavel nos annaes das nações.

Algumas vezes S. M. a Imperatriz se dignava de apparecer na varanda do Paço, e sempre que Ella honrava o povo parahibano com a sua inextimavel presença, como que o enthusiasmo se tornava em um phrenesi popular.

Por esta occasião tiveram os officiaes do batalhão popular a honra de beijar a mão de S. M. a Imperatriz.

Toda a cidade se achava illuminada, como na noute anterior, brilhando sobre tudo a illuminação do barracão, do largo do Paço, e dos arcos, que haviam pela cidade.

Em derredor da illuminação do largo do Paço se achavam as bandas de musica desta capital, e a do vapor *Apá*, que por sua vez tocavam o hymno nacional, e diversas e importantes peças proprias do enthusiasmo do dia.

Assim se encerrou esta noute de prazeres e de inexplicavel alegria, succedendo de meia noute em diante o mais profundo silencio e socego, signaes caracteristicos do mais alto respeito, de que se achavam possuidos todos os habitantes desta cidade para com a Augusta e virtuosa Esposa de nosso Monarcha.

Dia 27.

Este dia raiou bello e fulgurante.

Ás seis horas da manhã S. M. a Imperatriz acompanhada de sua dama, a Exmª. Srª. D. Josephina, de seu viador, o Exm. Sr. conselheiro Pedreira. e de outras pessoas da comitiva imperial, e bem assim do Exm. Sr. vice-almirante Marques Lisboa, do chefe de divisão o Sr. Barroso, e outros distinctos officiaes da armada brasileira, que se achavam aqui, sahio do Paço á visitar algumas egrejas desta capital. Com effeito S. M. a I. visitou as egrejas da matriz, S. Francisco, Carmo e Misericordia, voltando para o Paço ás oito horas.

A sahida de S. M. a I. quasi que não fora apercebida, visto que ella se dera em uma hora em que a população da cidade se achava recolhida em suas habitações ; porém, chegando ao conhecimento de todos que S. M. a Imperatriz estava visitando as egrejas da cidade, uma grande população começou á agglomerar-se pelas ruas da cidade, de modo que S. M. a I. teve em sua volta ao Paço um grande acompanhamento de povo.

Ella recebia de todos, que a acompanhavam, e dos que appareciam á cada canto, das varandas das casas, por onde passava, as mais enthusiasticas e sinceras demonstrações de jubilo e dedicação á Sua Augusta Pessôa.

E' inexplicavel o estado de movimento e de contentamento, que por encanto se havia desenvolvido em todos os lugares, por onde passava a nossa Augusta e Virtuosa Soberana.

No meio das acclamações e fervorosas demonstrações de jubilo e satisfação deste povo eminentemente devotado ás Augustas Pessoas de SS. MM. II., foi levada a nossa Virtuosa Soberana até a porta do Paço, onde, depois de se recolher, dispersaram-se as pessoas, que a tinham acompanhado.

Á noute muitas senhoras receberam a graça de beijar a mão de S. M. a Imperatriz, que as acolheu com aquella affabilidade e bondade, que todos lhe reconhecem.

Por occasião do beija-mão tocavam em derredor da illuminação do largo do Paço as bandas de musica desta capital.

Um grande numero de povo se achava agglomerado neste lugar, do qual prorompiam á cada momento repetidos e enthusiasticos vivas a S. M. a I.

Em toda cidade conservou-se a mesma illuminação das noutes anteriores.

Dia 28.

Neste dia era esperada com anciedade a chegada de S. M. o Imperador.

Muitas pessoas desta cidade se preparavam para á tarde irem encontrar S. M. no engenho Santo Amaro, quando é annunciada as 11 horas da manhãa por uma girandola de fogo a sua chegada antecipada.

Algumas pessoas, porém, que tiveram aviso de que S. M. teria de chegar pela manhãa deste dia, partiram immediatamente para o referido engenho, e ahi tiveram a honra de o encontrar, ao depois do que o acompanharam até esta cidade.

A ausencia de S. M. durante os dias 26 e 27 não tinha arrefecido o justo enthusiasmo e sincero rigosijo pela Sua Augusta Pessoa.

Desde a entrada da cidade até o Paço Imperial S. M. o Imperador recebeu do povo parahibano as mais inequivocas e sinceras provas de adhesão e profunda estima á Sua Sagrada Pessoa ; de todas as partes surgiam enthusiasticos vivas á S. M.

S. M. trazia um grande acompanhamento de pessoas gradas de Mamanguape, Pilar e diversos lugares, por onde passou, assim como das pessoas que o foram encontrar no engenho Santo Amaro.

Ao chegar ao largo do Paço romperam enthusiasticos vivas á S. M. o Imperador, d'entre um grande numero de pessoas, que ahi se achava á sua espera.

Na porta de entrada do Paço apeou-se S. M. o Imperador, e recolheu-se para descançar das grandes fadigas da viagem.

Á noite houve beija-mão pela feliz chegada de S. M. o Imperador, tendo lugar duas felicitações, uma da Santa Casa de Misericordia a S. M. o Imperador por uma commissão, composta dos Srs. Dr Francisco d'Assis Pereira Rocha, provedor, Dr. João Rodrigues Chaves, escrivão, José Maria Correa Cezar, Severiano Elisio de Souza Gouveia, Sergio Clementino Drummont Pessoa, Manoel Odorico Cavalcanti d'Albuquerque, e padre Francisco Pinto Pessoa, mesarios, e outra de algumas senhoras Parahibanas á S. M. a Imperatriz.

A felicitação da Santa Casa de Misericordia foi lida pelo digno provedor, o Sr. Dr. Assis, e era concebida nos seguintes termos :

« SENHOR.

« A mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia por si e por parte da irmandade que representa, vem com respectivo reconhecimento beijar as mãos de V. M. I., e de S. M, a Imperatriz.

« A alta honra, que V. M. I. com sua Augusta e Virtuosissima Esposa houve por bem outorgar á provincia da Parahiba, não obstante seu lugar secundario, que confirmou, e augmentou a lealdade distinctiva, com que em todos os tempos os Parahibanos se tem prestado ao serviço do Brasil, e de seu Defensor Perpetuo ; e que até teve a efficacia de reduzir á fé da monarchia os poucos, que ainda pareciam adversos á esta instituição evidentemente necessaria a união, e felicidade dos Brasileiros ; não é, nem póde ser bem admirada, bem comprehendida, e bem apreciada.

« Os sentimentos de amor e de respeito, e obediencia, que os Parahibanos hoje e sempre, consagram á Sagrada Pessoa de V. M. Imperial, não podem ter limites, se não na fraqueza humana, nem ser manifestados com palavras e testemunhos publicos, porque a tudo elles excedem, excepto á bondade quasi infinita, com que V. M. I., descendo do alto de seu throno aos lugares mais humildes, e difficeis para tudo ver e remediar, se colloca á par de seu povo, que assim eleva, e ennobrece !

Oh! quem mais pensará em transtornar a ordem, e a integridade do Imperio ? Que Brasileiro não fará prodigios de valor na defeza da patria e da dignidade nacional ?

Digne-se V. M. I. permittir, que nós, irmãos de caridade, depositemos aos pés do throno firmado sobre os corações de todos os Brasileiros os mais vivos, os mais respeitosos agradecimentos pela honrosa e consoladora visitação de V. M. I. ao hospital da Santa Casa ; e que em nome dos pobres á nosso cargo beijemos ainda uma vez a mão protectora, que tão liberalmente os favoreceu.

Elles, nós e todos fazemos incessantes e humildes supplicas ao céo, para que vele sempre sobre os preciosos dias de V. M. I., de S. M. a Imperatriz, e de SS. AA. as princezas Imperiaes.

Parahiba 28 de dezembro de 1859.

Francisco de Assis Pereira Rocha.
João Rodrigues Chaves.
João Maria Correa Cesar.
Severiano Elysio de Souza Gouveia.
Sergio Clementino Drummont Pessoa.
Manoel Odorico Cavalcanti de Albuquerque.
Padre Francisco Pinto Pessoa.

Por esta occasião fez S. M. o I. uma doação á Santa Casa no valor de 6:000$ rs., que foi entregue immediatamente pelo mordomo ao thesoureiro e membro da commissão, o Sr. José Maria.

Este acto de S. M. o Imperador digno de todo louvor pelo grande beneficio que delle resultará á este pio estabelecimento, é mais uma prova muito clara e expressiva da magnanimidade de seu coração e dos puros sentimentos de caridade e de religião, de que é dotado o seu espirito elevado.

A felicitação das senhoras foi lida pela Exm.ª Sr.ª D. Efigenia, esposa do Sr. José Luiz Pereira Lima Junior, a qual deixamos de publicar por não termos copia della.

Na descripção do dia 25, em o numero transacto, esquecemos mencionar, que S. M. o Imperador recebeu nesse dia duas felicitações, uma da assembléa provincial por uma commissão composta dos Srs. P. Lindolpho José Correa das Neves, P. Filippe Benicio da Fonseca Galvão e Drs. João Leite Ferreira, e Antonio da Cruz Cordeiro, e outra do clero Parahibano por uma commissão composta dos Rvms. Srs. visitador Chacon, Vigarios Marques, Mello, Ourique, Carolino, e padres Pinto, e Silveira, as quaes deixamos tambem de publicar por não termos copia dellas.

Finalisou-se a noite com um bello fogo artificial, ao qual assistiram SS. MM. II. em uma das janellas do Paço, e durante o qual se ouvia constantemente muitos e repetidos vivas ás SS. MM. II. e á Familia Imperial, tocando nos diversos intervallos as bandas de musica desta capital.

Toda a cidade conservou-se illuminada durante a noite, não esquecendo a illuminação no largo do Paço que esteve sempre bella.

Dia 29.

A's seis horas da manhã deste dia achava-se S. M. montado á cavallo, acompanhado dos Exms. Srs. ministro do imperio, presidente da provincia, e as pessoas de sua comitiva ; e com aquella infatigabilidade, que tanto o destinguia, sahio á visitar as repartições dos artigos bellicos, do thesouro provincial, da alfandega, armazem da alfandega, da capitania do porto, a fonte do Tambiá, cemiterio, pedreira da cal, e egreja de S. Pedro Gonçalves.

Em todos estes lugares S. M. examinou attentamente, e procedeu ás mais particulares informações sobre tudo, que cahia sob suas vistas perspicazes, e que era digno de sua attenção.

A's dez horas da manhãa estava S. M. de volta para o Paço.

Ao chegar ahi encontrou S, M, um rico presente de peixes vivos, que os pescadores desta cidade haviam trazido em uma canôa muito bem preparada para offerecer-lhe em signal da profunda estima e dedicação, que tributavam á sua Augusta Pessoa.

Este estimavel presente foi acompanhado d'um grande numero de povo, que concorria de todas as partes, tendo em sua frente a bella muzica do *Apá*, que de longe annunciava esse acto de reconhecimento e alta estima de uma parte importante do povo parahybano.

A canôa trazia içada a bandeira nacional.

S. M. dignou-se de acceitar o mimo dos pescadores, depois do que retiraram-se estes muito satisfeitos, dando muitos e repetidos vivas á SS. MM. II.

A's onze horas da manhã sahio S. M. segunda vez á percorrer outros estabelecimentos.

Em primeiro lugar dirigio-se ao Lycêo, onde examinou em algebra á um filho do Sr. Manoel Porfirio Aranha, de cujo adiantamento se mostrou muito satisfeito ; depois percorreu as diversas escolas de instrucção primaria de ambos os sexos, onde procurou saber do adiantamento de todos os discipulos, visitando ultimamente as repartições da thesouraria e correio, concluido o que retirou-se para o Paço bastante tarde.

A's sete horas da noute houve beijamão de despedida, ao qual concorreu um extraordinario numero de pessoas de todas as classes, depois do que receberam SS MM. II. tres felicitações : uma da camara municipal de S. José do Rio Grande do Norte por uma commissão composta dos Srs. Dr. Francisco d'Assis Pereira Rocha, Dr. Lindolfo José Correa das Neves, Luiz Antonio Nogueira de Moraes, e Antonio Luiz Nogueira de Moraes ; outra da camara municipal da cidade de Souza desta provincia por uma commissão dos Srs. Drs. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, Anizio Salathiel Carneiro da Cunha, e Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, e outra da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade por uma commissão dos Srs. vigarios Antonio de Mello Muniz Maia, Joaquim Antonio Marques, Carolino Antonio de Lima Vasconcellos, P. Felippe Benicio da Fonseca Galvão, e Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira.

A primeira foi lida pelo Sr. Dr. Lindolfo, e concebida nos seguintes termos :

« SENHOR.

« A camara municipal de Goianinha, provincia do Rio Grande do Norte, secundando os sentimentos de seus municipes, apressa-se em manifestar á Vossa Magestade Imperial e sua Excelsa Esposa, sua dedicação e respeitoso amor ás Augustas Pessoas de Vossas Magestades, e Imperiaes Princezas.

« Quando a Omnipotencia, Senhor, concede a uma Nação um Imperante illustre por sua sabedoria e virtudes, quer liberalisar-lhe os thesouros de sua Bondade, torna-la grande e respeitavel ; e o povo, que vê em seus monarchas o penhor de sua felicidade, ama-os com enthusiasmo, e serve-os com fidelidade.

« A nação basileira, apreciando os predicados que illustram Vossas Magestades na expansão do amor, que lhes consagra, tem apresentado no mundo um espectaculo sem exemplo nos annaes da historia, que é o mais insuspeito elogio á Vossas Magestades.

« O amor sincero, Senhor, e nascido naturalmente do coração, facilmente se distingue em sua manifestação, e o mundo, que nos observa, tem formado seu juizo, tanto sobre os monarchas que o teem merecido, como sobre a nação, que o consagra.

« A camara de Goianinha não podia ficar indifferente no meio do jubilo, que inflamma aos habitantes do Norte do Imperio, pela honrosa visita de Vossas Magestades, e esperando que igual ventura lhe seja concedida, faz votos aos céos pela conservação dos preciosos dias de Vossas Magestades, e da Imperial Familia.

« Dignem-se Vossas Magestades acolher benignos esta manifestação verdadeira de uma parte do vasto Imperio, que se ufana em possuir tão Excelsos Monarchas.

Parahiba 29 de dezembro de 1859.

Lindolfo Jose Correia das Neves.
Francisco d'Assis Pereira Rocha.
Luiz Antonio Nogueira de Moraes.
Antonio Luiz Nogueira de Moraes.

A segunda foi lida pelo Sr. Dr. Clementino e concebida nos seguintes termos :

SENHOR.

« Pela camara municipal da cidade de Souza vimos felicitar a Vossa Magestade Imperial e a Sua Adorada Consorte pela feliz viagem que fizeram á esta provincia, lembrada por Vossa Magestade Imperial para ser honrada com a Sua Augusta Visita.

« Senhor, a camara municipal de Souza, interprete fiel dos sentimentos de seus municipes por elles e por si rende a Vossa Magestade Imperial a homenagem devida e acompanha as manifestações de respeito, e adhesão dadas expontaneamente á Vossa Magestade Imperial por seus subditos fieis.

« Procedendo assim cumpre o dever, que lhe impõe a lei, e a razão, porque de direito e por actos constantes de interesse, e dedicação pelo bem publico, é Vossa Magestade Imperial a primeira e a mais plena garantia da ordem, liberdade, e prosperidade do Brasil.

« São estes, senhor, os sentimentos, que fomos incumbidos de apresentar a Vossa Magestade Imperial pela camara municipal da cidade de Souza, a quem a distancia privou da honra de pessoalmente beijar a Augusta mão de Vossa Magestade Imperial.

« Cumprindo este mandato supplicamos a Vossa Magestade Imperial a graça de aceitar com benevolencia os votos da camara municipal, que representamos.

Cidade da Parahiba, 29 de dezembro de 1859.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
Anizio Salathiel Carneiro da Cunha.
Silvino Elvidio Carneiro da Cunha.

A terceira foi lida pelo Rvd. Sr. vigario Mello, e concebida nestes termos :

SENHORA

A veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo, da qual é Vossa Magestade Imperial priôra perpetua, insigne, e benefica protectora, compenetrada dos religiosos sentimentos, que caracterisam á Vossa Magestade Imperial, vem submissa, e respeitosamente felicitar a Vossa Magestade Imperial pela feliz viagem que fez á esta provincia ; e animada pela gratidão e respeito devido á Vossa Magestade Imperial, a quem tem a honra de beijar á mão, dirije ao Todo Poderoso incessantes votos pela prosperidade de Vossa Magestade, do mui Augusto Esposo de Vossa Magestade, e de suas Altezas Imperiaes.

São estes, pois, Senhora, os puros e sinceros sentimentos da veneravel ordem.

Padre Antonio de Mello Muniz Maia.
Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira.
Padre Joaquim Antonio Marques.
Padre Felippe Benicio da Fonseca Galvão.
Padre Carolino Antonio de Lima Vasconcellos.

Ás nove horas da noite honraram Suas Magestades Imperiaes com suas estimaveis presenças ao baile, que lhes havia sido offerecido.

Deixamos de fazer aqui a descripção do baile, porque ja o fizemos ainda que succintamente, em o numero transacto.

Pouco depois de meia noite retiraram-se Suas Magestades Imperiaes para o paço.

Dia 30.

As seis horas da manhãa deste dia de pungente recordação achava-se reunido no Paço Imperial um grande numero de senhoras e cavalleiros de todas as ordens e classes da provincia, que alli aguardavam á Suas Magestades Imperiaes, para acompanha-los até ao embarque, e ahi dar-lhes as suas ultimas despedidas.

No semblante de todos se divisava a tristeza e a saudade.

Era admiravel ver-se no meio de um concurso tão avultado de pessoas um, silencio tão profundo ; é que as manifestações sinceras e expontaneas do coração não podem ser abafadas.

Ao apparecimento de Suas Magestades Imperiaes duas grandes alas se abriram das pessoas presentes, por entre as quaes passaram Suas Magestades Imperiaes, que a todos se inclinavam e comprimentavam com aquella amabilidade, e delicadeza, que lhes são tão communs.

Durante todo o trajecto de Suas Magestades Imperiaes até o porto do embarque reinou o maior silencio

Duas grandes alas do batalhão da guarda nacional desta cidade, e do meio batalhão de linha estavam postadas desde o Paço até o embarque, por entre as quaes passaram Suas Magestades e o numeroso prestito.

Ao chegar ao porto do embarque, junto ao pavilhão, Suas Magestades se dignaram de dar as mãos á beijar á todas as senhoras, que fizeram parte do grande acompanhamento, depois do que embarcaram no meio das saudações de todos os Parahibanos, que pungidos de dor e de saudade faziam votos ao Todo Poderoso para que lhes désse a mais feliz e prospera viagem.

Assim se apartaram de nós os Augustos Monarchas Brasileiros, sagrados penhores de nossa união, ordem, liberdade e felicidade.

Fazemos os mais ardentes votos pelos preciosos dias de tão amados Soberanos, e que encontrem no gozo da maior felicidade as Princezas Imperiaes.

O Exm. Sr. presidente da provincia, e os Srs. Dr. chefe de policia e capitão do porto tiveram a honra de acompanhar á Suas Magestades, no vapor *Apa*, até o Cabedello, donde voltaram.

O Sr. capitão do porto, assim no embarque, bem como no desembarque de Suas Magestades prestou mui relevantes serviços ; soube cumprir os seus deveres com aquelle zelo e promptidão que lhe são reconhecidos.

(*Imprensa*)

## CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

### MARANHÃO.

**S. Luiz 25 de dezembro de 1859.** *

Teve lugar no dia 11 do corrente a distribuição dos premios de distincção intellectual, moral e industrial dos educandos da provincia, que por sua conducta, intelligencia ou adiantamento na arte de sua profissão, tinham merecido essa animação.

Os premios foram distribuidos por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, no proprio collegio, em presença de um concurso numerosissimo.

O collegio dos educandos do Maranhão é um estabelecimento digno dos maiores elogios. Pequeno e acanhado em sua fundação, o edificio em que elle se acha collocado, tem crescido e se tornado espaçoso só com o trabalho dos educandos, e sem o auxilio dos cofres provinciaes, que apenas dão para toda a despeza de cada um educando 500 réis diarios. O Sr. Antonio José Pereira Maia, seu dedicado e incansavel director, tem conseguido, com o producto da renda do estabelecimento e com o trabalho dos educandos, levar esse estabelecimento ao ponto em que se acha, sustentando, além do numero marcado pela lei, perto de 40 meninos.

Quando se reflecte que a educação da mocidade é o meio mais poderoso, se não é o unico, de melhorar a nossa sociedade, não se pode deixar da applaudir todo o esforço pelo aperfeiçoamento principalmente moral e intellectual da geração que nos vai succeder.

Aqui chegou, no dia 18 do corrente, o Sr. tenente-coronel Torres, que vêm substituir o Sr. tenente-coronel Pedro José de Albuquerque Camara, no lugar de assistente do ajudante-general do exercito nesta provincia, sendo este ultimo removido para o mesmo lugar na provincia de Sergipe.

Prosegue-se com affinco na construcção de um pharolete que tem de substituir por algum tempo ao pharol de Sant'Anna, o qual ameaça proximo e infallivel desmoronamento, segundo o parecer dos engenheiros da provincia. A presidencia tendo mandado proceder á um exame, afim de saber se era possivel reparar os estragos que tem feito o mar no referido pharol, e tendo em resposta que o estado de ruinas em que elle se acha tornava inutil qualquer concerto, mandou construir com a possivel diligencia um pharolete de pouco menos altura, mas que a tem bastante para livrar os navegantes dos arrecifes que bordam aquella costa, e para evitar os prejuizos e desgraças que occasionaria a desapparição de uma baliza naquelle ponto.

Se a urgencia o permittisse, seria mais conveniente que em vez de um pharolete fosse logo construido um pharol com a altura e proporções necessarias, mas haveria nisto o perigo de desabar o pharol antigo durante a construcção do novo, e de ficarem os navios privados daquelle guia indispensavel.

Aqui, cremos que como em todas as demais provincias, a agricultura vai-se desenvolvendo protegida pelas animações que de toda a parte lhe vem. O governo tem comprehendido e feito comprehender ao povo que a agricultura é a primeira fonte de riqueza do Brasil ; e pensamos que uma das idéas do gabinete actual é dar toda a protecção que merece o de que precisa a industria agricola.

O Exm. Sr. Paranaguá, que aqui foi o fundador da escola agricola, inspira bem fundadas esperanças de que seus principios de protecção á agricultura não o terão desamparado no ministerio.

A introducção do arado nesta provincia vai produzindo resultados bem animadores. Sua producção consideravelmente diminuida pelo esmorecimento da agricultura, em consequencia da venda de grande numero de escravos para fóra da provincia, começa já a melhorar pela substituição que se vai operando pelos braços livres.

O paquete *Cruzeiro do Sul* trouxe-nos a commissão enviada pela camara municipal desta capital para comprimentar á SS. MM. II.

Affirma-se aqui que no anno proximo terá o Maranhão a honra de receber a vizita imperial.

A companhia do encanamento d'agua de Anil continua com esforço o seu trabalho, e em breve será esta capital abastecida de optima agua.

Já se acham collocados chafarizes em diversos pontos da cidade. Falta-lhes apenas a gradaria de ferro com que devem ser cercados, e para cujo assentamento acabam de chegar da Europa as pedras de cantaria para esse fim encommendadas. Quando estiver concluida esta obra, e que se gosar dos beneficios que della necessariamente resultarão, é que se apreciará sua importancia e que se dará por bem empregado o trabalho e despezas que tem custado.

— 2 de janeiro. de 1860—

Aqui chegou no dia 19 de dezembro ultimo, a canhoneira *Iguatemy*, encarregada da captura do Suisso Emilio Ischi, que havia furtado ao joalheiro José Maria da Silva Lemos dessa provincia algumas joias de subido valor.

Tendo aqui chegado ás 9 horas da noite a canhoneira fundeou fóra da barra, emquanto que no porto se achava ainda o *Cruzeiro do Sul*, que a seu bordo tinha o referido Suisso.

Á meia noite largou o *Cruzeiro* e passou á vista da canhoneira, cujo commandante consta-nos que, na persuasão de que o criminoso havia desembarcado nesta provincia, para onde tirara passagem, não deu signal para que o vapor parasse.

Pela manhãa do dia 20, entrou no porto a canhoneira, mas já Emilio Ischi tinha partido no *Cruzeiro*.

A presidencia informada do acontecimento pelos officios da de Pernambuco, faz seguir immediatamente para o Pará a canhoneira, a qual chegou no dia 23 a aquella provincia, effectuando-se no mesmo dia a prisão do criminoso.

Supponos que todos os brilhantes que foram desencravados das peças e vendidos nesta ou na provincia do Pará, se acham entregues á seu dono.

O Sr. Dr. Abilio desenvolveu a maior actividade nas averiguações á que procedeu, tanto que ao voltar do norte o *Cruzeiro*, já havia apprehendido os brilhantes vendidos nesta provincia.

Tendo a canhoneira entrado no e Ceará, tendo fundeado fóra da barra deste porto emquanto o *Cruzeiro do Sul* se achava entre a diligencia, se mallograria sem duvida, se o presidente desta provincia não a fizesse seguir até o Pará.

Louvamos e applaudimos a medida tomada pela presidencia de Pernambuco para a perseguição daquelle criminoso

Entendemos que toda a garantia á propriedade e toda a desanimação ao crime é pouca, e que além de util á sociedade é glorioso para o governo, sacrificar uma grande somma da riqueza publica para salvar a fortuna particular, e o seu credito e o da nação, e para punir um crime.

*O.*

* Tendo vindo por mão particular, só agora recebemos a presente carta do nosso correspondente.

*Os Redactores.*

# JURISPRUDENCIA.

## Da repressão penal e das circumstancias attenuantes.

III

(Continuação).

Comprehende-se quão grande é nossa perplexidade. Até 3 de novembro de 1859, tinhamos crido, com todo o mundo, que os magistrados eram antes severos do que indulgentes. Um primeiro advogado geral affirma em um discurso de abertura que são de uma indulgencia excessiva, não alguns, nem um grande numero, mas todos.

Tomando em consideração uma tão solemne affirmação, modificamos nossos sentimentos e idéas de trinta annos ; e da diversidade das appreciações tiramos esta consequencia, que os magistrados não são nem muito severos, nem muito indulgentes, e que fazem da lei penal uma justa e salutar applicação.

Tanto mais admirou-nos a censura de indulgencia excessiva dirigida aos magistrados, quanto, no anno passado, na mesma data de 3 de novembro, o senhor procurador geral Chaix-d'Est-Ange dirigia-lhes observações, que pareceram-nos conformes ás nossas opiniões de então sobre a administração da justiça criminal. Cremos lembrar-nos que lhes havia recommendado *moderação*, principalmente na *repressão dos crimes e delictos*. Tendo ouvido o senhor primeiro advogado geral, estavamos convencidos de que havia erro de nossa parte : por conseguinte relemos o discurso de abertura do anno passado, no qual encontramos o seguinte trecho, que mostrou a exactidão de nossas idéas.

« A moderação, disse M. Chaix-d'Est-Ange, é sempre necessaria ao magistrado, mas no manejo das funcções diversas, que são confiadas á sua religião, é *principalmente na repressão dos crimes ou dos delictos que deve brilhar esta virtude*, que se torna tanto mais preciosa quanto é sujeita ás mais rudes provas. Elle concine então, de feito, uma das maiores obras que seja dada ao homem concluir. Usa do direito o mais sagrado, porém ao mesmo tempo o *mais terrivel que tinha sido confiado á sociedade*.

« Quanto mais atroz é o crime, tanto é maior o perigo para o magistrado. Não é mais então sómente contra sua propria indignação, que elle deve achar-se precavido, é ainda contra o grito da consciencia publica, que, commovida, julga sem saber, condemna sem ouvir, irrita-se das sabias morosidades da lei, e quereria desmoronar todas as barreiras, que a prudencia oppõe ás suas cegas iras.

« Para ella, tão facilmente arrastada pelas simples apparencias, breve um acusado torna-se um culpado, e na ardente necessidade de repressão, appella sem saber esta detestavel maxima tomada á inquisição : *In atrocissimis leviores conjecturæ sufficiunt*.

« Que fará comtudo o magistrado no meio deste tumulto de multidão ? Não é sua fraqueza que eu temo. Sem duvida que elle jamais quererá sacrificar o innocente aos clamores da multidão, nem dirá como o máo juiz, de que falla a Escriptura, lançando sobre outros a responsabilidade de seus actos : *Innocens ego sum a sanguine justi hujus : vos videritis*.

« O que temo, é essa necessidade de justiça, que lhe está tambem no coração, e que sustenta-o no cumprimento de seus deveres. *E' essa paixão* cujo principio é tão elevado, porém, que todavia é má por ser uma *paixão*, por não deixar-lhe mais ao espirito a calma necessaria ao julgamento a liberdade, á palavra finalmente a *moderação sem a qual a justiça assemelha-se á violencia*. »

Cremos poder dizer sem temor de sermos desmentidos por alguem, que os sentimentos, idéas e convicções pessoaes, que o Sr. procurador geral exprimio em uma linguagem tão simples e tão elevada não são conformes aos sentimentos, idéas e doutrinas do Sr. primeiro advogado geral. Temendo viciar o sentimento destas doutrinas, cremos dever, antes de analysa-lo, reproduzir os principaes trechos do discurso, que as expõe :

« Antes da reforma de 1832, disse o Sr. primeiro advogado geral, já as idéas em França estavam falsificadas, quer sobre os principios, que devem dominar a legislação, quer sobre as *condições essenciaes da repressão penal em si mesma*. Desde essa época as leis repressivas, e o exercicio da justiça eram contestados em nome da philosophia. Os escriptores, os publicistas e o proprio legislador fascinado *tomaram ás mãos a defeza não da sociedade contra os perversos, mas dos perversos contra a repressão*......

« Sob o imperio d'uma legislação, *que parecia legitimar essas tendencias*, as convicções affrouxaram ; as consciencias as mais firmes perturbaram-se ; o mal apoderou-se dos espiritos ; nelles germinou, desenvolveu-se e tornou-se geral. Chegou-se a não ver e julgar mais *o delicto em si, mas a buscar principalmente* AS CAUSAS, QUE PODEM EXPLICA-LO. Tem-se mostrado mais engenho para achar-lhe justificações, do que *para medir-lhe a gravidade*. Quando não se as tem achado, *tem-se-as inventado*. Ellas são descobertas até na lei, que por uma estranha invasão de papeis, é julgada e condemnada, em vez de ser applicada em sua justa medida.

« Nesta luta dos costumes contra a lei, esta cada dia mais perde a autoridade ; suas qualificações não são mais ratificadas pela consciencia ; o bom senso publico altera-se ; as noções do justo e do injusto confundem-se ; a multidão habitua-se a considerar como faltas ligeiras os factos, que são ligeiramente punidos....

« A faculdade de attenuação, que está escripta no artigo 463 do codigo penal, tem completamente enervado a prescripção legal, e a pratica tem elevado o abuso aos mais extremos limites.

« A lei penal diz : *Os roubos e as tentativas destes delictos serão punidos com prisão de um anno pelo menos e de cinco quando muito*. Fixando por esta formula imperativa um maximum e um minimum, ella ameaça o ladrão de se ver ferido por uma pena, medida nestes limites. Ora, a formula e a ameaça são vãas. Graças ao artigo 463, o ladrão pode ser punido, e é ás mais das vezes com uma pena inferior ou MININO LEGAL, por mais que fosse a vigesima reincidencia.

« Que vem a ser a autoridade da lei ?

« A quem quer observar os factos com a attenção, a pratica judiciaria mostra todos os dias a gravidade deste estado de cousas.

« O juiz não tem mais regra absoluta para apreciar e julgar. *Sua sabedoria pessoal* é substituida á da lei, a consciencia individual e mobil *á consciencia inflexivel e legal*. Para medir a repressão, o juiz é armado de um poder arbitrario, possue uma soberania quasi illimitada. Navegando sobre um rio sem margens, que não illuminam os clarões da lei, tem sómente para guia-lo *seus instinctos pessoaes*. Ora, quem não sabe que estes infinctos variam como os caracteres ? Quem não comprehende desde logo que os resultados da appreciação, assim deixada ao livre arbitrio de espiritos essensialmente diversos, cedendo todos á moveis, á affeições, á tendencias tão variaveis com as causas, que diversificam os caracteres, serão necessariamente imbebidos de uma espantosa diversidade ? !. »

Por tanto, mesmo antes de 1832, segundo o Sr. primeiro advogado geral, as idéas estavam já falsificadas, sobre as condições essenciaes da repressão, isto é, sobre a doutrina da intimidação. Esta doutrina era contestada em nome da justiça e da philosophia ; e o proprio legislador (de 1832), fascinado, tomou ás mãos a defeza, não da sociedade contra os perversos, mas dos perversos contra a sociedade.

Os magistrados, conforme os principios, que dictaram a lei de 1832, chegaram a não ver e julgar mais o delicto em si, porem procuraram principalmente as causas, que podiam explica-lo ; industriaram-se em buscar justificações *para meditar a gravidade* do delicto, e quando não encontraram-nas, *inventaram*

Por mais que o artigo 401 do codigo penal tenha dito que o roubo simples deve ser punido com cinco annos de prisão, fixando assim imperativamente um *maximo* e um *minimo*, graças ao artigo 463, o ladrão pode ser punido e ás mais das vezes o é com uma pena inferior ao minimo legal. Como não seria assim, quando os magistrados substituem sua consciencia á consciencia legal, do que resulta a diversidade nas opiniões, appreciações e resultados, em vez dessa admiravel uniformidade, que resultaria do systema da intimidação e da condemnação do facto !

Pareceu-nos util para escaparmos á censura de parcialidade, citar o texto do discurso antes de appreciar-lhe o resumo.

Destas citações resulta que, conforme os costumes actuaes, a opinião geral, a consciencia publica, o texto e o espirito da lei de 28 abril de 1832, os magistrados pensaram que não achavam-se na absoluta necessidade de condemnar, por exemplo, o prevenido de roubo, sem circumstancias aggravantes, á um anno de prisão, quando parecia-lhes que, em razão das circumstancias particulares de facto e do grão de criminalidade, era justa e sufficiente uma pena menor. Porque censura-los de ter feito uso de uma faculdade, que a lei lhes dá, quando o emprego, que della fazem, como dizeis, se conforma com os costumes actuaes e a opinião de todos, menos dos partidarios da theoria da intimidação ?

Não cremos dever defender a magistratura franceza da accusação de ter inventado justificações, quando ellas faltavam.

Permitta-nos o senhor primeiro advogado geral dizer-lhe que não basta ter uma convicção profunda e ardente da excellencia de um systema para faze-lo prevalecer. É isto uma questão de tempo e de circumstancias. Ha duzentos annos, a theoria da intimidação teria podido achar ouvintes sympathicos e assás partidarios para faze-la aceitar por um certo numero de pessoas ; mas hoje, no anno da graça de 1859, quando nossos costumes, idéas, sentimentos e civilisação, quando nossa lei penal ensina que o castigo deve ser proporcionado á falta, quando é injusta qualquer lei, que ultrapassa os limites da criminalidade, e além disto é deploravel e funesta, menos aos interesses do condemnado do que aos da sociedade, vê-se que o juiz pratica a intimidação oppostamente á tendencia dos costumes, á opinião geral, ás prescripções da lei. Porém esquece-se que as leis variam com os tempos e circumstancias ; que os costumes e a opinião geral fazem as leis, e teem uma influencia necessaria e legitima na applicação dellas : e crê-se que no estado de civilisação, em que estamos, conseguir-se-ha converter nossos magistrados de França á theoria da intimidação e da condemnação do facto.

Enganam-se completamente.

Depois do discurso do senhor primeiro advogado geral, os juizes proporcionaram, como sempre, a pena á gravidade da falta. Elles procuraram em todos os factos, que se derem, meios de justificação ou attenuação ; se taes meios existirem, toma-los-hão em séria consideração na applicação da pena, continuarão a proceder assim, e o farão, não só porque darão ás idéas do tempo uma satisfação legitima, mas ainda por que far-se-hão os apostolos dos grandes principios, que entre nós desenvolveram-se em 1789, que illuminaram o mundo, e que tiraram a repressão penal das trevas do materialismo, para eleva-la á altura das grandes instituições moraes e christãas ; que ensinam aos juizes que elles são somente dignos das funcções, que lhes são confiadas, quando condemnam os culpa-

dos na proporção da criminalidade dos delictos; que não admittem que uma pena, sem proporção com a falta, possa ser proveitosa ao interesse publico.

Tendo o senhor primeiro advogado geral censurado sem excepção alguma aos magistrados o recorrerem ao art. 463 para menorar a pena do codigo penal de 1810, censurou-lhes além disto o terem mui frequentemente recorrido á esta enervante disposição.

Não pretendemos sustentar que jámais, em circumstancia alguma, se tenha abusado das circumstancias attenuantes. Pode-se abusar e abusa-se das melhores cousas; mas apesar disto não ficam menos taes as cousas boas; e se, como dizem, tem-se prodigado as circumstancias attenuantes, a lei de 1832 não fica menos uma excellente lei. Além disto, a censura muita importancia perde, quando se sabe que não é dirigida á tal ou tal magistrado, á tal ou tal tribunal, mas á todos os tribunaes de todos os gráos.

Como é possivel admittir que magistrados, apartados uns dos outros, tendo idéas, theorias sobre o direito penal, sentimentos, caracteres, idades differentes, possam ser declarados culpados de indulgencia excessiva, quando todos chegam aos mesmos resultados? Esta unanimidade não deve fazer pensar, que se a indulgencia é tão universal, é por que é merecida, é por que é a propria justiça?

Temos muitas vezes ouvido recriminações contra as circumstancias attenuantes, admittidas não pelos magistrados, mas pelo jury; temos frequentemente censurado a leviandade destas recriminações. Os que censuravam os jurados de indulgencia, muitas vezes nem tinham lido os autos do processo; apenas conheciam o titulo da accusação: e todavia estes, que nada tinham visto, nem ouvido e nem muitas vezes lido, decidiam em sua sabedoria que os doze homens, que tinham sido chamados a exercer as grandes e difficeis funcções de juiz em materia criminal, os quaes tinham visto e ouvido o accusado, as testemunhas, o ministerio publico e a defeza, que tinham cuidadosamente estudado as physionomias, a attitude, a linguagem de todos, que tinham figurado nos debates, tinham-se grosseiramente enganado, quer absolvendo, quer concedendo ao accusado circumstancias attenuantes.

Não temo-nos menos admirado de ouvir o primeiro advogado geral censurar amargamente os magistrados da côrte d'assises e da policia correccional por terem levado a indulgencia á excesso, concedendo frequentemente circumstancias attenuantes.

Mas para affirmar que a indulgencia tem sido grande, convém ter certeza de que os que obtiveram-na não a mereceram. Quaes foram para o senhor primeiro advogado geral os elementos de certeza á este respeito?

A estatistica, que prova que em 1855 e 1856 os tribunaes correccionaes concederam o beneficio das circumstancias attenuantes á 61 0/0 dos condemnados de todas as cathegorias.

A estatistica assignala por conseguinte um facto, e nada mais: resta a questão de saber se os 61 condemnados entre 100, que obtiveram circumstancias attenuantes, eram dignos dellas. A estatistica, que somente dá o titulo das prevenções e das cifras, não pode fornecer informação alguma á este respeito. É pois sem certeza, sem prova e mesmo sem documento, sobre o ponto essencial á fixar, que a accusação de indulgencia excessiva e a falta é feita aos magistrados.

Se o senhor primeiro advogado geral está mui pouco satisfeito da justiça administrada em França, não pode deixar de admirar-se de certos estados estrangeiros, que não teem seguido o máo exemplo da França. A este respeito faz elle uma approximação, que não lhe parece favoravel á nossos magistrados.

« Na Baviera inferior, disse o senhor primeiro advogado geral, de 1849 á 1853, entre 549 accusados, 529 foram condemnados, 20 somente foram absolvidos.

« Em Hesse superior, em 1852, entre 154 accusados, houve 148 condemnados, e 6 absolvidos; e, em 1853, entre 58 accusados, foram condemnados 53 e 5 absolvidos.

« Achar-se-ia em França iguaes proporções? Em que côrte d'assises estão as condemnações na relação de 96 ou 97 0/0?......

« Não é triste que a França, que marcha á frente da civilisação, e que vê-se successivamente emprestar todos os elementos da sua legislação acha-se todavia tão completamente atrazada em materia de applicação? Não é de temer que os resultados acabem por desacreditar a legislação? »

Se ha um principio salutar e sagrado entre todos, é incontestavelmente o que impõe o dever de respeitar a cousa julgada. Este dever torna-se mais rigoroso, quando trata-se de decisões dadas em materia criminal. O juiz que é chamado á determinar sobre a honra, a liberdade e a vida de seus semelhantes, exerce um poder de alguma sorte sobre humano; sua missão parece transforma-lo em ministro daquelle, perante quem compareceremos todos para sermos julgados segundo nossas obras; sua decisão é cunhada de um caracter de grandeza e de magestade, que a torna duas vezes santa.

Profundamente compenetrado deste tutelar principio, não commetteremos a impiedade de pretender que os juizes de Baviera e de Hesse distribuem mal a justiça, porque condemnam muitos e absolvem poucos.

Dizemos e pensamos que estes magistrados occupam as altas funcções, que lhe são confiadas, por suas luzes, talentos e caracter, que julgam segundo sua consciencia.

Sem entrar no exame das causas, que podem tornar as absolvições menos frequentes em Hesse e na Baviera do que em França, nos limitaremos em accrescentar que se as absolvições são mais raras do que entre nós, é porque entre nós ha proporcionalmente menos culpados que em Hesse e na Baviera.

Por que os magistrados de Hesse e da Baviera condemnam mais frequentemente do que os nossos, é justo fazer censuras á estes? É exacto dizer que a França está completamente atraz das outras nações em materia de applicação das leis penaes, e que deve-se temer que os resultados acabem por desacreditar a legislação, por isso que as absolvições são mais frequentes, e as penalidades geralmente mais brandas aqui?

Não tenha medo o senhor primeiro advogado geral: não é só a nossa legislação, mas principalmente nossos magistrados, que as nações estrangeiras invejam; ellas sabem quanto ardor e dedicação elles empregam no exercicio de suas funcções; com que cuidado escrupuloso examinam todos os factos; com que lealdade e pureza de consciencia julgam; com que sabio discernimento, finalmente, administram a justiça, dando ao culpado e á sociedade as satisfações, que este duplo interesse reclama.

Muita admiração causará, principalmente nos paizes estrangeiros, o saber-se que foi dado á nossos magistrados de França o conselho de tomarem licções de repressão pessoal e de interesse publico ás escolas de Hesse e da Baviera.

Tem-se dito que nossos magistrados são muito indulgentes: é um engano. Se elles são sómente indulgentes, os felicitamos do fundo do coração, não só porque a indulgencia é boa em si, como por que é uma das necessidades e das glorias do seculo em que vivemos. Comprehende-se hoje que a indulgencia é uma boa instituição para governar e melhorar os homens e as sociedades. A indulgencia está em nossos habitos e costumes: porque não tomaria lugar nas decisões judiciarias?

Se ha crimes e delictos, que gravemente attaquem a ordem social, são incontestavelmente os crimes e os delictos politicos. Não ha quem conteste ao chefe do estado a sciencia das necessidades sociaes e do interesse publico. Não foram recentemente amnistiados todos os crimes e delictos politicos? É pois inutil a luta contra as tendencias para a indulgencia, que se manifestam nos sentimentos, nas idéas, nos costumes, na civilisação moderna, na politica e fóra della.

Não traçou Jesus Christo a senda á indulgencia, e não tornou-a uma virtude, accolhendo com bondade a Magdalena? Não perdoou-lhe apezar das numerosas reincidencias, e esta grande peccadora não tornou-se uma santa, que veneramos?

Quanto á nós, estamos convencidos de que a indulgencia, applicada com discernimento, é muito melhor para o interesse publico, do que a intimidação.

Segundo o senhor primeiro advogado geral, o augmento da cifra dos reincidentes e dos prevenidos, até 1855, teria por causa a excessiva indulgencia dos magistrados.

Permittir-nos-hemos contestar a exactidão desta affirmação.

Ha dous factos, que se conciliam dificilmente com a causa attribuida aos resultados, que se assignala. Se é verdade que quanto mais o juiz é indulgente, tanto mais a criminalidade se manifesta pelo augmento da cifra dos prevenidos, como póde ser que, nos annos de 1855 a 1856, tendo sido concedido o beneficio das circumstancias attenuantes á 61 por cento dos condemnados em materia correccional, a cifra dos prevenidos de todas as cathegorias se tenham reduzido durante estes dous annos, quando a cifra tinha seguido uma progressão ascendente durante os annos anteriores, e quando, durante estes annos, as circumstancias attenuantes não tinham sido concedidas senão á 56 por cento dos condemnados correccionaes?

Como é que, nas materias de grandes crimes, os condemnados tenham obtido circumstancias attenuantes na razão de setenta e um e meio sobre cem, e todavia, desde vinte annos, tenha constantemente decrescido o numero dos accusados da competencia da côrte d'assises?

Se a causa assignalada fosse a verdadeira, teria necessariamente acontecido que quando a indulgencia é maior, o numero dos accusados teria augmentado. É contrario o resultado que se manifesta. As côrtes d'assises concederam circumstancias attenuantes muito mais frequentemente que os magistrados de policia correccional, e todavia o numero dos que foram accusados de crime tem constantemente diminuido.

Não é pois á indulgencia que deve ser attribuido o augmento do numero dos prevenidos até 1855.

Já indicamos muitas causas verdadeiras do accrescimo não dos delictos, mas das perseguições; assignalamos no numero destas causas o zelo maior dos auxiliares da justiça, o augmento consideravel do numero dos agentes e dos commissarios de policia e a creação de novos delictos.

Devemos juntar á esta nomenclatura o augmento da população, os desenvolvimentos consideraveis do commercio e da industria.

A estatistica de 1856 acrescenta á estas differentes causas a seguinte:

« O augmento dos attentados contra a propriedade não fica menos provado, elle poderia explicar-se pelo accrescimo e diffusão das riquezas moveis, que multiplicam a materia e a occasião do roubo, e ao mesmo tempo por um amor maior do bem-estar material, e por uma excitação da cobiça.»

O senhor primeiro advogado geral terminou o discurso, propondo duas innovações: a primeira teria por fim a suppressão das circumstancias attenuantes para o caso de reincidencia; a segunda obrigar os magistrados a justificar a declaração das circumstancias attenuantes..

Mui breve nos explicaremos sobre ambas estas innovações

A primeira teria por consequencia necessaria a violação do principio, que dictou a lei de 28 de abril de 1832.

Sendo este principio — que o juiz deve ter assás latitude para proporcionar a pena ao castigo, é evidente que o principio seria destruido se o juiz não gozasse desta faculdade no caso de reincidencia.

Supponha-se, com effeito, um individuo condemnado a treze mezes de prisão, que, depois de posto em liberdade, vai procurar meios de vida no trabalho, mas que por toda parte se vê regeitado, opprimido pela fome, entra em casa de um padeiro e rouba um pão. Se as circumstancias attenuantes são abolidas no caso de reincidencia, será preciso necessariamente condemna-lo á cinco annos de prisão ou absolve-lo; não poderia ser, se a innovação proposta pelo senhor primeiro advogado geral fosse admittida, que elle fosse absolvido?

Ninguem, até 1859, tinha reconhecido a necessidade de impor aos magistrados a obrigação de justificar a declaração de circumstancias attenuantes. Não comprehendemos a utilidade da innovação, e não pensamos que ella tivesse por consequencia tornar as decisões mais severas.

Ha outras reformas, que certamente produziriam excellentes resultados no ponto de vista da diminuição dos delictos e das reincidencias. A primeira e mais importante de todas seria a de nossas casas de detenção.

Para demonstrar a importancia desta reforma, nos limitaremos a citar as cifras seguintes, que achamos na estatistica de 1850:

*Jovens detidos de 1841 á 1850.*

Casa de la Roquette.—Liberdades: 1,237; reincidencias, 416: 33 por cento.

Colonia de Mettray.—Liberdades, 638; reincidencias 71: 11 por cento.

Estas cifras dispensam-nos de qualquer observação; ellas eloquentemente mostram o mal e o remedio.

(Bertin.)

(*Droit.—S. Filho.*)

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

*Clama, ne cesses.*

Desde que apparecemos no mundo jornalistico a nossa principal divisa tem sido sempre sustentar a Santa Religião Catholica, base immutavel e inconcussa do grande edificio social. A nossa voz se tem levantado sem interrupção em favor das doutrinas da igreja, de que nos presamos filhos, e nunca deixamos de franquear as nossas paginas á defesa de seus interesses, de sua disciplina, e de seu culto. Sempre entendemos, e continuamos na mais profunda convicção de que nenhum povo será perfeitamente livre, nem perfeitamente feliz, se não for perfeitamente religioso. O conhecimento dos proprios deveres, as relações intimas que o ligam á Deos e á cidade, só lhe pode vir pelo ministerio augusto da moral evangelica. Desconhecer as regras e dictames desta moral filha do céo, é desconhecer os sabios designios do Creador na formação do homem. E' desconhecer o que podemos, o que valemos na immensa cadêa dos entes. E' renunciar emfim á tudo o que o destino humano tem de mais subido —a immortalidade.

Sustentando principios tão salutares, e procurando incessantemente popularisar suas consequencias, temos perfeita convicção de havermos contribuido mui poderosamente para a manutenção da ordem social; pois que só pela vulgarisação plena e universal daquelles principios se poderá conseguir o triumpho da razão sobre os sentidos, e o imperio das leis sobre os instinctos.

Fieis, pois, a nossa devisa, e ao inviolavel empenho que contrahimos com a patria, e com a santa religião de nossos pais, não podemos furtar-nos ao dever de exprimir com lealdade, e franqueza a nossa opinião, e pesar, pelos males progressivos, que vão resultando da má gestão espiritual da nossa diocese, com o fim unico de despertarmos a attenção dos altos poderes do estado, e lhes invocar o remedio que a eminencia dos males exige.

Respeitadores sinceros do chefe do Episcopado Pernambucano, como mais de uma vez o temos demonstrado, nos é todavia forçoso reconhecer que as cousas do bispado correm mal, que os laços da disciplina ecclesiastica se afrouxam consideravelmente, que o explendor do culto diminue á olhos vistos, que a severidade da doutrina desapparece, que os escandalos se reproduzem, que a impunidade os acoroçoa, que alguns parochos são lobos entre suas ovelhas,—lhes chupam o sangue e lhes devoram a honra.

Que série de calamidades! Percorrei essas freguezias por ahi; instituí um inquerito escrupuloso sobre o que se diz de certos parochos, e ficareis horrorisados do que ouvirdes!

Uns vivem em guerra permanente com os seus parochianos, por causa de eleições; outros levam a inquietação e o ultraje ao seio das familias, de quem deviam ser protectores e guardas vigilantes; estes denunciam faltas de seus freguezes e lhes pedem a prisão; aquelles trocam o officio de parochos pelo de mercadores, de especuladores e de toda a especie de ganancia; e quasi todos vivem no mais profundo ocio, esquecidos inteiramente de seus deveres, em relação á predica e á explicação do Evangelho nos dias domingos e santos!

E tudo isto aconteceria, se tivessemos um episcopado vigoroso, que tomasse a peito a repressão dos vicios e dos escandalos, sem *curvar-se* ás perfidas suggestões da *hypocrisia*, que muitas vezes se enrosca em torno do baculo? Não; taes escandalos crescem pela falta de energia na autoridade espiritual; crescem pelo patronato vergonhoso que a voz publica denuncia na distribuição dos beneficios ecclesiasticos; crescem por que a cabeça que devia reger, ou não lê o que se escreve, ou abdicou o direito de reinar em *dispenseiros domesticos*!

Este estado é o mais lamentavel! Sempre foi opinião nossa, que um bom parocho é um agente, ou motor providencial em uma freguezia; assim como que o máo pastor é o flagello de Deos atirado ao meio dos povos. Por felicidade nossa ainda contamos alguns sacerdotes, que são verdadeiros pais espirituaes de suas ovelhas. Nesses apriscos reina a paz e a harmonia, devidas em grande parte á influencia dos pastores. E o que mais admira é que esses que assim procedem com dignidade e decencia, são os menos aceitos da curia episcopal, por que lá o segredo de contrahir sympathias pouca gente comprehende; é preciso fallar uma linguagem especial, e saber agradar aquelles que dispõe dos gozos da [illegible] cia!

Repetimos, este estado de cousas é lamentavel! As tradições do nosso bispado acham-se obscurecidas! O brilhantismo do culto catholico vai decrescendo em explendor. E' necessario, pois, que despertemos a quem dorme, ou que façamos sentir a necessidade palpitante de restabelecer-se o regimen espiritual entre nós com o brilho e severidade de outros tempos. Tudo está fóra de seus eixos. A porta principal do templo está fechada. Entra-se por outra parte!

Nos numeros seguintes, seremos mais explicitos, e mais minuciosos. No empenho que tomamos de estigmatisar os abusos, que se revelam no governo da nossa diocese, seremos inflexiveis. Nada valem respeitos humanos quando a causa da verdade exige esforços e sacrificios. Fa-los-hemos com o maior gosto e satisfacção. O silencio em tal caso seria compromettedor da nossa independencia e da regeneração especial da nossa sociedade.

## PERNAMBUCO.

### REVISTA DIARIA.

— Seria de grande utilidade que se concluisse logo a abertura dessa rua, que fica em continuação dessa outra da Conceição e vai terminar no começo d'aquella da Passagem ou Chora-menino.

Realisada esta necessidade palpitante, todo o transito seria feito infallivelmente por ella, sem o menor incommodo do publico, em consequencia de ser ampla e adequada por suas proporções á viação publica, de preferencia á direcção da rua do Sebo ou do Cotovello; as quaes ou pela areia no verão, ou pelas aguas e lamas no inverno, tornam-se insupportaveis

Dizem-nos que os proprietarios de um ou dois sitios, por onde ella deve atravessar para encontrar o Chora-menino, oppõem-se ou pedem indemnisações pouco razoaveis; mas isto não é certamente razão plausivel para que não se haja realisado esta medida, ou a definitiva abertura da rua.

A nossa constituição, que garante o direito de propriedade em toda a sua plenitude legal, restringe-o tambem em certos casos, como o de que nos occupamos, em que a utilidade publica insta por semelhante abertura,

A utilidade publica reconhecida está acima de quaesquer voluntariedades; e quando estas apparecem, ha o recurso das cartas de lei de 9 de setembro de 1826 e 29 de agosto de 1828, e aviso de 11 do mesmo mez e anno; recurso que lembramos seja praticado para effectividade daquella medida, se por ventura é exacto o que nos informam.

— No dia 21 do corrente mez deram-se em Páo d'Alho na freguezia de N. S. da Gloria de Goitá os seguintes factos:

No lugar denominado Salgado José Francisco da Cruz, foi assassinado em sua propria casa as 8 horas da noite, por Vicente Polia, que se poz em fuga.

No lugar denominado Quatis, recolhendo-se a sua casa Cosme Ferreira da Costa, de volta da feira, recebeu 5 tiros que lhe foram dados de uma emboscada, sahindo ferido gravemente.

O delegado de policia do termo procede com diligencia para captura o autor do primeiro delicto, e descobrio os do segundo.

— No dia 24 deste mez foram recolhidos á casa de detenção 6 homens, sendo 5 livres e 1 escravo, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia um, do delegado do primeiro destricto tres, do subdelegado de Santo Antonio um, do de S. José um.

— No dia 25 foram recolhidos á mesma, 3 homens e uma mulher todos livres, a saber: um á ordem do Dr. chefe de policia, dous á ordem do delegado do primeiro destricto e um a do subdelegado da Boa Vista.

— O brigue escuna nacional *Joren Arthur*, sahido para o Rio de Janeiro, conduzio os passageiros seguintes:

A familia do capitão, Duvina Rosalina da Cunha e tres escravos a entregar.

— O brigue francez *Fernand*, sahido para o Havre pelo Rio Grande do Norte, levou a seu bordo o passageiro J. B. de Carvalho.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 26 do corrente para o consumo desta cidade 45 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 26 DO CORRENTE:

Emilia, branca, 5 annos, pleuriz.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 70 homens, 60 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 132.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 40 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 19 DE JANEIRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Basto, Lemos, Rego e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Pela secretaria de estado dos negocios da justiça foram remettidos ao tribunal, exemplares dos trabalhos da commissão do senado acerca do projecto da outra camara, reformando o actual regimen hypothecario.

Pela mesma, um exemplar do quarto tomo do boletim do expediente do governo — Archive-se.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da capital do imperio de 13 de dezembro ultimo, acompanhando a relação dos negociantes matriculados alli, durante o mez de novembro proximo passado—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro da conservatoria da provincia da Parahiba, de 9 de janeiro corrente, pedindo instrucções para installação da conservatoria na capital daquella provincia.—Inteirado.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á semana finda.—Archive-se.

Tambem foram presentes os mappas do movimento semestral do armazem de deposito de Manoel Antonio Ribeiro e de José Baptista de Medeiros, acompanhado o ultimo de uma certidão da mesa do consulado, das saccas de algodão que foram consumidas no incendio da prensa, em 27 de dezembro ultimo.

Tambem foram presentes os mappas do trapiche — Barbosa & Ramos.

DESPACHOS.

Um requerimento de Thomaz Fernandes da Cunha, pedindo se mande fazer as annotações necessarias no registro da nomeação de caixeiro, que dera a Ludgero de Paula Meira Lima, de não exercer este mais o mesmo lugar. — Como requer.

Outro de João Licio Marques, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Bernardino de Vasconcellos, preposto do corretor geral John E. Roberts, pedindo certidão de sua nomeação.—Dê-se-lhe.

Foram com vista ao Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Um de Aranaga Hijo & Companhia, pedindo se mande fazer na matricula de Aranaga & Bryan, a declaração da sahida de Bryan e entrada de Juan Anglada Hijo.

Outro de Manoel Joaquim da Silva Leão e José Manoel Baptista, formando a sociedade sob a firma de Silva Leão & Companhia, pedindo o registro de seu contrato social.

Outro de N. O. Bieber & Companhia, successores, pedindo igualmente o registro do seu contrato.

Outro de Henrique de Oliveira Soares e Joaquim Francisco da Silva Azevedo, tambem pedindo o registro do contrato de sociedade commercial que fizeram.

Outro de Xisto Vieira Coelho, Antonio de Souza Rego e Manoel Azevedo de Andrade, pedindo que no registro do seu contrato de sociedade se mande fazer as averbações de continuar a mesma sociedade por mais um anno, a contar do termo do dito contrato.

Outro de Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, Brasileiro, de 52 annos de idade, morador nesta cidade, e estabelecido com loja de ferragens em grosso e a retalho na rua do Queimado, pedindo matricular-se.

Outro de Luiz Borges de Cerqueira, entregando a carta de registro do hiate nacional *Capibaribe*, visto ter-se perdido.

Nada mais houve a tratar.

## Correspondencias.

*Srs. Redactores.*(*)—Tendo lido na Revista Diaria do seu bem conceituado jornal de 23 do corrente mez a noticia de que eram da mais baixa condição as mulheres que vieram a bordo da galera ingleza *Accrington*, e se acham na Ilha do Pina, e estando eu no lugar, de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, afim de manter a necessaria policia, devo, em abono da verdade, declarar, que aquella noticia é exagerada, porquanto hei observado na maxima parte dos passageiros do predito navio alli existentes maneiras muito attenciosas e urbanas para com todos, o que de ordinario somente procede de gente de acurada educação. É possivel que em tão subido numero daquelles individuos, alguns hajam em outras circumstancias, mas por sem duvida estas diminutas excepções não devem servir para collocar todos elles no mesmo paralello, sem grandissima injustiça.

De feito, ha onze dias ali me acho, e até hoje não tive ainda occasião de chamar á ordem qualquer daquelles passageiros, porque sem duvida se hão comportado bem, com muito respeito e dignidade; e se o contrario tivesse succedido, eu os saberia conter, em desempenho dos meus deveres, e sem guardar considerações algumas, como costume e é geralmente sabido.

Assim exprimindo-me sem outro motivo mais do que querer restabelecer a verdade dos factos, que hei presenciado, posso assegurar que não receio de entrar mais amplamente na discussão delles, se ao autor daquella noticia aprouver contestar-me, bem entendido, usando da sua propria assignatura, como ora pratico, até mesmo para roborar a sua informação dada a respeito á redacção do *Diario*.

Peço-lhes, Srs. Redactores, a inserção destas poucas linhas, traçadas muito á preça, pelo seu constante leitor,

O major, *Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro.*

(*) Não duvidamos que se comportem muito bem, no lugar de sua residencia, mas quando vêm á cidade, transformam-se em verdadeiras furias.

*Os Redactores.*

## Publicações a pedido.

PARAHIBA.

*O ex commandante interino do meio batalhão.*

Em observancia á ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 18 de novembro p., entregou o Sr. major Luiz José Pereira de Carvalho, no dia 21 do mesmo mez, o commando interino do meio batalhão de linha, ao Sr. major Miguel Ferreira Cabral, recentemente chegado a esta capital,

Durante o tempo que S. S. conservou-se á testa do dito meio batalhão, satisfez da maneira mais digna e completa, os arduos deveres inherentes a tão difficil posto, já como fiscal, que delle foi não poucos mezes, já como seu commandante interino, lugar que exerceu por mais de um anno.

A disciplina e instrucção de todas as praças do meio batalhão, são hoje objecto de admiração geral, não obstante ser elle composto em toda a sua totalidade de recrutas bisonhos; sendo muito para louvar-se a tenacidade com que aquelle digno official, levou a effeito em tão breve espaço este *desideratum*, mantendo em todo o tempo a mais exemplar subordinação e respeito.

Deve ser mui grato e lisongeiro ao Sr. major L. J. P. de Carvalho, a maneira lusida e brilhante porque entregou o commando do meio batalhão de linha desta capital ao seu successor, o Sr. major Cabral, a quem desejamos o melhor resultado na difficil tarefa que foi incumbida.

S. S. teve a satisfação de entregar aquelle corpo no maior aceio, sem nada se lhe dever de seus soldos e fardamento, podendo conseguir no breve tempo que commandou, o bom alojamento que hoje possue para commodo e utilidade de todas as suas praças, no que foi poderosamente coadjuvado pelo Exm. Sr. presidente com os recursos a seu alcance,

Tambem sabemos que toda a escripturação da secretaria, casa de ordem, repartição do quartel mestre, e companhias foi por S. S. entregue em dia, ao Sr. major Cabral, feita e lançada com a maior regularidade e limpesa, o que não causou pequeno trabalho áquelle distincto official, bello ornamento do nosso florescente exercito.

O Exm. Sr. Presidente da provincia fazendo a devida justiça ao merito do Sr major Carvalho, mandou, por intermedio do Sr. assistente do ajudante general, louvar S. S. pelo modo por que se houve no commando interino do sobredito meio batalhão, fazendo notar o zelo e desvello que sempre demonstrou no cumprimento de seus deveres, e a actividade e intelligencia que desenvolveu para o commando, provadas exuberantemente pelo interesse patenteado na instrucção, disciplina e commodo de suas praças, como todos fomos testemunha occular.

O Sr. major Carvalho, embarcou para a côrte no paquete *Paraná* em 7 de desembro p. deixando nesta capital numerosos amigos, e saudosas recordações. Os ventos lhe sejam propicios, que um brilhante futuro o aguarde.

Seja-nos licito render este tenue tributo ao merito, que somos incansavel em galardoar, em qualquer parte que o possamos divulgar.

(*Commercial Parahibano.*)

ELEIÇAO

dos juizes e mais pessoas que hão de fazer festejar a Virgem Santissima da Piedade, padroeira do convento do Carmo do mesmo nome, erecta na freguezia de Muribeca.

*Juizes.*

Os Illms. Srs.:
Dr. Ignacio Dias Ferreira de Lacerda.
João Ferreira da Silva.
Alexandre José da Silva.

*Juizas.*

As Exmas. Sras.:
D. Maria Joaquina de Vasconcellos, esposa do Illm. Sr. José Fortunato dos Santos Porto.
Esposa do Illm. Sr. José da Silva Oliveira.

*Escrivães.*

Os Illms. Srs.
Antonio Gonçalves de Oliveira.
Manoel Antonio Flores.

*Escrivãas.*

As Exmas. Sras.
D. Maria da Costa Pires Ferreira.
D. Caetana, esposa do Illm. Sr. Antonio da Costa Rego Lima.

*Mordomos e mordomas.*

Todos os devotos da mesma Senhora.

Convento do Carmo na praia da Piedade, 15 janeiro de 1860.

*Fr. Bento do Monte Carmello Flores.*

Attesto que o Sr. padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, tendo sido por mim leccionado em calligraphia, mostrou-se sempre zeloso e assiduo durante esse tempo a ponto de se tornar perfeito nesse ramo de educação; e por isso o recommendo, como muito habilitado a transmittir a qualquer outro o meu systema.

Rio de Janeiro 4 de julho de 1859.

*Guilherme Scully.*

(Estava reconhecida.)

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE JANEIRO DE 1860.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de letras—10, 12, e 13 0/0 ao anno.

*Francisco Mamede de Almeida.*
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25 . . . 309:537$026
Idem do dia 26 . . . . . . 22:193$720
331:730$746

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . 111
« « com generos . . 1,042
1,153
Volumes sahidos com fazendas . . 110
« « com generos . . 472
582

Descarregam hoje 27 de janeiro.
Brigue francez—Parahiba—fazendas.
Brigue hamburguez—Esperance—idem.
Brigue inglez—Clement—carvão.
Barca ingleza—Crown—idem.
Barca ingleza—Favorita—ferro e carvão.
Brigue hanoveriano—Miranda—queijos.
Patacho americano—Stervers—gello.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 66:967$120
Idem do dia 26 . . . . . . 2:836$797
69:803$917

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 4:305$710
Idem do dia 26 . . . . . . [illegible]
4:305$710

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE JANEIRO DE 1860.

Rio da Prata—Barca hespanhola «Christina», Aranaga Hijo & C., 48 cascos aguardente.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Ardilla», A. Hijo & C., 30 cascos aguardente.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Paratonesa», A. Irmãos, 25 cascos aguardente.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», José Antonio da Cunha & Irmãos, 525 saccos assucar branco e 175 ditos dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia III», diversos carregadores, 85 saccos assucar branco, 10 ditos dito mascavado, 20 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Bella Figueirense», F. S. Rabello & Filho, 50 saccos assucar branco e 150 ditos dito mascavado.
Liverpool — Barca ingleza «Isabella Ridley», S. Brothers & C., 600 saccos assucar mascavado.
Baltimore—Brigue americano «J. C. Coals», W. Forster & C., 1,500 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Penedo, hiate nacional «Beberibe», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 233 volumes generos estrangeiros e nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 23:039$755
Idem do dia 26 . . . . . . 668$043
23:707$798

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . . . 72:732$884
Idem do dia 26. . . . . . . 2:927$510
75:660$394

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 26.*

Santos—23 dias, barca americana *William Henry*, 180 toneladas, capitão J. B. Gefford, equipagem 9, em lastro; a Henry Forster & C.

Assú—12 dias, hiate nacional *Oliveira II*, de 253 toneladas, capitão José de Oliveira Leite, equipagem 13, carga sal; a Manoel A. Guerra.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Bahia—Escuna nacional *Carlota*, capitão Antonio Alves Vianna, carga varios generos.

Rio de Janeiro—Brigue escuna nacional *Joren Arthur*, capitão José Antonio Gonçalves Santos, carga assucar, algodão e mais generos.

Terra Nova—Brigue inglez *Runnymedes*, capitão Samuel Prowse, em lastro.

New-York—Brigue inglez *Grecian*, capitão P. Lé Gros, carga assucar.

Havre pelo Rio Grande do Norte—Brigue francez *Fernand*, capitão Coindet, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 26 DE JANEIRO.

| *Horas.* | *Atmosphera.* | Vento. *Direcção.* | Vento. *Intensidade.* | Termometro. *Centigrado.* | Termometro. *Reaumur.* | Termometro. *Fahrenheit* | *Hygrometro.* | *Barometro.* |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | ° | ° | ° | ° | mm |
| 6 da m. | Cumulus | SE | Reg. | 26.1 | 20.8 | 79 | 85 | 755 |
| 9 » | » | » | » | 27.7 | 22.2 | 82 | 86 | 755.5 |
| 1/2 dia | Cirrus | » | » | 28.8 | 23.1 | 84 | 87 | 755.8 |
| 3 da t. | » | » | » | 28.3 | 22.6 | 83 | 88 | 756 |
| 6 » | » | » | » | 26.6 | 21.3 | 80 | 87 | » |

A noite clara, veio SE, veio para o terral e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 26 de janeiro de 1860.
VIEGAS JUNIOR.

## Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico que a arrematação dos empedramentos entre os marcos oito a dez, e dez a doze mil braças da estrada da Victoria, ficou transferida para o dia 1. de fevereiro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de janeiro de 1860.—O secretario,
*A. F. d'Annunciação.*

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fasenda desta Provincia, se faz publico que a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 28 do corrente mez. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 9 de Janeiro de 1860. — O Official Maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente mez, depois do meio-dia, se hão de arrematar á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, vinte croças de palha pezando 108 libras no valor de mil réis cada uma libra abandonadas aos direitos por Fructuoso Muniz Gomes.

Alfandega de Pernambuco, 24 de janeiro de 1860.—O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

## Declarações.

### Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

## Avisos maritimos.

### Para o Porto.

Vai sahir por estes dias para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter seu carregamento quasi completo; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

— Para o Porto segue no dia 4 de fevereiro o brigue portuguez «Amalia I», por ter prompto seu carregamento: quem nelle quizer ir de passagem, para o que offerece bons commodos, dirija-se ao seu consignatario, na rua da Cadeia do Recife n. 38, ou ao capitão na praça.

### Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos; quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

### CEARA'.

Sahe com muita brevidade para o Ceará o hiate *Santa Rita*, já tem parte da carga prompta; para o resto trata-se na rua da Madre de Deos numero 2.

### COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 31 do corrente mez.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

### PARA O Rio de Janeiro.

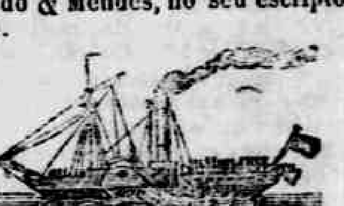
O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir até o fim da presente semana, tem metade de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### Para a Bahia.

A bem conhecida escuna nacional *Carlota*, pretende seguir nestes quatro dias, ainda recebe alguma carga miuda: trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna *Joren Arthur*, segue nestes dias, ainda pode receber alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



### REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro; tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

### COMPANHIA BRASLIEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante F. Ferreira Borges, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 29 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

### Para Lisboa

segue com toda a brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o patacho portuguez *Maria Ignez*, capitão Antonio José da Rocha, recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 1º de fevereiro futuro ás 5 horas da tarde, e recebe carga até o dia 30 do corrente ao meio dia, acompanhada com os competentes despachos e conhecimentos, e os fretes serão pagos na gerencia.

## Leilões.

Importante e esplendido

# LEILÃO,

## Hoje

*Sexta-feira 27 do corrente.*

NA

## Ponte do Uchoa

AS 10 HORAS EM PONTO.

DE

**Riquissimos moveis de mogno e jacarandá, pianos, finissimas porcelanas e chrystaes, prata de lei em obras, bronzes e casquinhas inglezes, trens de casa, carros, cabriolets, cavallos, etc., etc.**

O AGENTE

# BORJA,

autorisado pelo Sr. C. J. Astley, que se retirou para Europa, apresentará á concurrencia publica em leilão, que effectuará na ponte de Uchoa, toda a rica mobilia de mogno e mais artigos que serviram de ornamento a residencia do dito senhor, constando de uma rica mobilia de mogno moderna com pedra marmore, piano inglez de mogno, armarios, guarda livros, divans e poltronas, ricas camas de jacarandá e ferro, excellentes toilets, guardas roupas, lavatorios com pedra, mesa elastica, guarda louças e aparadores para sala de jantar, cadeiras avulsas, mesas para jogos, riquissimos aparelhos de fina porcelana para almoço e jantar, finissimos chrystaes, candelabros, serpentinas, espelhos, cabriolets, cavallos etc., etc., e outros muitos artigos que estarão a vista dos compradores na

## Ponte de Uchoa

passando a casa do Sr Gibson, o segundo sitio.

# LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado

pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

# Leilão

DE

# MOBILIA.

## A 27 do corrente.

Por ordem e conta do Illm. Sr. Dr. Oliveira Maciel, que seguio de juiz de direito para a comarca do Ipú, o preposto do agente Oliveira fará leilão da sua mobilia, consistindo em piano inglez vertical de Broadwood, mobilia de jacarandá completa para sala de visitas, com marmores nos respectivos consolos e mesa de meio, tudo obra mui bem acabada, mobilia de sala de jantar inclusive optima mesa elastica para 30 pessoas, 12 cadeiras modernas de pitiá marfim, commodas, guarda roupa, marquezas largas e estreitas, lavatorios com louça completa de porcelana, lanternas, jarros, crystaes e outros muitos objectos: assim como um harmonico ou orgão moderno proprio para igreja ou acompanhamento de piano: sexta-feira 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, rua das Cruzes (Santo Antonio) sobrado n. 28, terceiro andar.

# LEILÃO

# Hoje

PELO AGENTE

# PESTANA.

O referido agente venderá em leilão pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

2 caixas com 1₂2 queijos de Minas.
40 frasqueiras com genebra.
50 frascos grandes com dita.
10 presuntos inglezes.
40 latas com fumo do Rio.

# LEILÃO

## Terça e quarta-feira.

PELO AGENTE

# PESTANA.

A requerimento do depositario da massa fallida de E. H. Wyatt e despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o referido agente vendera' em leilão publico pelas 10 horas da manhãa, na casa do mencionado fallido, rua do Trapiche n. 20, os objectos constantes do balanço a que se procedeu, a saber:

**Terça-feira 31 do corrente,**

Expora' a' venda os seguintes objectos:

Moveis comprehendendo cadeiras, sofás, mesas, quadros, estantes, camas, carteiras, lavatorios, apparadores, guarda-roupas, toiletes, mesa elastica, guarda-louças, consolos, toucadores, cabides, commodas, cofre, lanternas, candieiros de uma e duas luzes, crystaes, apparelhos de cha', relogios, banheiras, apparelhos de metal e muitos outros objectos de ornato e serventia domestica: assim como um excellente escravo.

**Quarta-feira 1° de fevereiro.**

Offerecera' a' concurrencia dos licitantes o seguinte:

Um completo e variado sortimento de ferragens finas e grossas, cutilarias, miudezas, cobertores de lã, baetas, armamento, vidros, e assim tambem a armação do armazem e mais pertences do mesmo e do escriptorio.

# LEILÃO

DE

# Charutos da Bahia.

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr. Basto & Lemos fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 1,300 caixas com charutos da Bahia, das mais acreditadas marcas que tem vindo a este mercado, assegurando-se aos Srs. concurrentes que serão vendidos pelo maior preço que se obtiver: sabbado 28 do corrente as 11 horas em ponto, na rua do Imperador n. 11 C., no armazem do mesmo agente.

# LEILÃO

O agente Hyppolito, fara' leilão em seu armazem, sito na rua do Imperador n. 11 C., de uma grande quantidade de obras de marceneria, louça de vidros, pianos, commodas, guarda louça, mesas de pinho e elasticas, e muitos outros artigos os quaes serão vendidos para fechar contas: sabbado 28 do corrente as 11 horas em ponto.

## Avisos diversos.

## Loteria da provincia.

### Primeira parte da primeira do cemiterio de Iguarassú.

Nos felizes bilhetes rubricados pelo abaixo assignado sahiram os seguintes premios:

| | | |
|---|---|---|
| 2419 | 400$ | 1 meio. |
| 945 | 100$ | 1 dito. |
| 2450 | 100$ | 1 dito. |
| 1017 | 50$ | Bilhete. |
| 237 | 50$ | 1 meio. |

Alguns de 20$ e 10$.

*P. J. Layme.*

O padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, professor publico do 2° grão de instrucção elementar, nas horas vagas lecciona as disciplinas que professa, inclusive calligraphia, ainda mesmo por casas particulares. quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a travessa do Carmo sobrado n. 1 primeiro andar, das 11 horas ás 2 da tarde.

— Precisa-se de uma perfeita cozinheira, paga-se bem: na rua do Crespo n. 2, escriptorio da estrada de ferro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa; no armazem do Sr. Annes, defronte da porta da alfandega.

# SORVETE NO PAVILHÃO

DA

# Casa de banhos do pateo do Carmo.

Todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da noite.
Ha lugar reservado para as familias.
Tão bem ha sorveteiras de varios tamanhos para conducção dos sorvetes, que se poderem para fóra.

## Festa de Nossa Senhora da Boa-Viagem.

Em continuação dos festejos já annunciados, terá lugar no dia domingo 29 do corrente a festa da Senhora da Boa-Viagem, com aquella pompa e decencia devida ao culto divino, orando por occasião da mesma o muito distincto orador sagrado o Rvmd. Sr. padre Antonio Manoel d'Assumpção, coadjutor da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, a armação do templo pelo insigne armador o Sr. Manoel da Silva Amorim, a musica de orchestra pelo professor de musica o Sr. Hermogenes Norberto de Gusmão, a musica marcial dos educandos do trem a qual tem por mestre o Sr. professor Manoel Augusto de Menezes Costa; á tarde haverão balões de nova invenção, á noite o Te-Deum sendo o orador o mesmo da festa findo o que descerá da haste o Santo Estandarte, com o mesmo apparato com que fôra asteado e depois um bem preparado fogo artificial será desenvolvido aos olhos do respeitavel publico; além do que se annuncia conta haver mais outros apendices dos quaes a mesa regedora não se encarregou e sim o brilhante povo que orna esta saudavel povoação da Boa-Viagem.

## Collegio Bom Conselho.

A matricula para o novo curso de geometria, geographia e rhetorica está aberta até o dia 15 de fevereiro.

## Attenção.

Maria Florinda Bezerra da Silva, tendo por graça de S. M. I. recebido o titulo de modista e costureira de S. M. a Imperatriz, previne ao respeitavel publico que tem aberto o seu estabelecimento na rua da Imperatriz n. 21, aonde acharão prompta a desempenhar todo e qualquer trabalho que diz respeito a sua arte; previne tambem a seus freguezes em particular, que d'ora em diante ella estará prompta a executar qualquer obra, assegurando-lhes que não ha alteração nos preços.

— José Maria da Silva Lemos e Bento José do Rego retiram-se para o Rio de Janeiro.

— No dia 18 de dezembro do anno passado fugio da casa do abaixo assignado um escravo crioulo de nome Marcolino, official de alfaiate, com os signaes seguintes: preto da côr, alto, corpo regular, anda calçado. quem o pegar ou delle tiver noticia, leve a rua da Assumpção, defronte da abobada da Penha, sobrado de dous andares, aonde mora o Illm. Sr. Francisco José Duarte Camasso, que será recompensado.

— Na rua do Queimado, loja n. 8, deseja-se falar ao Sr Francisco da Costa Maia.

— Fazem-se vestidos de senhora para passeio e para baile, ditos de muito bom gosto para casamento, prophetas para passeio e para casa, casaveques, basquines, roupões dos modernos, roupinhas para meninos baptisarem-se e que já andam; faz-se tudo por figurinos, e faz-se tambem roupa para mascarados: quem quizer, dirija-se a rua do Hospicio n. 11, que achará com quem tratar.

— José Correia de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para a provincia do Pará.

— O Sr. A. J. Reis tem alguma razão em dizer que é falso o annuncio que declara não ter elle sociedade no meio bilhete n. 4083, mas somente nos dous ultimos que sahiram, não por culpa do annunciante que os tinha mandado suspender: mas quanto ao primeiro é verdade o que se declarou, por quanto foi no dia 24 do corrente que o dono concedeu sociedade.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, scientifica ao respeitavel publico e aos senhores pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de sua aula no dia 3 de fevereiro do corrente, e continúa admittir alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras letras, latim e francez. Recife 26 de janeiro de 1860.

*José Maria Machado de Figueiredo.*

# PAVILHÃO

Vende-se o pavilhão da praça de D. Pedro II, no estado em que se acha: a tratar na rua do Imperador n. 6.

# A 1,000

Rs. a arroba de batatas inglezas, desembarcadas hontem: no bazar da rua do Imperador n. 6.

— Vende-se uma escrava moça, crioula, sem vicios ou defeitos, optima engommadeira e costureira, marca e cozinha o diario de uma casa, e mais do que o diario: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado, loja n 39.

— Vende-se uma mulata moça, bonita figura e sem achaque algum: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua do Imperador.

## Attenção.

Vendem-se caixas com velas de espermacete a 610 a libra, a retalho a 680, arroz a 2$800 a arroba, e a 100 rs. a libra, chouriças a 720 a libra, manteiga ingleza a 960, dita franceza a 640, frascos de conserva a 720, queijos a 2$: por baixo do sobrado n. 16 com oitão para a rua da Florentina.

# 4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

— Cortes de grosdenaples pretos bordados a velludo, ditos bordados a retroz, chegados ultimamente de França, os mais ricos que ha no mercado, diversos preços: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

# Para acabar.

Vendem-se na loja da rua do Crespo n. 15, as seguintes pechinchas, para acabar:

Riquissimos vestidos de phantasia proprios para bailes e festas a 20$.
Manteletes pretos para menina, ultimo gosto de Paris por 8$.
Roupões de chitas francezas, ultimo gosto a 9$.
Enfeites riquissimos para vestidos de senhora a 10$000.
Gollas e manguitos pretos de filó bordados, o melhor que tem vindo nesse genero a 5$000.
Enfeites de flores riquissimos a 7$.
Casemiras de côres a 5$, admiravel pechincha.
Cigarros bota-fogo a 140 rs o masso.
Riquissimos vestidos brancos de cambraia bordados a 35$.

— Offerece-se um rapaz com pratica de padaria e taberna: quem o mesmo pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 6, e á rua da Praia n. 33.

## Precisão.

Precisa-se tomar a premio sobre hypotheca de recto fechado e venda, dinheiro sobre um lindo escravinho de 16 annos de idade, por prazo de seis mezes; quem quizer fazer este negocio, annuncie sua morada para ser procurado, ou indague na rua estreita do Rosario, armazem n. 31, que lhe dirão quem precisa.

## Estamenha.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas, a primeira passando a botica, vende-se a verdadeira estamenha, fazenda propria para habitos dos irmãos da venerave] ordem terceira de S. Francisco.

— Vestidos brancos de blond de seda com babados e com pequeno defeito, por metade de seu valor, muito proprios para casamento: na rua do Queimado n. 17, a primeira passando a botica.

— Mr. Gustavo Dubois vai ao Ceará.

— Quem precisar de um administrador para engenho, com bastante pratica, e activo, dirija-se a rua do Livramento n. 26, que se dirá quem é.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar, e se dá bom ordenado: na rua do Cotovello, padaria n 31.

## Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

O abaixo assignado encarecidamente roga ao respeitavel publico a suspensão do seu esclarecido e imparcial juizo relativamente ao facto narrado no Liberal de hontem (25 do corrente) o qual se refere ao mesmo abaixo assignado, que promette, depois de plenamente se justificar em juizo competente, narrar circumstanciadamente o occorrido com os documentos comprobatorios. — O vigario, Francisco Xavier dos Santos.

O abaixo assignado thesoureiro da Sociedade dos Artistas Alfaiates, convida a todos os socios da referida sociedade para que se reunam o quanto antes, afim de deliberarem sobre a continuação ou não continuação da mesma sociedade, certos de que cumpre desde já resolver esta questão, uma vez que o abaixo assignado está disposto no caso que continue a sociedade, fazer-lhe doação da quantia de que lhe é devedora a mesma sociedade, e no caso contrario será vendida a respectiva mobilia para seu pagamento uma vez que se não deve continuar a pagar aluguel de parte de uma casa para guardar essa mobilia. Recife 27 de janeiro de 1860.

*Lauriano José de Barros.*

## Deposito de papel para impressão.

Na typographia deste diario se acha estabelecido um deposito de papel de differentes formatos, para impressão, que se vende por preço commodo: assim como seu proprietario contrata o fornecimento regular do que se precisar mensalmente.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1° andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

# LOTERIA

DA

# PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do proximo futuro mez de fevereiro.

Thesouraria das loterias 25 de janeiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

## Precisa-se

alugar um preto para bater sorvete, pagando-se 30$ mensaes e comida: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Roga-se as pessoas que devem na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, tenham a bondade de vir pagar o que devem ao menos os juros, sob pena de serem chamadas de outro modo.

— Giuseppe Seognamiglio e Antonio Gifoni de Vibonati, subditos Napolitanos, retiram-se para a Parahiba.

— Um estrangeiro precisa alugar para o fim do mez de março um sitio nos arrabaldes desta cidade, que tenha commodos sufficientes para pouca familia: para entender-se na rua da Cadeia do Recife n. 37.

— Alugam-se duas negras, uma para todo o serviço, e outra unicamente para o serviço interno de casa de uma familia honesta: a tratar na rua do Livramento n. 30.

— Precisa-se de uma pessoa idonea para tomar conta por balanço de uma taberna bem sortida e afreguezada, sita na Capunga, e se offerece interesse vantajoso: a tratar no caes do Ramos, armazem de farinha.

# AVISO.

O abaixo assignado autorisa ao Sr. Manoel Joaquim Alves de Oliveira a promover amigavel ou judicialmente a cobrança de suas dividas.

*José Luiz Pereira Junior.*

— Conrad Klippel e sua mulher Elisabett Klippel, Jacob Render e sua mulher Anna Elisabett Render, subditos prussianos, retiram-se para fóra do imperio.

— Madame Albertine retira-se para o sul no paquete inglez.

— Elias Leão de Ploeg e Simão Leão de Ploeg vão para seu negocio ao Ceará.

## Attenção.

Nos Afogados, no domingo 29 de janeiro corrente, haverá sorvete na rua do Motocolombó, casa n. 73, onde existe uma bandeira verde de signal, para a bella rapazeada refrescar e outras mais bebidas.

## Precisa-se

de uma mulher de bons costumes, que dê fiador de sua conducta, para tomar conta de uma casa de pouca familia: quem estiver nessas circumstancias, dirija-se a rua do Imperador n. 10, botica, que se dirá quem precisa.

# Pilulas

## Vegeto-depurativas

# Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no « Correio Paulistano » onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, desprezando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas

## Deposito geral.

Rua do Porto n. 119, perto da carioca Rio de Janeiro.

## Agradecimento,

**Inflamação do figado e estomago.**

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de « inflamação de figado e estomago » por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabelião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

## Cura completa

**Sem resguardo nem incommodo.**

### Rheumatismo

*Da mão até ao meio do braço.*

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro « Manoel Antonio Rodrigues » — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

## Cura completa

**Sem resguardo nem encommodo.**

### Inflamação do baço e estomago.

Havia muito tempo que uma escrava minha soffria de « inflamanção do baço e estomago » ficando debilitada impossibilitando-a de fazer qualquer serviço, soffrendo muitas dores e alem disso cansaço. Sendo-lhe ministrado todos os remedios inutilmente; como ultimo recurso recorri as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes trazendo a suppuração muitos humores, brevemente sentio visiveis melhoras, e no fim de 28 dias se achou perfeitamente boa, podendo agora trabalhar; portanto, reconhecendo eu o mererecimento das ditas chapas, e dando lhes o seu devido apreço, faço a presente declaração para satisfação de seu autor. — « Antonio Manoel Sodré, rua do Conde n. 20, Rio de Janeiro.

( Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde. )

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas porções, sob penhores de ouro ou prata: na rua de Hortas n. 122, a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma cabra (bicho) muito boa criadeira, e com abundadcia de leite, com uma cria: na rua da Praia do Pocinho n. 15,

# JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

*Seraphim & Irmão.*

= Aluga-se um molatinho escravo para criado, ou mesmo para carregar taboleta de ouro pelas ruas: quem quizer dirija-se á rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para lavar e engomar: na rua Augusta n. 7.

— Aluga-se o sobrado n. 11 B de dous andares e sotão, sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego em casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Manoel Gouvea de Souza mudou seu escriptorio de commissões de assucar da rua estreita do Rosario para a rua do Apollo n. 20, primeiro andar, aonde póde ser procurado, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde de todos os dias uteis.

— Dá-se qualquer quantia a juro, sendo a menor de 50$ e a maior de 500$: na rua da Paz n. 36, se dirá quem dá.

— O antigo estabelecimento de fabrica e loja de chapeos nesta cidade na praça da Independencia ns. 24 a 30, de que é proprietario o Sr. Joaquim de Oliveira Maia, ausente, continua no mesmo lugar e casa, sob a gerencia de seu sobrinho Manoel de Oliveira Maia Junior, por ter de commum accordo sessado nesta data a gerencia do Sr. Manoel Francisco Moreira Maia. Recife 14 de janeiro de 1860.— Por procuração de Joaquim de Oliveira Maia, José Antonio de Carvalho.

# Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66

## *Lições de francez e piano.*

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua (a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Joaquim Galdino Alves da Silva, tem uma carta na rua estreita do Rosario n. 30.

## Curso particular de lingua franceza.

Americo Netto de Mendonça, alumno do quinto anno da Faculdade de Direito, professor de lingua franceza, provisionado pelo governo da provincia, faz sciente ao publico e com especialidade aos pais dos seus discipulos, que no dia 15 do corrente deu principio ás lições do curso de lingua franceza, que dirige em casa de sua residencia, rua da Penha n. 11.

— Simon Levy, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

## Cemiterio publico.

Precisa-se de um jardineiro perito em sua arte; a procurar o respectivo administrador.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo de commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua do Collegio (hoje do Imperador n. 5), a qual gyrava sob a razão de Lima & Azevedo, ficando a cargo do socio José Antonio Soares de Azevedo a liquidação de todo o activo e passivo da extincta firma social como unico responsavel. Recife 24 de janeiro de 1860.—*José Alves Lima, José Antonio Soares de Azevedo.*

— Joaquim Alves de Moraes retira-se para o Rio de Janeiro.

— Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no seu estabelecimento de fazendas na rua do Queimado n. 40, no 1.° do corrente, ficando a cargo do socio Santos o activo e passivo, continuando o estabelecimento com o mesmo gyro na razão de Joaquim Francisco dos Santos. Recife 25 de janeiro de 1860.—*Henrique de Oliveira Soares, Joaquim Francisco dos Santos.*

# PILULAS VEGETAES

## ASSUCARADAS

# DE KEMP.

## NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

*Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas*

**Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,**

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente !!

**Remedio da natureza.**

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

## Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

## 100$ de graficação.

Desappareceu na noite de 17 do corrente ás 11 para as 12 horas, do hotel inglez, um cavallo castanho com cauda e clinas largas, tendo um dente quebrado e no pescoço alguns calombos: quem o levar ao hotel inglez ahi receberá a gratificação acima.

# AMA.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de homem solteiro: na rua do Imperatriz, loja n. 82.

## Aviso.

O abaixo assignado proprietario do hotel Jaboatão, junto a barreira, avisa aos seus freguezes que tendo de se fazer uma excellente festa no dia 29 do corrente mez, ao padroeiro da mesma freguezia, por essa razão offerece o seu hotel com todas os commodos e affiança fornecer com promptidão excellente comida a todo e qualquer numero de pessoas que se designar querer servir-se do seu estabelecimento, para o que se acha prevenido de tudo quanto é necessario para bem servir aos seus freguezes, o que para isso não tem poupado esforços nem despezas.

Antonio Felix Pereira.

## Villa do Cabo.

O Dr. M. T. de Bithencourt Corte Real, tencionando fazer sua residencia temporaria nesta provincia, offerece os serviços da sua profissão medica a todas as pessoas que o queiram honrar com sua confiança; a qualquer hora do dia ou da noite o encontrarão nesta villa.

# Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

# 1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

# ATTENÇÃO.

Peritos officiaes de carapina: na rua do Imperador n. 20, livraria, se dirá quem os aluga por commodo preço.

— Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 10, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia do ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva; e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

*Raymundo Carlos Leite & Irmão.*

— Deseja mudar a arrumação, para qualquer casa de molhados, um rapaz que dá conhecimento da sua conducta, do que tem bastante pratica, sendo taberna, prefere-se nos arrabaldes da cidade de 1 a 12 legoas: annuncie por esta folha.

— Precisa-se de um criado para tratar de dous cavallos, e que entenda alguma cousa de boléa, preferindo-se se for rapaz: na rua estreita do Rosario n. 45, na loja de charutos, se dirá quem precisa.

AULA DE MENINAS.

No dia 30 de janeiro do corrente anno se achará aberta na rua Direita n. 54, a aula de ensino primario pertencente a D. Clara Francisca da Silva Coutinho, que outr'ora se achava no pateo da Ribeira de Santo Antonio. No mesmo dia se apresentará um regulamento interno da mesma aula.

— Alexandrina Maria Theodora do Livramento protesta contra toda e qualquer transacção feita por seu marido Pedro Augusto Pradines sem o seu consentimento, relativo a um terreno sito na rua da Atracção, com 60 palmos de frente e 560 de fundo, confinando a leste com terrenos ainda não vendidos, e a oeste com os fundos dos terrenos da rua projectada a anterior rua travessa do cemiterio, em cujo terreno tem direito mais uma herdeira.

Precisa-se de uma engommadeira forra ou escrava, que engomme com perfeição, paga-se generosamente: na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

= Aluga-se por tempo somente de 4 mezes a espaçosa loja do Passeio confronte ao antigo caes do Collegio, e a que fica em relação á loja da rua do Imperador n. 17: a pessoa que a pretender, entenda-se nesta mesma loja, para tratar do ajuste.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 31.

## Attenção.

Quem tiver um sitio para alugar por tres annos, sendo nas estradas dos Afflictos, Arraial, Manguinho, Parnameirim, João de Barros, Rosarinho e Torre, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão, que não se olha a preço o aluguel, sendo o sitio grande e se agradar.

— Caetano Pinto de Veras, juiz de paz do 1.° districto da freguezia do S. S. de Santo Antonio desta cidade, faz sciente a quem interessar, que tem transferido de fazer as audiencias do mesmo juizo ao meio dia, como havia annunciado por este Diario n. 11 a 16, para as 4 1₂2 horas da tarde dos dias terças e sextas-feiras, na casa publica das audiencias.

= O Sr. Guerreiro, guarda-livros, queira ter a bondade de satisfazer o que deve na rua da Praia n. 10, e quando não, se explicará melhor.

## ASSOCIAÇÃO

DE

## Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Tendo findado as ferias que tomára o conselho administrativo da sociedade, o Sr. presidente manda convidar os membros do referido conselho para se reunirem domingo (29) ás 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, no palacete da rua da Praia; e espera que compareçam todos com o zelo que lhes é habitual.

Sala das sessões da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 26 de janeiro de 1860.

*Luiz Cyriaco da Silva.*
1.° secretario

— Manoel Fantano, subdito hespanhol, retira-se para Maceió.

— Joseph Lehmann e Nathan Danbaisser retiram-se desta praça.

# LIÇÕES PRATICAS
DE
## ESCRITA COMMERCIAL
### Por partidas dobradas
E DE
## ARITHMETICA
*Rua Nova n. 15, segundo andar.*

**M. Fonseca de Medeiros**, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

## COMPANHIA
# ALLIANCE
### Estabelecida em Londres
EM
## MARÇO DE 1824.
CAPITAL
### Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

### Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— O Sr. carapina Jorge da Costa Monteiro haja de dirigir-se a olaria da rua do Mondego, sobre as obras que vez de empreitada, com a condição de aprega-las na obra da casa do sitio da estrada do Arraial, como consta de documentos, já tendo mandado pregar algumas peças por um official, etc.

### DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

### Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

### DENTES
### ARTIFICIAES.
### Rua estreita do Rosario n. 3
Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

### Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

## Attenção.

O abaixo assignado com loja de pintor na rua da Imperatriz n. 72, faz sciente ao respeitavel publico que tendo muitas imagens de alguns freguezes para encarnar, já fazem para mais de um a dous annos e não podendo o artista mais esperar, faz sciente aos seus donos para procurar na dita loja marcando o prazo de 15 dias, e não se apresentando os seus donos, serão trocadas para pagamento das despezas feitas com ditas imagens. Recife 23 de janeiro de 1860.

*Manoel Ignacio de Oliveira Martins.*

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato innalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito a photographia, e sempre desprezando-se ridiculos economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

*Ferreira Villela.* protographo.

## Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.
### Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam, marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados Unidos sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

### Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestes circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

*W. T. Floyd.* »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do Imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consuitas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; e tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

**agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.**

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

# Retratos.

Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

### Instituto photographico
DE
## Stahl & Companhia
### Photographos de S. M. o Imperador.
Rua da Impertriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.

## Attenção.

— Precisa-se alugar um sitio com casa de vivenda pelos arrabeldes desta cidade: na rua do Vigario n. 25, primeiro andar.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

## Na casa de banhos do pateo do Carmo

Precisa-se de lavadeiras e engommadeiras, que sejam livres ou escravas; paga-se e trata-se bem.

— Nesta typographia precisa-se de um moço, que saiba sua lingua com precisão, para aprender a arte.

= Segunda vez roga-se ao Sr. Francisco Manoel dos Passos Coelho, de dirigir-se a olaria da rua do Mondego, ou mandar.

## METHODO NOVO
### DO DR. CHABLE
### MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

**Citrato de ferro Chable.** Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção do Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG

**Depurativo do sangue.** Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

**Hemorrohidas.**—Pomada que as cura em 3 dias.

*O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.*

# GRANDE HOTEL
DE
# SAXE.
## Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
### SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (do Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr. FORGET

### JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

*O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.*

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

**UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.**

## SALSA PARRILHA
DE
## BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

**CAUTELA.**

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
*N. 69 Water Street.*
**New York.**

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

## Collegio de Bemfica.
### Director e unico proprietario
### Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

## Precisa-se

alugar um preto para bater sorvete, pagando-se 30$ mensaes e comida: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

— Quem tiver um moleque para alugar mensalmente, dirija-se a rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— Uma casa estrangeira precisa alugar um criado: a tratar na rua da Cruz n. 10.

### FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

**FOLHINHA RELIGIOSA**, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, corôa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

**DITA DE VARIEDADES**, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

**DITA DE PORTA**, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

—Constando que um dos herdeiros do finado Marquez do Recife ja começara a vender alguns predios pertencentes ao extincto Hospital do Paraizo, Administração Geral dos Estabelecimentos de Caridade de novo avisa ao publico que esses bens ainda estão em litigio e por consequencia toda a tranzacção feita com elles pode tornar-se nullas. Assim pois ninguem para o futuro se chame a ignorancia.

## Aviso.

Na noite de 20 para 21 do corrente, desappareceu do sitio do Sr. Joaquim Carneiro, no Manguinho, um cavallo castanho, tendo uma malha branca no pé esquerdo, e com a marca O na perna; portanto, pede-se a quem o tiver achado, de leva-lo ao mesmo sitio, ou ao escriptorio da rua do Trapiche Novo n. 11, que será bem recompensado.

### Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

O director pretende abrir no dia 3 de fevereiro proximo futuro os cursos de agricultura e de commercio, creados pela reforma dos seus estatutos. As pessoas que quizerem habilitar-se para as respectivas aulas, podem vir ao instituto dar seus nomes á matricula.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para criar um menino de 4 mezes: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se atraz da fundição de Santo Amaro, sitio que foi de Manoel Fructuoso da Silva.

= Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo de nome Frederico, pardo, idade 20 annos, magro, pernas muito finas, e pés muito grandes: quem o apprehender e levar á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

## Compras.

### Aviso aos senhores de engenhos.

Compra-se mel em porção: a tratar no caes do Ramos n. 6.

—Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra se uma liteira: nesta typographia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma escrava preta que seja boa engommadeira e cosinheira, e um moleque de 13 ou 14 annos, sem defeito algum: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira largo do Corpo Santo, no Recife.

## Vendas.

### Pechincha sem igual!!

Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23.

# CALÇADO
### Grande sortimento.
## 45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

**Homem.**

| | |
|---|---|
| Borzeguins aristocraticos. . . . | 9$000 |
| D.tos (lustre e bezerro). . . . | 8$000 |
| Borzeguins arranca tocos. . . | 8$000 |
| Ditos economicos. . . . . . . | 6$000 |
| Sapatões de bater (lustre). . . | 5$000 |

**Senhora.**

| | |
|---|---|
| Borzeguins primeira classe (salto de quebrar) . . . . . . | 5$000 |
| Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso). . . . . | 4$500 |
| Borzeguins para meninas (fortissimos). . . . . . . . . | 4$000 |

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

### Rapé.

Na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas n. 10, ha para vender rapé princeza Rocha, muito fresco, dito de Lisboa para oitavas, dito grosso, dito fino, dito meio grosso, dito meirão, dito rolão francez.

# Perfumarias.

Latas com banha franceza a 640 rs., frascos de estractos muito finos a 500, 640 e 1$, agua de colonia, frasco grande, fina a 640 e 1$, ricos frascos com banha de todas as qualidades a 500, 640 e 1$, e outros muitos objectos que se vendem mais baratos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista: na rua do Crespo n. 5, loja de tres portas.

### Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

# Castanhas.

Desembarcadas ultimamente vindas do Porto, proprias para presentes, por chegarem inteiramente perfeitas: vendem-se no armazem Progresso no largo da Penha n. 8, tanto em porção como a retalho; preço commodo.

## Cheguem a Pechincha
### Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

# Xarope
DO
# BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

# BIBIS
### da ultima moda.

Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1

## Attenção.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos de 96 libras, pelo barato preço de 6$ o sacco, milho a 5$500 o sacco, arroz de casca em saccos, dito do Maranhão, café do Rio, feijão mulatinho, gomma do Aracaty a 2$500 a arroba, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras idem, batatas a 2$300 a arroba, muito novas, figos muito frescaes a 1$600, passa a 640 a libra, doce de goiaba, velas de carnauba, ditas de espermacete; todos estes generos vendem-se por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 62.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente tinta preta para marcar roupa.

## Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

## Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

## Marmelada

Vende-se marmelada superior em latas de 2 libras a 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado, no mesmo estabelecimento vende-se cognac e maças mais barato que em outra parte.

# Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

## Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

## Para o carnaval.

Na rua do Cabugá, loja de fazendas finas n. 8, do Almeida & Burgos, vendem-se velbutinas côr de carmizim, verde, azul ferrete, claro, rôxo, côr de rosa e preto, de boa qualidade, que bem assemelha-se com o verdadeiro velludo, a preço de 720 cada covado: existe muitas outras fazendas proprias para aprompiarem-se os mascarados.

# JOSÉ DIAS BRANDÃO
## NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, fructas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais dispendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

## Rua do Codorniz n. 8.

Batatas novas em gigos de 40 libras a 1$800, feijão mulatinho, saccos grandes, 12$, e outros generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

## Sapatões a 800 rs.

Vendem-se sapatões do Aracaty com orelha, obra muito boa a 800 rs. o par, sapatos de marroquim para senhora a 800 e 900 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 71.

### GRANDE ARMAZEM
DE
# Roupa feita.
*Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.*

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompiarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

## Generos superiores e baratos.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, taberna da esquina n. 42, defronte do sobrado queimado.

| | |
|---|---|
| Superior vinho velho do Porto, canada | 6$000 |
| Dito dito Lisboa e Figueira, idem | 5$000 |
| Dito dito de Cette, idem | 4$000 |
| Dito Duque engarrafado, o melhor do mercado, do autor Antonio Ferreira Menezes, garrafa | 2$000 |
| Dito dito Madeira, idem | 1$500 |
| Dito superior, Porto, idem | 1$500 |
| Dito dito dito, idem | 1$200 |
| Dito muscatel Setubal, idem | 2$000 |
| Dito dito francez, idem | 1$000 |
| Champanha, marca muito acreditada | 2$000 |
| Licores francezes muito finos | 1$500 |
| Vinagre branco de superior qualidade, garrafa | 320 |
| Frascos de genebra hollanda verdadeira | 1$000 |
| Ditos de dita mais pequenos | 500 |
| Ditos de conserva grandes | 1$000 |
| Sal refinado igual ao de potes (cuia) | 320 |
| Chocolate francez muito fino, libra | 1$280 |
| Velas de espermacete, superior qualidade | 720 |
| Chá hysson muito superior | 2$000 |
| Dito uchim, o mais superior do mercado | 2$500 |
| Manteiga ingleza flor | 1$000 |
| Dita dita de 640 a | 800 |
| Dita franceza muito superior | 560 |
| Latas de sardinhas de Nantes | 640 |
| Ditas ditas muito superiores | 440 |
| Ditas de biscoitinhos finos | 1$800 |
| Bolacha americana, libra | 120 |
| Dita ingleza | 240 |
| Vinho engarrafado Malvazia superior | 1$500 |
| Pares de garrafas brancas, o par a 2$, 3$ e | 4$000 |

Barris de cognac inglez, em canadas, manteiga franceza e ingleza, em barris e meios ditos, e outros muitos generos que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

## Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$ : na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— No porto do capim acha-se a venda um bom boi de carroça ja experimentado no serviço, um burro da raça de Buenos-Ayres, muito novo: quem os pretender comprar dirija-se ao seu dono no armazem da esquina que vende materiaes e tambem capim defronte do mesmo porto.

## Aviso aos fumantes

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

| | |
|---|---|
| Fumo caporal, o maço | 1$000 |
| Dito da Virginia, o maço | 320 |
| Papel para cigarros o livrinho | 120 |
| Cigarros Bota Fogo, o maço | 200 |
| Cigarreiras de palha. | |
| Ditas de marroquim. | |
| Charuteiras de marroquim. | |
| Bolças para guardar fumo. | |
| Pinças para segurar cigarros. | |
| Bocaes para charutos. | |
| Cachimbos finos. | |

## Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

## Attenção.

Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66.

Vendem-se camisas francezas de diversas qualidades, ceroulas de linho, ditas de algodão, camisas de meias etc., tudo por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

## Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

## A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

## Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

## A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1|2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

## Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42 rua da Cruz.

## Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

| | |
|---|---|
| Maços de meias cruas para homem a | 1$600 |
| Ditos de ditas de cores | 2$000 |
| Ditos de ditas cruas muito superiores | 4$000 |
| Ditos de ditos para senhora | 3$000 |
| Ditos de ditas muito finas | 4$000 |
| Cortes de calça de meia casemira | 2$000 |
| Ditos de ditas de casemira de cores | 5$000 |
| Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e | 6$000 |
| Brim trançado branco de linho fino vara | 1$000 |
| Cortes de colete de gorgurão de seda | 2$000 |
| Pano preto fino, prova de limão 3$ e | 4$000 |
| Gravatas de seda preta e de cores | 1$000 |
| Riscados francezes, largos, cores fixes covado | 200 |
| Chitas francezas largas finas covado | 240 |
| Ditas estreitas | 160 |
| Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado | 280 |
| Cassas de cores covado | 240 |
| Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por | 2$000 |
| Tiras bordadas | 200 |
| Cambraias lisas muito finas peça | 4$000 |
| Ernestinas de cores para vestidos covado | 240 |
| Challes de lãa bordados de seda um | 2$000 |
| Grodenaple preto, largo covado 1$800 e | 2$000 |
| Seda, e sarja lavrada 1$800 e | 2$000 |
| Vestidos brancos bordados para baptisado | 5$000 |
| Veos bordados para chapeo | 2$000 |
| Entre meios bordados | 1$600 |
| Athoalhado adamascado largo vara | 1$200 |
| Lenços de chita escuros um | 160 |
| Gangas de cores para palitós covado | 200 |

— Na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar, existem para se vender dous escravos peças de 18 a 20 annos, proprios para pagem ou boleeiro.

— Vende-se uma mobilia de amarello em perfeito estado, constando de 1 sofá, 1 mesa de meio de sala, 11 cadeiras, 2 ditas de balanço, 2 consolos, bem como candelabros e lanternas de vidro, espelhos grandes e mais objectos necessarios á uma casa: para ver e tratar, na rua dos Martyrios n. 9.

## Para acabar vende-se barato na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguintè:

| | |
|---|---|
| Borzeguins de duraque gaspeado de lustre para senhora a | 3$ |
| Ditos dito dito para homem a | 7$ |
| Sapatões de lustre para homem a | 5$ |
| Sapatões de lustre para menino a | 4$ |
| Ditos de bezerro para meninos a | 3$ |
| Botinas de bezerro para menino a | 7$ |
| Ditos de duraque gaspeado de lustre para menina a | 3$ |
| Sapatos razos de lustre com salto para homem a | 4$ |
| Ditos ditos sem salto a | 3$ |

## Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Vendem-se luvas de camurça brancas, amarellas e pretas para militares: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

## Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

## MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

## Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

## Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

## Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

## Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

## Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

## Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

## Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

## Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

## RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento DE

## Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amestras com penhor.

| | |
|---|---|
| Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias | $ |
| Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo | $ |
| Ditos de ditos de seda de gaze phantasia | $ |
| Ricas romeiras de filó e de seda bordadas | $ |
| Talmas de grosdenaples bordadas | $ |
| Chales de touquim branco bordados a 30$ e | 80$000 |
| Grosdenaple de cores de quadrinhos covado | 1$200 |
| Dito de dito liso covado | 1$800 |
| Seda branca lavrada covado 1$600 a | 2$600 |
| Grosdenaple preto lavrado covado | 2$000 |
| Dito dito liso encorpado a 1$600 e | 2$500 |
| Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e | 2$500 |
| Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a | 1$500 |
| Gaze de seda da China de flores e listras covado a | 1$000 |
| Follar de seda de listras gosto novo covado | 1$000 |
| Setim de escocia e diana de seda covado | 1$000 |
| Chaly de flores novos desenhos covado | 900 |
| Bareje de seda de varias qualidades covado | 600 |
| Meio velludo de cores covado | 1$500 |
| Velbutina de todas as cores | 700 |
| Setim de todas as cores liso covado | 800 |
| Brilhantina branca muito fina a | 500 |
| Chitas francezas claras e escuras a 260 e | 320 |
| Casemira preta fina a 1$400 e | 2$500 |
| Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a | 7$000 |
| Cortes de casemira de cor a 5$ e | 7$000 |
| Cassas organdys de novos desenhos a vara | 1$000 |
| Ditas francezas muito finas a | 500 |
| Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos | $ |
| Golinhas de cambraia bordadas de ponta | $ |
| Ditas de dito bordadas a 600 a | 1$500 |
| Tiras e entremeios de cambraia bordados | $ |
| Ricas mantas pretas de linho para senhora | $ |
| Ditas ditas de blond brancas e pretas | $ |
| Chales de sada de cores, pretos e roxos | $ |
| Ditos de merinó bordados com franja de seda | 7$500 |
| Ditos de dito dito de lã | 7$090 |
| Ditos de dito liso dito de seda | 6$000 |
| Dito de dito dito de lã | 4$500 |
| Dito de dito estampados fino lista de seda | 8$000 |
| Lenços de cambraia de linho bordados finos | $ |
| Ditos de algodão de labyrintho 800 e | 1$000 |
| Capellas brancas para noiva | $ |
| Enfeites de vidrilho preto e de cores | $ |
| Aberturas para camisa de esguião de linho | $ |
| Ditas de dito de algodão brancas e de cores | $ |
| Saias balão modernas | 6$000 |
| Chapeos francezes forma moderna | 8$500 |
| Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo | $ |
| Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e | 3$500 |
| Ditas ditas de fustão branco e de cor | 2$500 |
| Ditas ditas de esguião muito finas modernas | $ |
| Seroulas de brim de algodão e de linho | $ |
| Calças de casemira preta setim 9$ e | 11$000 |
| Ditas de ditas de cores 8$ e | 10$000 |
| Dita de meia casemira | 4$000 |
| Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim | 5$000 |
| Casacas de panno preto muito fino 30$ e | 40$000 |
| Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e | 35$000 |
| Paletots de casemira mesclada golla de velludo | 18$000 |
| Ditos de alpaca preta muito finos | 10$000 |
| Ditos de merino setim pretos e de cores | 9$000 |
| Ditos de meia câsemira | 7$000 |
| Ditos de alpaca pretos e de cor forrados | 6$500 |
| Ditos de brim branco e pardo finos | 6$000 |
| Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e | 5$000 |
| Dito de alpaca preto e de cores | 3$500 |
| Relogios de ouro patentes | $ |

## Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12.

## RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

## AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

## Alcatifa a 500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

## RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Vendem-se toalhas de linho do Porto a 7$ a duzia, guardanapos grandes a 3$ a duzia, ditos mais pequenos a 2$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

## Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, por preço de 6$ cada um barril: na rua do Brum n. 18, armazem de assucar.

## Para doentes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, camisas de casemira, ditas de flanella, ceroulas de meia, meia de lã e carapuças de meia.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Pennas de rolla.

Vendem-se 32 libras de pennas de rolla: na rua do Queimado, loja n. 11.

## Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, a mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

## Charutos de Havana.

Vende-se charutos da Havana das melhores marcas conhecidas nesta provincia: na rua do Imperador n. 11 C.

## Raridade.

Vende-se um excellente mulato de 18 annos, muito bonita figura, com principio de officio de ferreiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

## 2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

## Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, vende-se;

Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade.

## GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de feltro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

## Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

## SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febreto da especie. |
| Alporcas. | Gotta. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal de). | Hydropesia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| | Mal de pedra. |
| Dysinteria. | Manchas na cutis. |
| Dor de garganta. | Obstrucção de ventre. |
| —de barriga. | Phtysica ou consumpulmonar. |
| —nos rins. | |
| Dureza no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidades no ventre. | Rheumatismo. |
| Ditas no figado. | Symptomas secundarios |
| Ditas venereas. | |
| Enxaqueca. | Tumores. |
| Herysipela. | Tico doloroso. |
| Febre biliosas. | Ulceras. |
| Febreto intermitente. | Venereo (mal). |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

## Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os preterdentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

## Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

## AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

## Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

## Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

## Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

## Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

## Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

## Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

## Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

## Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

## No deposito do gelo.

Vendem-se barriquinhas com maçães da melhor qualidade, vindas no navio do gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

## Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

## Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

## Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1|2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

## Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$: a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

## Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

## SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

## Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

## Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

## Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos

## Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

| | |
|---|---|
| Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia | 1$800 |
| Ditos de cassa brancos e de cores, duzia | 1$000 |
| Cambraias de cores de diversos gostos, covado | 240 |
| Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e | 300 |
| Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um | 6$400 |
| Ditos de dito bordados de velludo, um | 8$000 |
| Ditos de dito com palmas de seda, um | 8$000 |
| Alpaca de seda de quadros, covado | 640 |
| Meias muito finas para senhora, duzia | 4$000 |
| Ditas ditas para dita, duzia | 3$600 |
| Ditas ditas para dita, duzia | 3$000 |
| Meias casemiras de quadrinhos, covado | 500 |
| Ditas ditas escuras com duas larguras, covado | 1$000 |
| Cortes de dita muito fina | 6$400 |
| Ditos de dita preta bordada | 8$500 |
| Brim branco de linho fino, vara | 1$600 |
| Dito dito dito, vara | 1$400 |
| Dito dito dito, vara | 1$200 |
| Dito dito dito, vara | 1$000 |

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

## Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

## Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

## Armazem de fazendas

Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapéos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita « 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

## A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

## Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

## Rouasp feitas e fazendas.

NA Loja e armazem DE

## Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

## Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

## Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

## Calçado francez

Na loja n. 4 da praça da Independencia setá-se torrando mesmo a trouco de sedulas velhas.

| | |
|---|---|
| Broseguins para homens a | 6$000 |
| Ditos para senhora a | 3$000 |
| Ditos para meninas a | 2$500 |
| Ditos para criança a | 2$000 |
| Sapatões de lustro a | 5$000 |
| Sapato de lustro rasos a | 2$000 |
| Ditos de tapete para homem a | 1$000 |
| Sapatões de beserro para homem a | 4$000 |
| Botininhas de lustro e marroquim a | 1$000 |
| Sapatinhos de lustro de colxetes a | 640 |

Assim como todo o calçado se vende por barato preço.

## Vende-se

Estopa,
Lona,
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

## VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito moscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

# FABRICA

DE

## CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

**Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.**

DE

## Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de iodas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

# ARCHIVO UNIVERSAL.

### REVISTA HEBDOMADARIA

**COLLABORADO**

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa.—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

**DIRIGIDO**

POR

**A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.**

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

# FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

# CONSULTORIO

DO

## Dr. P. A. Lobo Moscoso,

### MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

### 3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

**Clinica por ambos os systemas.**

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentoshomeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

| | |
|---|---|
| Botica de 12 tubos grandes, | 10$000 |
| Ditos de 24 ditos. | 15$000 |
| Ditos de 36 ditos. | 20$090 |
| Dito de 48 ditos. | 25$000 |
| Ditos de 60 ditos. | 0$000 |
| Tubos avulsos cada um. | 1$000 |
| Frascos de tincturas. | 2$000 |
| Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. | 10$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes. | 6$000 |

# CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

| | |
|---|---|
| Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. | 10$000 |
| » » mornos, de choque ou chuviscos por mez | 15$000 |

Series de cartoes e banhos avulsos aos precos annunciados.

# 4,000 rs.

Saias de balão pelo baratissimo preço de 4$: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

## Fazenda nova.

Brim lona branco e de cores para calças, vende-se a 3$ a vara, no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado, por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

# Farello a

## 6$000 rs.

Saccas grandes; na rua Nova n. 52.

## Espirito de vinho com 44 grãos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 grãos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas; na rua larga do Rosario n. 36.

## Algodão monstro.

**A 600 rs. a vara.**

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americas.
Fogões americanos.
Arados de ferro a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.

## Marmelada.

Na rua Direita n. 6. vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra a ella antes que se acabe.

## Farinha.

Ferreira & Martins em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, vendem por preço commodo a superior farinha de mandioca recentemente chegada do Maranhão, em saccos grandes, tanto em porções como a retalho.

— Vende-se superior linha de algodão, branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

## REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que mesmo admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

**O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.**

| | |
|---|---|
| Alporcas. | Inflammação da bexiga. |
| Caimbras. | —da matriz |
| Callos. | Lepra. |
| Canceres. | Males das pernas. |
| Cortaduras. | —dos peitos. |
| Dores de cabeça. | —de olhos. |
| —das costas. | Mordeduras de reptis. |
| —dos membros. | Picadura de mosquitos. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| Ditas do anus. | Queimadelas. |
| Erupções e escorbuticas. | Sarna. |
| Fistulas no abdomen. | Supurações putridas. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frieiras. | Tremor de nervos. |
| Gengivas escaldadas. | Ulceras na bocca. |
| Inchações | —do figado. |
| Inflammação do figado | —das articulações. |
| | Veias torcidas ou nodadas nas pernas. |

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

## Potassa da Russia

**E CAL DE LISBOA.**

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

## 37 Rua do Queimado 37

### Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: palletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brances de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

## Com toque de avaria

**á 1:800**

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

## Batatas a 800 rs.

O gigo com 32 libras: na rua da Madre de Deps n. 8.

— Vende-se um carro e um boi, tudo em muito bom estado; quem o pretender, dirija-se a rua do Camarão n. 7, que se dirá quem vende.

### GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

# NOVIDADES E MODAS

NO

### ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

# Miguel José de Abreu.

## N. 11---Rua do Queimado--N. 11

O proprietario deste estabelecimento tendo resolvido liquidar alguns dos objectos existentes em sua casa de modas e armazem de fazendas, venderá os ditos objectos com vinte ou trinta por cento de abatimento do que até hoje se tem vendido visto que para isso se acha sufficientemente habilitado em razão de receber por sua conta das principaes fabricas de França, Inglaterra e Allemanha: joias, fazendas de seda, lã, linho e algodão.

## Boite à bijoux.

ADEREÇOS completos, e meios de brilhantes e outras pedras preciosas.
BRACELETES e alfinetes com pedras differentes.
ROSETAS de ouro e coral gosto moderno.
TRANCELINS, correntões e cadeias especialidade em gosto.
ANEIS de ouro com brilhantes finos, para homens e senhoras.
DITOS de dito com inscripções amorosas e espaço para cabello e retrato.
BOTÕES de ouro com pedras e sem ellas para punhos de camisas.
DITOS para peitos de camisas.
ADEREÇOS finos, proprios para luto, de gosto moderno.

## Toilette pour les dames.

CORTES de vestidos de blond e setim branco bordado *especialidade*.
DITOS de ditos de seda de cores Achil es duas saias,
DITOS de ditos de phanthasia e tarlatana bordados, Achiles e duas saias.
RICOS chalys de blond bordados a froco e matisados *especialidade*.
DITOS de touquim bordados de differentes cores e lisos.
MANTAS de ló e blond brancas e pretas.
MANTELETAS, capas e sahidas de baile pretas e de cores.
COLARINHOS para senhora bordados a crothet, ponto real e ponto inglez.
CAMISINHAS bordadas e enfeitadas com rendas de Guipûr e Valenciana.
ESPARTILHOS Á PARECEUSE para senhora.

## Toilette pour les hommes.

SOBRECASACAS de panno preto fino impermeavel *especialidade*.
PALETOTS de panno e casemira pretos e de cores mesclados,
REDINGOTTES e jaquettes anglaise de casemira mesclados.
COLLETES de velludo, gorgurão e casemira pretos e de cores.
CHAPÉOS de seda e castor brancos e pretos com pello ou sem pello.
DITOS de feltro a *Garibaldi* e *champetre*.
CAMISAS inglezas e francezas as melhores que tem vindo á esta praça.
GRAVATAS pretas e de cores á *Pinaud, Blanchicheuse et Pareceuse*.
SEROULAS de esguião e brim de Hamburgo *especialidade*.
BOTINAS para homem, de casemira e pelica gaspeados a verniz.
LUVAS de pellica para homem e senhora, brancas, palha, de cores e pretas, de Jouvin.
BINOCULOS de superior qualidade e ricos gostos proprios para theatros.

## Toilette pour les enfants.

VESTUARIOS para baptisados, bordados a ponto real, inglez e ponto da Italia.
CHAPELINAS de superior qualidade enfeitadas para meninas.
BONETES e toucas enfeitados para meninos.
VESTIMENTAS para meninos de dous a cinco annos, de seda e fustão de cores.
MEIAS de seda brancas de peso *especialidade*.
CAMISAS francezas para meninos de 4 a 10 annos.

E muitas outras cousas que por falta de espaço não se annunciam.

# Nova fabrica da estrella

DE

## VILLAÇA, IRMÃO & ANDRADE.

**De caldeiraria e fundição de metaes, na rua do Brum, passando a fundição de ferro.**

Neste estabelecimento acha-se sempre prompto um grande sortimento de alambiques de cobre de todos os tamanhos simples e continuos, e machinas de destilar e restilar espiritos até 40 grãos, campanas e columnas de cobre de todas as dimensões, todos os cobres necessarios para o fabrico de assucar, serpentinas de cobre e estanho, tachos para refinação, tachas moveis para engenho, bombas de todas as qualidades, sinetas e todos os bronzes necessarios para engenho, governaduras de bronze para navios, parafusos de bronze e ferro para roda d'agua e outras muitas obras pertencentes ás officinas de caldeireiro, lateiro, ferreiro e funileiro, e fundição de metaes, e concertam-se todas as obras pertencentes a cobre, bronze, estanho, zinco, ferro e folha: na mesma fabrica vende-se cobre em lençol e arcollas e chumbo em lençol, e zinco em barra, cadinhos de lapis desde n. 1 a 80, e folhas de Flandres sortidas, e vende-se por menos de 5 por cento, a dinheiro ou a prazo, do que em outra qualquer parte e a vontade dos compradores: affiança-se a boa qualidade e construcção das obras acima ditas, e compra-se cobre e bronze velho effectivamente.

## Rua da Imperatriz n. 2

Vende-se superior queijo de prato a 1$000 a libra dito suisso a 800 réis a libra, manteiga ingleza primeira qualidade a 1$000 dita franceza 720 cha de primeira qualidade 2$560 dito 2$400 dito a 2$200 dito 2$000 bolachinhas de todas as qualidades, peras seccas a 800 réis a libra e caixinhas de 4 libras 2$500, ameixas a 800 a libra, vellas de espermacete a 700 réis a libra vinho madeira secca dito cherez dito muscatel.

## Aviso.

Roupa feita, chapeos e calçado para se vestir um homem dos pés a cabeça: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

— Vendem-se 2 pretos crioulos, sendo um bom official de oleiro de tijolo e fôrmas para engenho, tambem tem principio de pedreiro, trabalha alguma cousa de carapina; o outro é muito bom trabalhador de enxada: em Santo Amaro, adiante da fundição do Sr. Starr, defronte dos dous pés de arvores que estão na rua.

## Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

# Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0|0 de menos que em outra qualquer parte.

# Livros em branco.

Receberam-se ultimamente uma porção destes livros, de muito superior qualidade, e vendem-se a preços muito razoaveis: na livraria economica defronte do arco de Santo Antonio.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

## Deposito de rapé princeza Gasse do Rio de Janeiro em Pernambuco, rua da Penha n. 6, em casa de Pinto de Souza & Bairão.

Não só neste deposito existe um grande sortimento desse afamado rapé, como tambem o acreditado rapé princeza Rocha do Rio de Janeiro com o titulo de particular, que naquella provincia como em outras, tem merecido grande aceitação, cujas qualidades vendem-se no deposito acima indicado.

— Vende-se um sitio com casa de vivenda, plantado de arvoredos, cercado com bastante terra para plantar, baixa para capim: quem pretender, dirija-se ao Remedio defronte da igreja, a tratar com Caetano Baptista de Mello.

## Approveitem em quanto é tempo.

Uma escrava perfeita engommadeira e cozinheira, 1 dita boa cozinheira e quitandeira, muito fiel, de idade 26 annos, por 1:200$, 6 escravos de idade de 13 a 26 annos para todo serviço: na rua de Aguas Verdes n. 46.

**— Uma pessoa que se retira vende 100 apolices da companhia do Beberibe: a dirigir-se no escriptorio da mesma.**

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

## Goiabada Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

# BAZAR

DA

## RUA DO IMPERADOR. N. 6.

### DEFRONTE DO ARMAZEM DO GAZ.

| | |
|---|---|
| Cortes de casemira de gostos modernissimos | 3$500 |
| Bolsinhas escocezes para meninas de escola a 200 rs. e | 500 |
| Sapatões de couro de lustre para homem | 3$000 |
| Ditos do Aracaty | 600 |
| Ditos de bezerro | 1$280 |
| Sapatos de couro de lustre para senhora | 1$120 |
| Lindissimos chapeos da Italia para meninos | 5$000 |
| Garrafões com cevadinha | 6$000 |
| Cestas com 15 libras de figos, cada uma | 1$000 |
| Aletria, caixas de 32 libras | 5$000 |
| Macarrão, caixas do mesmo peso | 4$000 |

Assim como um excellente cabriolet por muito commodo preço.

# CEMENTO.

Vende-se cemento branco e preto, em barrica e a retalho, por barato preço; no armazem de materiaes da rua do Imperador n. 17, e tudo mais pertencente a pedreiro.

## Para os folgasões do Carnaval

**Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.**

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faserce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

## Pera e ameixa

Vende-se pera secca e ameixas rainha claudia em caixinhas de 2 libras a 1$000 a caixinha ou 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do becco do Serigado.

# É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

# É barato que admira!!!

Na loja da rua da Madre de Deos n. 36 A, vendem-se paletots de casemira de cores francezes a 20$, ditos de alpaca preta fina a 8$500, ditos de dita de cores a 4$500, ditos de brim de linho de cores francezes a 5$400, ditos de fustão a 3$200, calças de casemira fina a 8$500, ceroulas francezas a 1$400, camisas francezas brancas e de cores muito finas a 2$, chales de lãa estampados a 2$500, cortes de casemira finas a 5$, ditos de cambraia com barra de cores com 21 covados a 8$500, ditos de dita com ditas a 1$600, meias para homem, duzia a 2$, lenços brancos para homem muito finos a duzia 2$500, chitas francezas de cores a 200 rs. o covado, dita de dita escura a 240, chita rôxa com 38 covados a 4$500 a peça, ditas de cores a 160 o covado, chapeos de meia massa a 2$, ditos de palha escura a 1$900, chaly de flores a 800 rs. o covado, dito de dita muito fino a 960, e mais fazendas que se dão por barato preço.

— Vende-se um carro de conduzir generos, e um boi muito manso, bem conhecido por trabalhar na alfandega; assim como uma casa de taipa com muitos commodos, ha pouco acabada, no lugar do Jordão, proxima ao rio do mesmo nome, e a um quarto de distancia da estação da Boa-Viagem: a vêr o carro e o boi, na cocheira do Sr. Dr. Lins, e para tratar-se, na rua da Penha n. 27, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios, tudo em perfeito estado, pintado de novo e forrado, sendo de balaustres e de patente, bem como se vende igualmente dous cavallos bons andadores, por preço commodo, e bastantes gordos: quem pretender, pode dirigir-se ao sitio do Sr. Mesquita, no Cajueiro, ou á rua estreita do Rosario n. 45, na fabrica de charutos.

## Escravos fugidos.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostarias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

— Ausentou-se no dia 24 do corrente, de casa de seu senhor, o preto João, de nação Angola, de idade 30 annos pouco mais. ou menos, os signaes mais salientes é uma ferida nos dedos de um dos pés, e pé bastante enchado, que o impossilita de andar, por isso que não podia ir para muito longe, julga-se estar occulto em alguma casa, o qual se achava em tratamento da mesma ferida; protesta-se contra quem o tiver occultado, e responsabilisado pelo que lhe acontecer por causa da ferida que estava bastante grave e em tratamento, e que muito póde peiorar por falta do mesmo: roga-se, portanto, aos senhores capitães de campo e pedestres, ou quem delle tiver noticia, a apprehensão do mencionado preto, e leva-lo á rua Direita n. 10, que se gratificará.

## 200$ de gratificação.

Ainda continúa ausente o preto Nicoláo, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, proprietario do engenho Tabocas da freguezia de N. S. da Luz. Este preto é um dos cinco que em março do anno passado fugiram daquelle engenho, e tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, e tem alguns signaes de castigo nas costas, tendo tambem alguns principios do officio de carapina; consta ter sido visto no Ouricury, inculcando ser forro: quem o apprehender e entregar no citado engenho a seu senhor, ou no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, será gratificado com 200$.

— Fugio no dia 16 de janeiro o preto Faustino que representa ter a idade de 25 annos com os signaes seguintes: cor preta, rosto redondo, barbado, altura regular, grosso do corpo, olhos vesgos, bem fallante, é natural da provincia do Maranhão de onde veio ha 4 mezes pouco mais ou menos, levou vestido camisa de madapolão e calça de riscado, chapéo de couro: quem o aprehender o poderá levar á rua do Collegio loja do sobrado n. 3, que será recompensado do seu trabalho.

— Desappareceu de casa de seu senhor, no dia 22 de janeiro ao meio dia, o escravo Ivo, de nação Costa, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, bem fallante, quando quer fallar mais depressa gagueja um pouco: quem o pegar, leve-o á rua do Collegio, casa de seu senhor, que será gratificado.

— Fugio na noite do dia 21 para o dia 22 deste corrente janeiro um negro Cassange, de nome Manoel, pequeno, de 50 annos, pouco mais ou menos, corpo secco, pés largos e seccos, baixo, e com toda a barba, pode-se conhecer melhor por ser quebrado e tambem nas mãos por ter sido amassador de padaria: quem o pegar, leve-o a padaria franceza da rua da Imperatriz n. 50, que será recompensado.

## ATTENÇÃO.

Fugio ha poucos dias, do lugar onde trabalhava, o cabra Octaviano, pertencente a Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió, d'onde veio ha poucos mezes em companhia do mesmo, tendo os signaes seguintes: estatura regular e reforçado do corpo, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tem marcas de bexigas pela cara, costuma fazer a barba deixando suissas de passapiolho, é muito regrista, falla um pouco descansado, anda calçado, intitula-se por forro; levou calça e camisa de algodãozinho azul com listras e bonet de lãa proprio para marujo: roga-se a quem o pegar de levar a Manoel da Silva Santos, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Fugio no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, do engenho Brejo, freguezia de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, sapateiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura mediana, secco, e pisando mal por causa das bôbas, que tivera nos pés ha um anno: e tem o costume de embriagar-se: desconfia-se, que está no Recife ou Itamaracá: pede-se portanto a quem o encontrar queira leva-lo aquelle engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda; e promette-se uma boa recompensa.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

## Moleque Fugido.

**100$000 de gratificação.**

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer do asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

# Litteratura.

## Contos e lendas da minha terra.

### A NOITE DE NATAL.

III

### A TRAIÇÃO.

(*Conclusão.*)

Póde-se dizer, que a scena que se passa em casa de Jeronimo é um verdadeiro episodio da folgazãa e honrada vida campestre, com toda a sua apparencia tosca, singela, lhana e primitiva, mas com a verdade que distingue um entretenimento desta ordem — a sinceridade de um sarão hypocrita do senhores palacianos. Emfim, é um quadro como nunca o produzira o pincel flamengo nas suas inspirações mais naturaes e animadas da singelleza da vida patriarchal dos campos. Teniers enriqueceria alli a phantasia de episodios, que só a existencia, comprehendida nos seus accidentes, póde revelar; e Hogart folgaria de poder reproduzir com a mesma vida e colorido o conjuncto de feições populares, que se lhe offerecia á vista.

Este contentamento, porém, já de si tão boliçoso e expansivo, era ainda mais atiçado pela substanciosa consoada que fumegava em cima de uma grande banca, a um canto da casa, para o que olhava de vez em quando, com vistas anciosas, o boticario mais forte na gastromania, que nos segredos da pharmacia, e que ao cabo de longo cogitar tinha assentado de si para si, que o primeiro e mais cabal principio hygienico era comer bem, e sobre tudo á custa alheia.

Catharina, por seu lado, não cabia em si de contente: o que ella demonstrava pela maneira, nada equivoca de variados e infindos berreiros, dirigidos em todos os tons, desde o mais roufenho até ao mais gritadeiro e espivitado, contra os maloios dos criados, que a faziam levar da breca por desazados e broncos.

Antonio, já esquecido da apparição do desconhecido, estava tambem entregue á geral folgança. Só Emilia lidava por simular semblante prazenteiro; mas conhecia-se que dentro a ralava pesar, que ella mal podia reprimir. Emilia effectivamente tinha sahido mais satisfeita do que viera da missa do gallo; e o motivo parecia ser um pequeno bilhete, que ella já por mais vezes lêra furtivamente á claridade da lareira. Mas isto, na confusão, não fôra notado, nem até o seria por Antonio, se não sobreviesse um accidente.

Mais por comprazer com as aldeãas, suas amigas, do que por vontade, Emilia entretinha-se a bailar com algumas dellas: no conflicto do brinquedo saltou-lhe do seio o mysterioso papel, que tão preoccupada a trazia: as camponezas, julgando ser alguma carta de Antonio, lançaram-se sobre elle de roldão, querendo-o tomar ás mãos; porém Emilia com presteza o apanhou; mas não tão rapido, que não fosse visto por Antonio, que, chegando-se a ella, lhe disse:

— Parece-me que sahiste mais alegre do que voltaste. Terás acaso algum feitiço que te dessem nesse papel?

— Feitiço?! Ora tens cousas, Antonio! Isto é... é... Emilia balbuciou algumas palavras, sem que atinasse com resposta. Olha, Antonio, continuou ella, puchando-o de parte; eu devo estar certa de que confias no meu amor, não é assim?

— E quem o duvida! accudio Antonio, agastado pela estranheza da pergunta.

— Pois então asseguro-te que este bilhete em nada pode alterar a nossa estima: mas peço-te só que o não queiras vêr antes de nos recebermos...

— Antes de nos recebermos!... E porque m'o não deixas vêr hoje, agora mesmo?! porfiou Antonio, levado da singularidade da exigencia.

— E dizes tu que não duvide eu de que me estimas?! Se assim fosse, não teimarias em ver este papel. É que desconfias de mim; continuou Emilia, tomando um ar pesaroso, e pregando os olhos no chão.

— Não, minha Emilia; não é desconfiança, é só curiosidade, mas nem essa ja tenho, accrescentou com ternura o camponez, lançando-lhe um braço em torno da cintura; ja até nem quero ver esse maldito papel que foi a causa de tu te agastares comigo.

— Agastar-me comtigo? Estás brincando; replicou-lhe Emilia, dando-lhe a mão, que apertou com affecto.

— Vamos para a mesa, rapazes, grita a velha Catharina, com voz de estentor: toca a consoar. Aqui não ha guizados, mas o que ha é de boa vontade. Só padre cura... Ó Jeronimo! conduze o só padre cura.

Aos gritos de Catharina, *diamante* empinou-se e todos se dirigem para a mesa.

Jeronimo conduzio o cura e o boticario, os quaes tomaram assento; e os demais, a seu exemplo, fizeram o mesmo.

A mesa vergava com o peso de uma taleiga ingente, atulhada de chispos de porco e nabiças, que estavam que os anjos as podiam comer, segundo a phrase da bôa da dona da casa; ao lado campeavam dous avultados cangirões de vinho da lavra do velho Jeronimo, que a miudo se foram despejando nas canecas parciaes que gyravam em contradança successiva pelas mãos dos convivas. Uma ampla escudella, cheia de bolos de festa, completava aquella simples refeição, e atiçava os olhares do boticario, que já se fazia com terra de engolir a sua meia duzia, e sepultar outra meia nas amplas algibeiras do sobretudo.

— Cá os bolos de festa são obra de Emilia, Sr. padre cura, dizia Jeronimo, offerecendo-os ao padre, e revendo-se na filha.

— Deos a abençõe, e faça feliz com Antonio, como teem sido seus pais, ja que tem as boas qualidades delles; respondeu o cura, affagando a joven camponeza, que lhe rettribuio, beijando-lhe a mão.

Antonio, durante a ceia, não desfitára della, mal podendo deixar de lhe dar cuidado a sua visivel tristeza. Emilia bem o tinha percebido, e por isso lutava comsigo por apparentar de distrahida e satisfeita; mas debalde, porque o pezar que a roia no intimo, transpirava manifestamente em seu semblante. Antonio conhecia a fundo a pureza daquella alma e amava-a como se pode amar uma mulher; todavia, não lhe querer ella mostrar aquelle papel, e estar assim triste e preoccupada na vespera do seu noivado, quando importava estar mais alegre do que nunca, era uma cousa, cuja explicação elle não achava, por mais que ruminasse; e ainda estaria a pensar nisto, se não fosse um berro estrondoso da tia Chatharina, que se dirigia aos aldeões nestes termos:

— Então, rapazes, parece que estão mais para dormir que para comer. Fostes piscos: não bolem com os queixos senão para dar á taramella: Eu bem sei o que vocês querem... não estejam a olhar para mim de bocca aberta, que eu bem os entendo... Aposto que querem ir á brincadeira?! heim?

— É verdade, tia Catharina; queremos, queremos, proromperam os aldeões, erguendo-se todos.

— Pois dansem e brinquem para ahi a breca; mas olhem que eu ainda quero um resto da noite para dormir, ouviram? disse o tio Jeronimo, erguendo-se da mesa depois de ter dado graças, e haver recebido a benção, que o cura deitou a todos.

Os aldeões, accesos em alegria, saltaram para o meio da casa, e dispozeram-se a formar dansas, buscando os seus pares validos. Antonio travou do braço de Emilia, dizendo-lhe:

— Isto é mentira.

— O que, Antonio?

— O que estás a pensar.

— Assim Deos o quizesse, exclamou ella, volvendo um olhar a Antonio, onde se pintava a angustia.

— Mas que tens tu, Emilia? Olha que me fazes scismar, ainda que eu o não queira, replica-lhe o mancebo afflicto.

— Pois não fallemos mais nisso. Sabes que mais, vamos dansar, diz ella, desviando adrede o fio da conversa; e nisto enfiou-lhe o braço, esforçando-se por se mostrar contente e incitando-o a bailar.

Antonio quasi que compellido por Emilia, chegou-se com ella para junto dos aldeões, que formavam rodas, ou chorêas, bailando em circulo, de mãos dadas, as quaes soltavam, tomando o braço aos pares, e andando assim em volta, quando em chusma respondiam, cantando, á quadra, que um, a solo, havia entoado.

Á chegada dos noivos, uma aldeãa mocetona, gentil e morena, que tentára seus requebros a respeito do amante de Emilia, rompeu nesta cantiga:

> Janellas avarandadas
> Longe deitam as biqueiras:
> Não ha vida mais feliz
> Que é a das moças solteiras.

Os camponezes andando á roda responderam em chusma:

> Ó giralda, giraldinha
> Toca, toca a giralda;
> Meia volta, uma volta,
> Outra volta eu quero dar.

A primeira quadra era uma luva lançada a terreiro: Emilia logo percebeu onde ia bater a pedrada, e por isso respondeu:

> Ó que pinheiro tão alto,
> Ó que pinhas tão douradas;
> Não ha vida mais feliz
> Que é a das moças casadas.

A resposta foi acolhida com applausos; porque quasi todos percebiam a allusão; e Antonio, que a percebia melhor que ninguem, olhando Emilia, entoou a seguinte copla:

> A laranja quando nasce,
> Logo nasce redondinha;
> Tambem tu quando nasceste,
> Logo foi para ser minha...

Um uivo agudissimo, lugubre e prolongado, cortou a toada. Fôra *diamante* que o soltára, erguendo-se de um salto de, ao pé da lareira, fitando a porta, com o pello hirto, os olhos de fogo, e açoitando as espaduas com a cauda, como que preparando-se para arremetter um inimigo invisivel.

No mesmo instante uma voz rouca e cava, mais infernal que humana, entoou da parte de fóra da casa, esta quadra, que parecia responder a Antonio:

> O limão tira o fastio
> A laranja o bem querer:
> Tira *della* o sentido,
> Que *tua* não hade ser.

— Isto é demais! brada Antonio, acceso em colera, arremettendo ao canto da casa, onde estava o seu varapão.

— Jesus! santo nome de Jesus, exclamaram as mulheres.

A porta foi aberta, e todos os homens, menos o cura e o boticario, sahiram armados do que acharam á mão. Antonio os precedia, levando-lhes grande dianteira e *diamante*, espumando de sanha, pulava-lhes na frente.

Catharina, enfiada, agarrou-se ao cura, gritando-lhe:

— Em nome do bento Jesus, sô padre cura; detenha o meu Jeronimo; mas o cura, desembaraçando-se della, correu para Emilia, que baqueava no chão, sem sentidos.

— Algum espirito para esta pequena cheirar, bradou o boticario, dirigiado-se as aldeãas, que atterradas cercavam Emilia.

— Ai! a minha filha, que está morta! exclamou a tia Catharina, lançando-se sobre ella.

— Olhe que a suffoca, tia Catharina: lhe diz o cura, separando-as. Está só desmaiada. O melhor é desperta-la.

— Despertem-lhe as roupinhas, que eu não sei de mim, diz Catharina ás raparigas que esfregavam os pulsos e as fontes a Emilia com vinagre sete ladrões, e lhe faziam respirar mostarda. Que papel é esse? continuou ella, pegando no mysterioso bilhete, que saltára do seio de Emilia ao desapertarem-na. Veja lá sô padre cura, que eu disso nada entendo.

O cura tirou os occulos, e dispunha-se a lê-lo, quando um clamor de vozes, vindo da parte de fora, distrahio a attenção de todos.

— Que desgraça! que desgraça! exclamou o tio Jeronimo, entrando, e atirando comsigo por cima de um banco, e depois desatando a chorar como uma creança.

— Que foi? pergunta Catharina, toda cheia de espanto: que foi que aconteceu, Jeronimo?

— Assassinaram o nosso Antonio!

Um grito de terror sahio da bocca de todos.

— Assassinaram Antonio?! .. E quem foi o assassino?!... pergunta o cura, tomado da mais viva afflição, onde está?... não o prenderam?...

— Qual prender! Isso é bom de dizer, respondeu um dos rapazes da aldêa. Va lá prendê-lo á corrente, *adonde* elle se atirou da quebrada abaixo.

— Mas como foi isso, interroga o boticario?

— Ora como foi? continúa o mesmo rapaz. Antonio sahio d'aqui, e adiantou-se de nós; lá embaixo ao voltar, quasi ao pé da encruzilhada, ahi é que me parece que foi que o meliante o assaltou, pois foi ahi que o encontraram estirado com a cabeça aberta, e o corpo feito um crivo de facadas.

— Santo nome de Jesus, gritaram todos.

— Que fatalidade! disse o cura, erguendo as mãos ao céo. E como souberam que o malfeitor se despenhou na corrente? continuou o cura.

— Porque *diamante* se lançou a elle com unhas e dentes, proseguio o aldeão. Nós ainda o vimos, na subida da encosta a lutar com o matador de Antonio; mas não podemos ser bons áquelle patife; porque, assim que nos acercamos mais, vimos cahir o pobre do cão, e o homem seguir para o lado da quebrada. *Diamante* estava cosido ás facadas. Nós, quando vimos tanta maldade, seguimos todos aquella alma damnada, dispostos a arrancar-lhe as entranhas pela bocca, ainda que elle fosse o demo em pessoa; mas o maldito tirou-nos este trabalho; porque, ao chegar á quebrada, lançou-se na corrente.

Uma risada esganiçada, estridente, nervosa e aguda, interrompeu o aldeão.

Era Emilia que, tornando a si, entre-ouvira a narração da morte de Antonio; e que desvairada pelos terriveis acontecimentos daquella noite, soltára aquella gargalhada.

Todos espavoridos a rodearam.

— Foste tu! clama ella, pallida, convulsa e envesgando os olhos; foste tu, malvado, que o mataste? E porque?! porque sempre te tive odio.., odio! sim, odio e muito odio!... Meu coração ja o adivinhava... Mas porque não avisei eu Antonio?! Tu ja me tinhas dito neste papel que o havias de matar... Oh! neste papel, que tu me entregaste, por entre o tumulto, ao sahir da freguezia!... E eu aceitei-o! julgando que era Antonio, que me apertava a mão!...; Mas elle alli está!... Está alli a devorar-me com os olhos!... continuou ella n'um tom de indisivel raiva, apontando para o velho Jeronimo, que a soluçar a olhava, debulhada em lagrimas; depois estorcendo-se, como possessa de espirito mão, cahio em novo deliquio.

— Minha filha! minha querida filha! clamou Catharina de joelhos, junto della.

Mas que papel é esse, de que ella falla? diz Jeronimo.

— Talvez seja o que o Sr. cura tem na mão, que foi achado no seio de Emilia, responde uma aldeãa.

— Ai! nem de tal me lembrava ja, diz o cura, estou como fóra de mim. Vamos a ver se o papel explica alguma cousa. O cura leu o seguinte:

« Emilia, pensa bem quanto pode um amor despresado; e fica certa que Pedro, assim como te soube amar, tambem saberá vingar-se: »

Eram as terriveis palavras que Pedro o militar, proferio ao despedir-se de Emilia, quando a fôra pedir por esposa a seus paes, e ella o recusára.

O seu infernal protesto de vingança fôra cumprido.

### EPILOGO.

Haviam decorrido dous annos: o aspecto da aldêa tinha mudado: era triste e arido. A familia de Jeronimo, que fôra por tanto tempo o centro da alegria de toda aquella boa gente, estava cortida de pezares e angustias.

Era uma tarde ao pôr do sol: o tio Jeronimo, encanecido e curvado, estava sentado á porta da sua habitação, olhando fito o horisonte, onde elle contemplava o astro do dia findando a sua carreira, como para elle ja tinham findado todas as venturas. Era a imagem da sua sorte! Duas lagrimas deslisavam pelas faces do pobre velho.

Catharina, magra, dobrada e como demente, resava ao pé de seu marido.

No meio da estrada, junto de uma encrusilhada, via-se uma camponeza de poucos annos, sentadinha n'um vallado, proximo de uma cruz tosca de madeira, que se erguia d'entre as piteiras. Uma pallidez mortal, como veo mortuario, lhe cobria o rosto. O rosto, os olhos, posto que formosos, divagavam-lhe errantes e sem intenção. Os olhos são os nuncios da alma; nelles não havia expressão, porque na misera aldêa não havia entendimento. Era a louca da aldêa, a mal-aventurada Emilia; aquella que d'antes fôra chamada-Flôr da Serra-: e o sitio onde ella estava, era o lugar em que tinha sido assassinado Antonio, o esposo do seu coração.

Seis horas soaram no campanario da freguezia. O som triste e pesado do sino pareceu arrancar dolorosas recordações á pobre douda: levantou a cabeça e ergueu-se; olhou a aldêa, e depois tomou pela estrada para o lado da freguezia, e desappareceu.

Deram sete horas, deram oito, e Emilia ainda não apparecia em casa: deram oito e meia; deram em fim nove, e ella sem apparecer.

— Vam-me procurar a minha filha! a minha querida Emilia! grita Jeronimo, cheio de inquietação.

— Ella aqui está, lhe respondem uns aldeões, que traziam Emilia em braços, pallida e fria. Foi encontrada no cemiterio sobre uma sepultura semeada de fôres.

Era a sepultura de Antonio.

Emilia tinha voado a elle.

*J. M. de Andrade Ferreira.*

*(Comercio do Porto.)*

# Lendas nacionaes.

I

## GIRALDO SEM-PAVOR.

> Olha aquelle que desce pela lança
> Com as duas cabeças dos vigias
> Onde a cilada esconde, com que alcança
> A cidade por manhas, e ousadias.
> Elle por armas toma a semelhança
> Do cavalleiro, que as cabeças frias
> Na mão levava: feito nunca feito!
> Giraldo Sem-Pavor é o forte peito.
>
> *Camões. Lusiadas. c. 8. § XXI.*

I

Reinava em Portugal o glorioso Affonso Henriques.

Deslisava mansamente o outono do anno de 1162.

A um dia formoso e brilhante tinha succedido uma noite ventosa e fria.

Não se via no céo, ainda ha pouco tão claro, uma unica estrella.

O vento zunia com furia extraordinaria, e nuvens prenhes d'agua se amontoavam no horisonte.

Relampagos de fogo retalhavam de vez em quando o escuro do céu, e ao longe ouviam-se os écos repetir o pomposo ribombar do trovão.

O brando ciciar das comas das arvores, debaixo da impressão da dôce brisa, tinha sido substituido pelo estalido dos troncos seculares derrubados pelo furioso tufão.

As aves faziam ouvir um som lastimoso e trisonho.

Parecia quererem-se conspirar os quatro elementos para destruir o mundo. A chuva impellida pelo sul açoitava com furia horrivel as antigas muralhas do annoso castello de Montemuro, situado a legua e meia da formosa Evora, a cidade amada do valente Sertorio.

Dentro das meio derrocadas muralhas do castello estavam alojados cerca de quatrocentos homens, aquecendo-se a uma immensa fogueira, cuja chamma, açoitada pelo vento que entrava pelas frestas das muralhas, torcia-se, levantava-se, ou baixava-se, formando phantasticos arabescos de formas bizarras e extraordinarias.

O seu brilho avermelhado reflectia-se nestes quatrocentos rostos ferozes, assombrados por espessas barbas e crestados pelo sol e pelas fadigas.

Era um espectaculo grandioso e phantastico, parecia uma associação de demonios em torno das fogueiras do inferno.

Assemelhava-se nos toques pronunciados do claro escuro um quadro de Rembrandt; nas personagens um painel de Salvador Rosa ou Callot.

Fallavam todos nas scenas variadas das suas continuas correrias em terras de Mouros e Christãos.

Retirado alguns passos deste grupo, estava um homem com a cabeça encostada nas mãos, triste e pensativo; parecia que meditava um projecto que lhe absorvia todas as faculdades da alma.

Teria trinta e tantos annos, a testa larga e espaçosa era sulcada por rugas precoces, e assombrada por cabellos côr de ebano, que lhe cahiam em anneis sobre os largos hombros, os olhos eram vivos e penetrantes; poucos teriam podido supportar, sem abaixar os seus, os olhares que elle lançava quando estava furioso. O nariz era recurvo como o bico do abutre, e o espesso bigode e comprida barba da mesma côr cahiam-lhe por toda a parte inferior do rosto.

Era bello como o pode ser um homem que só pensa na guerra e vive nos combates; mas havia o quer que é na sua physionomia de sinistro.

A sua constituição era athletica, os hombros largos e quadrados, os braços grossos e membrudos rematavam por ũmas mãos delgadas e estreitas, que revelavam nascimento distincto.

Chamava-se Giraldo Geraldes, e os povos de 5 leguas ao redor, tanto Christãos como Mouros, chamavam-lhe o Sem-Pavor pela ousadia e coragem que empregava nas suas depredações.

Fugido da côrte de Affonso I para escapar da forca que lhe estava preparada em troca de crimes, filhos do seu genio fogoso e violento, tinha-se refugiado em Montemuro, aonde o seu valor destemido, a superioridade do seu genio o tinha em pouco tempo feito chefe de todos os homens que estavam em eguaes circumstancias.

O seu bando amava-o, mas ao mesmo tempo temia-o; quando elle dava alguma ordem era promptamente obedecido. Quem ousaria resistir a Giraldo?! Ai do imprudente! o seu castigo era prompto e implacavel.

Sem-Pavor tinha fascinado estes homens rudes e brutaes com o seu modo altivo, com as suas palavras breves e imperiosas, com um silencio calculado e um sorriso de diabo, que muitas vezes lhe errava pelos desdenhosos labios.

Nas frequentes correrias que fazia nas terras christãas, á quem tinha ficado com odio implacavel, e mesmo quando punha á contribuição alguma aldêa mourisca, viam-no sempre o primeiro ao ataque, com os labios contrahidos com o seu sorriso diabolico, com os olhos chammejando do fogo, fazer ao redor de si um circulo de sangue.

Algumas vezes viam-no horas inteiras triste e pensativo, com a cabeça como escondida entre as mãos.

Tal era Giraldo Geraldes o Sem-Pavor, chefe dos foragidos de Montemuro.

II

A algazarra hia-se tornando cada vez maior, degenerava ja em orgia.

Giraldo despertou do seu profundo pensar e bradou com voz sonora e penetrante:

— Calem-se todos!

Ao immenso vozear succedeu um silencio sepulchral.

— Apague-se a fogueira!

Tudo ficou sepultado nas trevas.

Cada um embrulhou-se nas mantas e deitou-se conforme pôde.

Passada uma hora, os salteadores de Montemuro dormiam profundamente, sem que o mais leve remorso lhes adejasse na mente.

Não se ouvia senão o resonar estrondoso destes quatrocentos homens e o passo cadenciado das sentinellas.

Geraldo quando vio que todo o seu bando estava merguihado no somno, embrulhou-se n'uma manta, tomou a sua fiel espada e um alaúde, e sahio.

A sentinella, que reconheceu o seu chefe, não lhe embargou o passo.

III

Evora é uma das cidades mais antigas da Peninsula.

Foi fundada pelos Ebornes ou Eboronicos, antigos Hespanhóes, 2059 annos antes da vinda de Christo.

Em tempo de Viriato ja ella sobresahia entre as mais illustres da Iberia.

Quando o valente Sertorio, deixando Roma, para fugir ás proscripções de Silla, veio refugiar-se na Lusitania, escolheu Evora para sua residencia.

Desta cidade é que sahiam os excercitos, capitaneados por este grande chefe, que disbaratavam as altivas legiões romanas e faziam tremer o collosso no seu pedestal de bronze.

Dahi é que elle desafiava os mais illustres capitães de Roma e reduzia a pó os seus destemidos soldados.

Evora tambem mereceu as bôas graças de Julio Cezar, que lhe concedeu tantos privilegios, que lhe grangeou a denominação de Liberalitas Julia.

Evora, no tempo em que acontece a nossa historia, era não só celebre pelas suas recordações historicas e grandeza de seus edificios, mas pela sua belleza, porque está situada n'uma collina pouco elevada, mas que fica a cavalleiro de uma immensa planicie, cujo espaçoso horisonte é limitado por altas e pittorescas montanhas, entre as quaes avultam as serranias d'Ossa, Portel e Vianna, cujos collos grandiosos se vão esconder nas nuvens.

Como seguimento a estas, eleva-se magestosa a serra de Montemuro, e sobre a sua alta crista, collocado como um ninho de aguia entre as agrestes rochas, levantam-se as meio derrocadas muralhas do antigo castello em que se acoitava Giraldo e o seu bando.

Alem disso, era Evora uma cidade importante pelas suas fortificações, cercada toda de altas muralhas, coroadas de ameias flanqueada de torres, com differentes atalaias, affastadas dos muros, para darem signal da aproximação do inimigo e de sua direcção, o que participavam per meio de um systema aperfeiçoadissimo de fachos luminosos.

Era uma cidade difficilima de levar de assalto naquelle tempo, e mesmo, por ardil era uma empreza arriscadissima.

IV

Giraldo encaminhou-se para a torre da atalaia que ficava fronteira á porta hoje chamada d'Aviz, porque as antigas muralhas foram reedificadas por Fernando I.

Ha muito que preoccupava Sem-Pavor um pensamento fixo que o não deixava: resgatar por meio de uma acção estrondosa os seus crimes passados e obter o seu perdão de Affonso Henriques.

E que acção era mais heroica que a toameda de Evora?

Era um feito digno da antiga Roma; mas o forte peito de Giraldo não conhece o temor e era-lhe preciso lavar com uma acção honrosa tanta infamia passada.

Era um projecto ja ha muito meditado, e estudado todos os dias.

Nas suas frequentes visitas a Evora, aonde tinha entrada franca, pelo auxilio que as vezes prestava aos Mouros, tinha elle estudado, com uma minuciosidade escrupulosa, os signaes que os vigias das atalaias faziam com os fachos accesos.

Agora, que ja estava perfeitamente industriado nessa arte, tinha estabelecido o seu plano sobre bases quasi infalliveis, ainda que fosse preciso para isso grande denodo, muito sangue frio e dissimulação, porque a mais leve falta transtornava todo o plano.

Na torre da atalaia, fronteira á porta de Aviz, eram vigias um mouro de 50 e tantos annos, mas ainda forte e robusto, e sua filha, moça de 5 lustros, de olhos pretos cheios de fogo, que denunciavam a energia um temperamento ardente.

O seu aposento era na parte mais elevada da torre.

Toda a sua mobilia consistia em duas pilhas de coxins e almofadas, uma para a filha, outra para o pai, tamboretes de todos os feitios, differentes armas desde o pesado montante damasquinado até o delgado punhal de Toledo.

É meia noite; a borrasca ja vai longe.

Na torre dorme o pai e vela a filha. Encostada ao parapeito da janella com a sua encantadôra cabeça entre as mãos de alabastro, mergulha os olhos de lynce pela escuridão, a vêr se descobre algum vulto ao longe, porque a noite é accommodada para uma sorpreza.

Nisto, os seus ouvidos foram feridos por uma voz forte e sonora, que cantava uma terna aria mourisco, acompanhado com um alaúde.

A filha d'Aggar escutou com attenção e ouvio ternas trovas de amor, o seu coração palpitou e seus labios deixaram escapar um debil grito.

Nisto, Giraldo, porque era elle, affastou-se rapidamente.

O que levava o feroz Sem-Pavor, á meia noite, a ir cantar debaixo da torre da atalaia, não eram os lindos olhos da sectaria de Mafoma, não era o amor; esse sublime sentimento tinha-lh'o matado na mocidade uma mulher, que elle amara com todo o fogo da sua alma ardente.

Não, não era. Queria saber á meia noite quem velava na torre, se o pai se a filha: o debil grito da Moura tinha-lhe satisfeito a curiosidade.

V

Tinha amanhecido o dia bello e sereno, mas carregado de nevoeiro como um verdadeiro dia de outono. Alguns raios do sol chegavam a atravessar a espessa neblina; mas era tão debil e fraca, que quasi se não via.

Giraldo chamou os seus companheiros e lhes disse com a sua voz sonora: Limpai as armas, aprومptai os cavallos, cortai na floresta 600 ou 800 páos de 8 polegadas de comprido e 6 de largura, que esta noite hei-de guiar-vos á empreza mais gloriosa que tendes praticado até aqui; disse.

Elles se retiram sem demora para executar as ordens recebidas.

Giraldo manda; quem ousaria hesitar?!

Este homem, que falla pouco, governa estes bandidos ferozes com o seu genio superior, que deslumbra e fascina como o olhar da serpente.

VI

São dez horas da noite. A pallida lua não espalha o seu brilho prateado, esconde a sua fronte como candida douzella, o seu meigo rosto entre dobras do véo, para não ver as scenas de carnificina e carnagem que vão manchar os Muros da formosa Evora.

Giraldo guia os seus homens para a cidade; chegando perto da torre da atalaia, divide-os em duas phalanges; a maior, que consistia em peões, ficou escondida n'um bosque, nas proximidades da torre e encobertos (para maior descanço) os soldados com ramos de arvores que traziam de prevenção.

A mais pequena das duas phalanges, que era toda composta de cavallaria, encaminha-a para a cidade, e esconde-a entre umas brenhas. Sem-Pavor então dirige-se para a atalaia. Ia quasi nu, leva por armas offensivas uma espada curta, mas larga, e uma immensa lança.

Logo que chegou á torre foi mettendo entre os intersticios das pedras umas cunhas de páo, que ja levava preparadas para este effeito, e ajudado pela comprida lança, foi subindo com muito custo, mas com o maior silencio, de maneira que, graças á escuridade da noite, a Moura só deu fé quando elle estava ja a tocar o parapeitô.

A filha de Agar deu um grito abafado, que se perdeu na amplidão do ar, e agarrando n'uma lança curta, precipitou-se sobre o agressor.

Uma luta travou-se entre elles, mas uma luta surda, porque a Moura tinha a voz presa na garganta com a commoção e medo; Giraldo reprimia a respiração para não acordar o velho, porque se tal acontecesse, estava perdido irremissivelmente.

Era um espectaculo horrivel vêr n'uma noite escura um homem suspenso n'um abysmo de 60 palmos de altura só por uma mão, e com a outra lutando com uma rapariga bella; mas naquella occasião, com os olhos esgazeados, os cabellos no ar e fazendo todos os seus esforços para o precipitar da torre abaixo.

Por fim Sem-Pavor, por um esforço desesperado desembainhou a espada, e de um *só* golpe lhe decepou a cabeça; deu um grito rouco, como o do tigre ao precipitar-se sobre a preza, e de um salto se arremessou dentro da torre.

No quarto proximo dormia o velho profundamente com o somno da innocencia.

Geraldo ia a levantar a espada; mas um pensamento subito o susteve.

— Não,—disse elle—basta de infamias; vou accordar o Mouro, e ao menos morrerei em combate leal.— Mas immediatamente reflectio que não tinha tempo a perder, que podiam dar alarma e estava perdido. Calando aos pés todos os escrupulos, e com o ferro ainda quente do sangue da filha amada, separou-lhe a cabeça do corpo, e os dous sangues foram confundidos!!...

Depois, quasi arrependido do que tinha feito, pegou nas duas cabeças pelos cabellos; nisto, a do mouro abrio os olhos e a bocca; tal foi a presteza do golpe!

Sem-Pavor quasi que teve medo; mas este sentimento passou como o relampago, porque não podia Morar, por muito tempo, na alma feroz de Giraldo.

Accendeu um facho e collocou-o de maneira que queria dizer que grande numero de inimigos acabavam de passar por alli e tinham tomado a direcção da porta de Aviz

Feito isto em pouco mais tempo do que levamos a narra-lo, chegou a terra são e salvo, mas a descida foi-lhe muito mais difficil; porém ajudado pelos seus musculos e nervos de aço, triumphou de todos os obstaculos.

VII.

Grande foi o assombro dos foragidos de Montemuro ao verem chegar o seu chefe com duas cabeças escorrendo sangue; elle em breve tempo lhes expoz o seu plano.

Mandou que a cavallaria, que estava postada perto da porta d'Aviz, fizesse grande vozeria, e elle foi com os peões cozer-se com a muralha, a pouca distancia dessa porta.

Como a torre da atalaia tinha dado signal que havia grande numero de inimigos perto da porta d'Aviz, os Mouros não tardaram a vir em grande numero, e todos soldados escolhidos.

Era um espectaculo phantastico vêr esta grande quantidade de Mouros com os seus immensos turbantes, rematados por luzidos capacetes, assombrando estes rostos trigueiros de olhos vivos cheios de fogo, com immensos bigodes, mas esguios, brandindo no ar as pesadas cimitarras, os damasquinados alfanges, deixando esvoaçar ao capricho do vento os compridos caffetans e albornozes, e agitando no ar os estandartes de cauda de cavallo, rematados por brilhantes meias-luas; tudo isto allumiado pelo reflexo avermelhado de tochas resinosas. Abriram a porta e sahiram em tumulto, gritando: « Allah! e victoria! gloria á Mafoma! e exterminio aos christãos! » e com grande furia foram no alcance dos cavalleiros portuguezes, que se iam affastando e que tinham ordem expressa de Giraldo de não aceitar combate, ir caminhando de vagar, e, quando os Mouros já estivessem quasi á toca-los, galopar um pouco, para os ir affastando da cidade insensivelmente.

Os altivos Agarenos, como não tinham tenção de se affastar muito de Evora, deixaram a porta aberta. Era isto mesmo que esperava Sem-Pavôr; foi-se cozendo com as muralhas, e mais os seus peões, que eram 200 e tantos, entrou pela porta dentro, sem achar resistencia, correu os ferrolhos, matou todas as sentinellas, e deu ordem aos seus soldados que mettessem entre as duas argollas, que tinham as casas mouricas, os páos que elle lhes tinha distribuido, para os mouros ficarem encurralados dentro.

Passado breve espaço de tempo, ouvio-se a voz de Giraldo, que cobria todo o tumulto. Não deem quartel a ninguem!... Foi uma carnificina horrivel; tudo quanto encontravam, sem distincção de idade ou sexo, era passado ao fio da espada.

Não se ouvia senão o tinir das armas, os gritos dos moribundos, intermeados com o doloroso alarido das mãis, quando viam diante de si os seus filhos despedaçados.

E não havia soccorro possivel; as portas da cidade fechadas, os soldados mouros affastados em perseguição do inimigo, alguns que restavam encurralados dentro de suas casas, rugiam como leões furiosos; mas a sua furia era baldada, a sua raiva impotente.

Alguns, depois de esforços desesperados, chegavam a arrombar as portas, mas achavam immediatamente a morte ás mãos dos ferozes soldados de Sem-Pavôr.

*Continúa.*

# FOLHETIM. (*)

## BRANCAS,

POR

A LFREDO ASSOLANT.

XI

Uma manhãa, M. Graindorge, conselheiro do rei Luiz Philippe, commendador da Legião de Honra e da Aguia negra, gran-cruz da ordem de Carlos III e official da de Isabel a Catholica, almoçava com sua mulher, e abria rapidamente as suas cartas, quando a lettra de seu sobrinho attrahio-lhe mais particularmente a attenção. Leu depressa a carta e atirou com raiva sobre a mesa.

— De quem é? disse sua mulher.

Era uma ingleza laconica, secca como as mulheres velhas da sua terra, feia e sem filhos cujo dote havia triplicado a fortuna do marido. Ruiva, avarenta e rabugenta, gozava em sua casa de uma influencia omnipotente.

— Do doudo do Brancas, respondeu o conselheiro de Estado.

— Que noticia dá?

— Lê:

« Veilleville, maio de 1845.

« Teve excellente exito, meu tio. Accuso-me da minha infelicidade, mas cumpre romper a todo o custo. Corra á casa do Sr. Oliveira e diga-lhe... não, não lhe diga nada. Eu commetti a imprudencia, cumpre-me repara-la e ser sincero. Amo uma moça adoravel, uma perola de belleza, um anjo, uma péri, tudo o que lhe agradar, mas amo-a. Seu pai é um veterano de Napoleão, sua mãi é uma mulher que, nos seus tempos foi bonita; mas ella! oh! ella! é uma flor, é um botão de rosa, é uma graça... é tudo quanto é necessario para tornar-se sua sobrinha. Amar-me-ha? Eis a questão. Um orangotango, semi-prefeito, guarda-a á vista como os mudos do serralho. O monstro cubiça-a, mas a divina Providencia não hade permittir que se execute o crime, e em caso de necessidade, o meu braço ajudará a Providencia.

« Boa noite, meu tio. Volte ao melodramma; é dizer-lhe até onde vai o meu amor. Adeus, adeus. Deixo-o para pensar na minha Claudia.

« Ponha-me aos pés da minha adoravel tia, e seja indulgente para com a minha loucura. E' tão raro e tão doce perder-se os sentidos por aquelles a quem se ama! Um dia ainda hei de fazer, se já não existe, uma opera com o titulo: *Il Nino pazzo per amore — o Louco* por amor, como a obra prima de Cimarosa.

« O' Claudia, estrella polar, eixo do mundo, meu coração é teu.

« Adeus, querido tio. Se a visse, havia de querer ser sobrinho.

« O seu.

« *Brancas.* »

— Então! disse Graindorge depois da leitura.

— Então?

— Não é um louco?

— Muito.

— O que fazer? Eu não posso ir á casa de Oliveira e dizer-lhe: meu charo, enganei-me. Isto não é admissivel. Que o diabo leve a sua Claudia!

— Uma provincianazinha!

— Um botão de rosa!

— Que tôlo!

— Uma perola de belleza!

— Lá se vai a minha gran-cruz pela agua abaixo!

— Pois consentirás esse casamento?

— Que duvida. Elle já tem idade.

— Pois desherda-o.

— Tu não o conheces, replicou o tio. Não se importa com dinheiro, e todas as successões do mundo não o farão mudar de opinião. Vai perder por sua culpa o mais bello casamento do mundo. Oliveira não está vexado com a filha. Rita é mulher de espirito; hade guiar muito bem o barco do marido.

— Tudo não está perdido ainda, disse a Ingleza. Se está apaixonado, é cousa de fresca data, porque não fallava nisso no dia em que partio. Esse fogo de pulha hade consumir-se e extinguir-se naturalmente. Vai demorando o negocio. Acompanha Oliveira, que te convidou para veres a sua casa de Vieilleville; sondarás o terreno e verás a tal Claudia. Só sendo muito *caipora* ou desastrado não lhe acharás algum vicio ou defeito.

— Redhibitario?

— Isso, disse secamente a Ingleza, é uma pilheria de fidalgo ou de palafreneiro que o conselheiro d'Estado não devia conhecer.

Graindorge inclinou-se humildemente. Correu á casa de Oliveira, arranjou convite, e occultou cuidadosamente o fim de sua viagem.

Tres dias depois, Oliveira, a filha e Graindorge partiam para Vieilleville. Oliveira pensava nos seus eleitores, Graindorge na sua gran-cruz, e Rita no seu casamento. Esta só ia com curiosidade de tornar a ver o seu noivo. Brancas não lhe desagradava, mas é um phenomeno conhecido tanto no moral como no physico, que os fluidos da mesma natureza se repellem e que os fluidos contrarios se attrahem. O advogado e a joven Parisiense, eram ambos muito espirituosos, muito finos, muito rasoaveis e muito civilisados para se amarem fortemente. Entre dous corpos perfeitamente redondos, ha muito poucos pontos de contacto. Dahi vem que certos casaes compostos aliás de dous individuos perfeitamente amaveis, são mediocremente felizes, e mediocremente unidos. S. Pedro nunca pôde se accommodar bem com S. Paulo, embora fossem ambos santos no mesmo grão.

Quando estes viajantes entraram em Vieilleville estava toda a cidade em rumor. Devia-se pleitear no dia seguinte o processo, pelo qual Ripainsel mandára chamar o amigo. Tinham-se formado dous partidos, como succede em todas as causas desse genero, e sustentavam, um a validade do testamento e os direitos da communidade de P... e outro os direitos de Ripainsel. A politica tinha-se intromettido tambem. O jornal do bispado não cessava de elogiar as santas mulheres que tinham renunciado ao mundo para só cuidarem em Jesus Christo; eram as irmãas dos pobres, as mãis dos orphãos, os anjos de Deus na terra. Pois iriam ainda despojar a egreja catholica, tão vergonhosamente roubada em 1789 e acabar a obra sacrilega dos revolucionarios? E para que, grande Deus, violar esse testamento? Para augmentar o luxo e riqueza de um dos homens mais ricos da terra, para sustentar cavallos e talvez cousas peiores. Esse ultimo ponto ainda não era expressado claramente, mas já se rosnava.

O jornal da opposição, amigo de Ripainsel, que era o mais rico accionista do jornal, declamava vigorosamente contra as invasões do clero, e citava Gregorio VII que depunha os reis, Alexandre VI que envenenava seus proprios cardeaes, e todos os mais padres de que a historia tem fallado. A kyrie era longa. Para quem esses thesouros arrancados á cêga devoção dos moribundos? Para os jesuitas, para os bispos, para as congregações de toda a especie. Nada mais eloquente do que esse redactor esbravejando em favor dos seus accionistas.

Só o jornal da prefeitura conservavá profundo silencio, mas comsigo estava furioso por não poder tomar parte na batalha. Nem tudo são rosas no officio de jornalista official. Como ter uma opinião, quando o prefeito não a tem? Seria uma impiedade. Ora o prefeito, aliás bom homem, e muito atrapalhado com o seu papel, só se occupava de viver em boa harmonia com todos, com medo de se ver exposto aos raios do *Nacional*.

Oliveira vio-se em apuros para entrar em casa do presidente do tribunal, que distribuia e recusava á vontade os bilhetes de entrada. Esperava-se na porta delle, como no escriptorio de um theatro.

Era um velho alto de palavra pesada e indistincta, gago, apalemado, que nada comprehendia, mas homem de bem, incapaz de fazer mal ao proximo.

O acaso e uma fortuna, cuja origem se perdia na noite dos tempos, tinham-o feito nomear presidente; a inamovibilidade tinha-o mantido na sua cadeira, e o uso oppunha-se a que pedisse sua demissão. Esta especie de magistrado não é a peior; elles valem bem os homens mais subtis que procuram menos o sentido da lei do que uma opinião singular e paradoxal, e que se obstinam tanto mais nessa opinião quanto se pertence a elles. Entre um juiz muito subtil e um que é pouco, o demandista está muito atrapalhado.

O presidente levantou-se apenas vio o deputado e fê-lo sentar.

— Meu charo presidente, disse Oliveira, vinha pedir-lhe tres lugares.

— Ja não os tenho, interrompeu o velho.

— Para minha filha?

— Ah! é outro caso. Eu cederia o meu lugar quando não houvesse outro... Então, continuou elle, esse Brancas é um grande advogado?

— É uma maravilha, disse Oliveira que julgou dever fazer o elogio do futuro esposo de Rita.

— Pantaleão, este dia é para ti um bello dia, disse a presidenta que até então tinha estado escondida e silenciosa em um canto da sala. Queres que mande endireitar a tua gravata branca?

— Manda, minha querida Leonidas, replicou elle com certa magestade.

— Eu espero, disse ella, que o Sr. Ripainsel perca e que deixe tranquillas as boas freiras de P...

— Espero, disse Pantaleão gaguejando, que Catão de Utica, se por acaso vier á audiencia fique contente comigo. Vai preparar a gravata branca, Leonidas.

Leonidas sahio resmungando.

— Ah! senhor, disse o presidente á Oliveira que sorria, muito custa a um pobre homem cumprir o seu dever. A minha mulher e meus cinco filhos, tomaram partido, tres contra tres, neste maldito negocio, e me aborrecem todo o dia com as suas exhortações a julgar bem, isto é, a julgar em favor dos seus protegidos. É um barulho que ninguem se entende. Felizmente, eu sou meio surdo, e a partilha egual dos votos na familia, mantem a minha neutralidade.

Oliveira sahio com os seus tres bilhetes que lhe facultavam tres lugares reservados atraz dos juizes. Vieilleville, onde os acontecimentos são raros, estava toda em movimento com a esperança de ouvir um desses famosos advogados a que os jornaes fazem um pedestal. De todas as partes do departamento, numerosas deputações de ociosos se tinham reunido na audiencia, e esperavam attenta a reputação de Brancas, por maravilhosos effeitos de scena. O seu adversario, vindo tambem de Paris, era um homem illustre a quem não faltou talvez, para egualar os maiores oradores, senão defender uma causa mais sympathica á nação franceza. Era o mais brilhante representante do partido legitimista.

Na mesma noite, Brancas recebeu a visita de seu tio, mas não se fallou de Oliveira nem da filha. O conselheiro de estado conhecia a necessidade de não perturbar, com alguma preoccupação, o espirito do sobrinho. Na vespera de uma grande batalha, só se pensa no inimigo.

— Lembra-te, disse Graindorge, que do alto daquelle pretorio te contemplam trezentos eleitores.

— Hei de lembrar-me, disse o advogado, a quem tardava ver-se só.

Apenas sahio seu tio, mandou aparelhar o tilbury e desceu a trote rasgado pelo lado de Vieilleville. Ia ver Claudia segundo o costume. Em muito pouco tempo, tinha-se tornado amigo intimo do major Bonsergent, e a pensativa Elodia preparava para elle as phrases mais poeticas e os discursos mais delicados. Ninguem desconfiava das suas visitas a não ser talvez o desconfiado Audinet. Quanto á moça, se tinha advinhado a alma nobre do advogado (e como não teria advinhado?) não o mostrava. Secretamente estava lisongeada por agradar a um homem amavel, já celebre, que devia ser tão bom juiz do merito e da belleza. Nenhuma mulher é izenta de vaidade e a bella Claudia ainda menos que outra qualquer. Audinet, a quem sempre tinha visto com indifferença, tornava-se-lhe pouco a pouco odioso, porque em amor a indifferença não está longe do desprezo nem o desprezo do odio.

Cumpre confessar que o secretario geral era o amante mais inconcebivel do mundo. Prevenido contra Brancas, cuja rivalidade havia advinhado, vigiava noite e dia os passos do Parisiense e offendia-se, não sem razão, das frequentes visitas que este fazia á familia Bonsergent. Suas relações com Catharina permittiam-lhe saber, hora por hora, tudo o que fazia sua ama. Por seu lado, Claudia, irritada por essa vigilancia continua, recebia muito mal as queixas de Audinet, e parecia, contra a vontade de seus pais, quasi a romper.

Nessa tarde, estava Audinet sentado em um canto, junto á noiva, emquanto o major e a mulher, discretamente retirado no outro lado da sala, deixavam ao secretario geral a faculdade de fazer a sua côrte livremente. Claudia bordava, e com a mão impaciente arrancava os fios, signal percursor de uma tempestade proxima.

— Está agitada hoje? disse Audinet.

— Não estou agitada, disse ella.

— Aborrecida?

— Sim, estou aborrecida.

— Porque?

— Não sei. Provavelmente porque o senhor está aqui.

— Ou porque *alguem* não está?

— O que quer dizer? disse imperiosamente Claudia. Quem é esse *alguem*?

— *Alguem*, disse friamente Audinet: é *alguem*; é facil de entender.

— Pois eu não entendo. Diga-me o que é, por obsequio.

Audinet, como todos os ciumentos, não sabia occultar o ciume. Nada mais desastrado do que fallar nelle, mas tambem nada mais natural. Entretanto conheceu que se adiantára e quiz sahir de um máo passo.

— Talvez seja alguma mulher, disse elle com negligencia.

— Não, não é uma mulher, disse Claudia irritada com essa pergunta.

— Então é um homem? Convem?

— Não é homem nem mulher, disse Claudia.

— A menos que não seja algum advogado, replicou Audinet, não sei quem possa ser.

Claudia corou ligeiramente.

— Pois bem, disse ella, supponhamos que seja um advogado; o que quer dizer?

— É um advogado. Bom. Estimo sabe-lo. Justamente, são sete horas, e o Sr. Brancas ainda não appareceu.

— O senhor está bem ao facto dos habitos do Sr. Brancas.

— Que duvida! disse Audinet. Um homem tão celebre! Em Vieilleville só se falla nelle e no seu proximo casamento.

— Ah! disse a moça, que sentio-se empallidecer. Com quem?

— Eu bem sabia, disse Audinet, que acabaria por dizer-lhe cousas interessantes. Oh! conheço o meu officio de narrador.

— E de inventor de escandalos.

— De escandalos, vá. Mas que mal ha em dizer-lhe que o Sr. Brancas vai casar muito breve com a Sra. Margarida Oliveira, sua amiga de infancia?

— Como sabe disso?

— Ora é boa. Era bem facil. Toda a cidade já está informada. A criada de Rita diz a quem quer ouvi-lo. O negocio está arranjado, e o Sr. Graindorge, conselheiro de estado, tio do futuro, veio de proposito para assistir ao casamento.

— O Sr. não perde tempo, disse amargamente Claudia, e está muito ao facto dos negocios do proximo.

Ao mesmo tempo levantou-se.

— Onde vai? perguntou Audinet?

— Senti uma vertigem e vou para o meu quarto. Isto logo passa. Desculpe-me e vá fazer companhia á minha mãi.

Quando acabava de fallar entrou Brancas. Claudia hesitou e voltou.

— Então, disse Audinet, ainda não foi?

— O Sr. é insupportavel.

— Muito obrigado.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 21.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.